

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Miguel Baesso Tristão Mendonça

Um técnico europeu para o Brasil:

Uma análise do comentário esportivo nas coberturas de
TNT Sports e Placar sobre o trabalho de Carlo Ancelotti na Seleção Brasileira em 2026

Juiz de Fora

2026

Miguel Baesso Tristão Mendonça

Um técnico europeu para o Brasil:

Uma análise do comentário esportivo nas coberturas de
TNT Sports e Placar sobre o trabalho de Carlo Ancelotti na Seleção Brasileira em 2026

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de
Jornalismo para a Faculdade de Comunicação
da Universidade Federal de Juiz de Fora como
requisito parcial à obtenção do grau de bacharel
em jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Eduardo Trigueiro Americano

Juiz de Fora

2026

Miguel Baesso Tristão Mendonça

Um técnico europeu para o Brasil:

Uma análise do comentário esportivo nas coberturas de
TNT Sports e Placar sobre o trabalho de Carlo Ancelotti na Seleção Brasileira em 2026

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de
Jornalismo para a Faculdade de Comunicação
da Universidade Federal de Juiz de Fora como
requisito parcial à obtenção do grau de bacharel
em jornalismo.

Aprovado em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Álvaro Eduardo Trigueiro Americano
Orientador - Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Ricardo Bedendo
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Baesso Tristão Mendonça, Miguel .

Um técnico europeu para o Brasil : Uma análise do comentário esportivo nas coberturas de TNT Sports e Placar sobre o trabalho de Carlo Ancelotti na Seleção Brasileira em 2026 / Miguel Baesso Tristão Mendonça. -- 2026.

163 p. : il.

Orientador: Álvaro Eduardo Trigueiro Americano
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2026.

1. Jornalismo esportivo. 2. Comentário esportivo. 3. Carlo Ancelotti. 4. Seleção Brasileira. 5. Copa do Mundo de 2026. I. Eduardo Trigueiro Americano, Álvaro , orient. II. Título.

Dedico a todos que se fizeram presentes
seja no início, no meio ou no fim
da jornada pela graduação.
Também àqueles ausentes que não
completaram essa travessia, mas
foram motivo de força e energia.

AGRADECIMENTOS

Tudo foi e sempre é possível. Por isso, agradeço primeiro à minha mãe, Marise, que me mostra, há 23 anos, que tudo é possível quando temos um norte para nos guiar e alguém para nos acompanhar nos dias mais difíceis. Minha mãe, que mesmo com todas as dificuldades que a profissão lhe impõe, sempre se esforçou para me mostrar que não existem barreiras, nem mesmo o tempo, quando o assunto é a busca pelo conhecimento.

Agradeço também a um dos motivos que me levaram a escolha do tema deste trabalho: meu pai, Gil, que me fez um apaixonado pelo futebol antes mesmo de saber que um dia eu estudaria sobre o assunto. Para além de me mostrar a beleza, a sensibilidade e a cultura do esporte e da vida, meu pai me ensina diariamente a importância da dúvida e da humanidade - valências tão importantes para um profissional da comunicação.

À minha namorada, Alice, que foi minha grande companheira ao longo dos últimos anos no caminho pela graduação. Agradeço não só pelo amor e pelo carinho, como também por me instigar a ser melhor todos os dias e por me inspirar pela forma como você luta e encara as suas responsabilidades profissionais. Obrigado por estar sempre ao meu lado.

Aos meus companheiros de jornalismo: Ana Júlia, Aline, Bruno, Caio, Isadora, Letícia, Maria Luiza e Nathália, que estiveram comigo desde o início desse sonho e tornaram a faculdade um ambiente mais agradável. Vocês foram fundamentais para que eu seguisse com força e com paixão. Agradeço, ainda, a cada um dos estudantes com quem dividi horas de luta no Projeto Nos Acréscimos, o grande projeto da minha vida acadêmica e a mais bonita experiência de dedicação estudantil que presenciei em todo o curso.

Também agradeço a cada um dos meus familiares, em especial minha tia Bebeth e minha avó Rita, que são pilares da vida de dezenas de pessoas. Aos ausentes Jorge, Asos e Maria: meu muito obrigado pela força e por cada ensinamento. Aos meus amigos: Érico e Gabriel, que serviram como escuta sobre os mais mirabolantes temas futebolísticos ao longo de décadas de amizade. E, ainda, aos bichos do sítio e aos gatos do Aeroporto: Boris e Bertha.

Ao meu professor e orientador, Álvaro Americano, que me deu suporte e noções fundamentais para minha formação. Diante das dificuldades apresentadas em diferentes momentos do curso, você sempre esteve perto para oferecer luz. Ao professor Ricardo Bedendo, que desde o começo da jornada me ensina que a comunicação é feita de pessoas para pessoas, com humanidade e dedicação. Ao professor Filipe Mostaro pela participação nesta banca. Por fim, agradeço à Facom, que me ensinou mais do que apenas ser jornalista. A educação pública de qualidade é um direito de todos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar conteúdos de parte da imprensa esportiva especializada brasileira, com o intuito de interpretar narrativas e comentários sobre a atuação do técnico italiano Carlo Ancelotti à frente da Seleção Brasileira durante o ciclo de preparação e disputa da Copa do Mundo, em 2026. Partindo da compreensão de que o comentário esportivo extrapola a função informativa e atua na produção de sentidos sobre o futebol, investigamos de que maneira programas de debate interpretaram o desempenho do treinador, distribuíram responsabilidades pelos resultados da equipe e mobilizaram diferentes elementos discursivos sobre o futebol do Brasil tanto durante a disputa do torneio quanto antes e depois da participação do país na 23ª edição do Mundial. Para isso, a pesquisa buscou estabelecer uma fotografia de como o trabalho desenvolvido pelo primeiro europeu que treinou a Seleção Brasileira em Copas foi representado pelos conteúdos analisados. Como procedimento metodológico, foi empregada a Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, em oito edições do programa *De Placa*, da TNT Sports, e em outras oito edições do *Debate Placar*, da Placar, contemplando o período entre os últimos amistosos preparatórios antes da convocação final para a Copa do Mundo e a eliminação da Seleção Brasileira nas oitavas de final. Ao todo, foram identificados e categorizados 2.048 comentários distribuídos em diferentes eixos temáticos relacionados ao pós-jogo, à figura de Carlo Ancelotti e a fatores contextuais enfrentados pelo italiano durante o primeiro ano de trabalho na Seleção.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo. Comentário esportivo. Carlo Ancelotti. Seleção Brasileira. Copa do Mundo de 2026.

ABSTRACT

This study aims to analyze content produced by part of the Brazilian specialized sports media in order to interpret the narratives and commentaries surrounding the work of Italian coach Carlo Ancelotti as head coach of the Brazilian national football team during the preparation cycle and the 2026 FIFA World Cup. Based on the understanding that sports commentary goes beyond its informative function and plays a significant role in constructing meanings about football, the study investigates how debate programs interpreted the coach's performance, assigned responsibility for the team's results, and mobilized different discursive elements concerning Brazilian football before, during, and after the tournament. To achieve this objective, the research sought to provide a comprehensive overview of how the work of the first European coach to lead Brazil in a FIFA World Cup was portrayed in the selected media content. The methodological approach consisted of Laurence Bardin's content analysis applied to eight editions of *De Placa*, produced by TNT Sports, and eight editions of *Debate Placar*, produced by Placar, covering the period from Brazil's final pre-World Cup friendlies to the team's elimination against Norway. A total of 2,048 comments were identified and categorized into thematic axes related to post-match analysis, Carlo Ancelotti's figure, and contextual factors surrounding his first year in charge of the national team.

Keywords: Sports Journalism. Sports commentary. Carlo Ancelotti. Brazilian National Football Team. 2026 FIFA World Cup.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A CONSTRUÇÃO DOS TÉCNICOS NO BRASIL: UM RECORTE PÓS-COPA DO MUNDO DO CATAR EM 2022.....	11
2.1	A CULTURA DE TÉCNICOS NO FUTEBOL BRASILEIRO.....	13
2.2	TITE SAI DE CENA, A DÚVIDA ENTRA EM CAMPO.....	20
2.2.1	O interino Ramon Menezes.....	24
2.2.2	O interino Fernando Diniz.....	26
2.2.3	O trabalho de Dorival Jr.....	29
3	AS POLÍTICAS DA CBF NA ORGANIZAÇÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO.....	34
3.1	A CONTURBADA DÉCADA POLÍTICA DA CBF.....	36
3.2	O MANDATO DE EDNALDO E O CICLO PARA 2026.....	45
4	ANCELOTTI EM FOCO.....	57
4.1	O CAMINHO DE CARLO ANCELOTTI ATÉ A SELEÇÃO BRASILEIRA.....	60
4.2	OS DESAFIOS DE ANCELOTTI NO ANO PRÉ-COPA.....	70
5	A COBERTURA DO TRABALHO DE ANCELOTTI.....	89
5.1	ANÁLISE DE CONTEÚDO, METODOLOGIA E COMENTÁRIO ESPORTIVO...	92
5.2	ANÁLISE QUANTITATIVA E SUAS INFERÊNCIAS.....	99
5.2.1	Delimitação dos comentários de pós-jogo.....	105
5.2.2	Comentários centrados na figura de Carlo Ancelotti.....	109
5.2.3	Comentários sobre fatores contextuais da Seleção Brasileira.....	111
5.3	ANÁLISE QUALITATIVA E SUAS INFERÊNCIAS.....	114
5.3.1	A Seleção Brasileira de Ancelotti é convocada para a Copa do Mundo.....	115
5.3.2	A Seleção Brasileira de Ancelotti estreia na Copa do Mundo.....	120
5.3.3	A Seleção Brasileira de Ancelotti é eliminada da Copa do Mundo.....	127
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
	REFERÊNCIAS.....	143
	ANEXO A - Treinadores do Brasil em Copas.....	157
	ANEXO B - Integrantes do De Placa.....	159
	ANEXO C - Integrantes do Debate Placar.....	161

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos fenômenos esportivos, culturais e midiáticos de maior alcance no mundo. Competições nacionais e internacionais movimentam milhões de torcedores todos os anos, mobilizando recursos econômicos, audiências e diferentes formas de produção de conteúdo jornalístico, que também aproveita o apelo emocional existente nestes eventos. Entre eles, a Copa do Mundo ocupa posição central na reunião de seleções de diversos continentes, concentrando a atenção de veículos de comunicação de todo o planeta. A cada quatro anos, o torneio masculino transforma o futebol em tema central do debate público, ampliando significativamente a cobertura da imprensa e o interesse da sociedade pelas análises, opiniões e interpretações sobre o desempenho das seleções e de seus personagens.

Nesse contexto, o comentário esportivo assume papel de destaque. Mais do que relatar fatos ocorridos dentro de campo, os comentaristas interpretam partidas, avaliam desempenhos, atribuem responsabilidades e constroem inferências capazes de direcionar a percepção do público sobre atletas, treinadores, dirigentes e instituições do futebol. Conforme discutem autores como Ronaldo Helal (2011), Gastaldo (2000) e Filipe Mostaro (2025), o espetáculo esportivo não se encerra com o apito final. Pelo contrário, ele é prolongado pelos discursos produzidos pela mídia, especialmente nos programas de debate e nas chamadas mesas-redondas, espaços nos quais diferentes interpretações disputam legitimidade e contribuem para a construção dos significados atribuídos ao futebol.

A Copa do Mundo de 2026 apresentou um elemento inédito para a história da Seleção Brasileira: pela primeira vez, a equipe foi comandada por um treinador europeu. A contratação do italiano Carlo Ancelotti, em maio de 2025, representou uma ruptura com uma tradição histórica da Seleção, marcada pela presença exclusiva de técnicos brasileiros desde a primeira edição do Mundial, em 1930. Reconhecido internacionalmente pelos títulos conquistados no futebol europeu, Ancelotti assumiu a equipe em um momento de instabilidade esportiva e institucional, após sucessivas trocas de treinadores, resultados abaixo das expectativas e um longo período sem conquistas de grande expressão.

Além do caráter histórico da contratação, o treinador chegou ao Brasil cercado por elevadas expectativas. Enquanto a Seleção Brasileira atravessava um processo de renovação e convivia com dúvidas em torno de lideranças técnicas, como foi no caso da ausência de Neymar Jr., Ancelotti passou a ocupar posição central nas discussões promovidas pela imprensa esportiva, representando uma figura de esperança para melhorar o desempenho do país, na tentativa de vencer a Copa do Mundo. Sua trajetória vitoriosa, sua nacionalidade e suas decisões

técnicas tornaram-se temas recorrentes nos programas de debate, que passaram a construir diferentes interpretações sobre sua capacidade de conduzir o Brasil ao Mundial.

Partindo desse contexto, esta pesquisa busca compreender como parte da imprensa esportiva especializada brasileira representou o trabalho de Carlo Ancelotti após o primeiro ano de trabalho do treinador à frente da Seleção Brasileira, com o término da participação do Brasil na 23ª edição da Copa do Mundo. Dessa forma, investigamos de que maneira os programas de debate esportivo construíram narrativas sobre o treinador, distribuíram responsabilidades pelos resultados obtidos pela equipe e mobilizaram diferentes elementos discursivos para interpretar o desempenho brasileiro durante o ciclo do Mundial de 2026.

A hipótese que orienta o estudo parte da premissa de que, diante do caráter inédito da contratação de um treinador europeu e de sua trajetória consolidada no futebol internacional, parte da mídia esportiva brasileira tendeu a descentralizar a responsabilização de Carlo Ancelotti em momentos de insucesso da Seleção Brasileira, direcionando maior atenção crítica ao desempenho dos atletas e às limitações estruturais do futebol brasileiro. Para responder a essa questão, adotamos como objeto de análise dezesseis programas de debate esportivo publicados entre maio e julho de 2026, sendo oito edições do programa *De Placa*, da TNT Sports, e oito edições do *Debate Placar*, produzido pela revista Placar. A escolha desses conteúdos ocorreu em razão de sua relevância no cenário do jornalismo esportivo digital brasileiro, da frequência de publicação durante a Copa do Mundo e da praticidade no acesso e na análise desses conteúdos veiculados no meio digital. Também é válido ressaltar que optamos por escolher dois programas de debate esportivo não para traçar comparações na forma como foi representado o trabalho de Ancelotti em 2026, mas sim para aumentar o espectro de opiniões existentes no ambiente da comunicação esportiva, no intuito de garantir mais detalhamento para o desenvolvimento de conclusões finais sobre como a comunicação esportiva direcionou os olhares e as percepções sobre determinados temas.

Como procedimento metodológico, foi empregada a Análise de Conteúdo proposta pela autora Laurence Bardin (2016). Ao todo, foram identificados e categorizados 2.048 comentários, organizados em dez eixos temáticos que permitiram analisar tanto aspectos relacionados ao pós-jogo quanto comentários centrados na figura de Carlo Ancelotti e também em fatores contextuais envolvendo a Seleção Brasileira. Além desta introdução, o trabalho está estruturado em cinco capítulos. Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica sobre o papel do técnico no futebol brasileiro, bem como a importância do jornalismo esportivo nessa construção. Em seguida, são contextualizados tanto o histórico político dos últimos dez anos da CBF quanto a carreira de Ancelotti até chegar na seleção. O primeiro ano de trabalho do italiano

também foi devidamente contextualizado no estudo. Posteriormente, desenvolve-se a análise quantitativa dos comentários coletados e, por fim, a análise qualitativa das categorias identificadas, permitindo compreender como a mídia esportiva brasileira construiu inferências sobre Carlo Ancelotti durante o ciclo de trabalho em 2026.

2 A CONSTRUÇÃO DOS TÉCNICOS NO BRASIL: UM RECORTE PÓS-COPA DO MUNDO DO CATAR EM 2022

A construção de discursos e ideias no contexto dos esportes profissionais passa diretamente pela forma como a mídia se relaciona com o evento reportado. Betti (2001, p. 33) afirma: “Já não é possível referir-se ao esporte contemporâneo sem associá-lo aos meios de comunicação de massa.” O autor dá dimensão à importância das mídias na divulgação, transmissão e definição de símbolos culturais no âmbito esportivo, sendo parte significativa - e que gera significados - da relação entre espectador e esporte. O trabalho de mediação entre esses dois objetos, inclusive, é parte fundamental da rotina do jornalista.

Nesse sentido, o discurso midiático em meio ao espaço do esporte - sobretudo do futebol - não tem sido produzido, apenas, como ferramenta de informação, mas sim como parte do espetáculo (Betti, 2001). Ao contextualizar, por exemplo, o espaço que as transmissões ao vivo, os programas de debate e as reportagens sobre o evento transmitido ocupam, é possível traçar que, em dado momento, quem realiza a mediação entre aquilo que acontece no esporte (evento) e os torcedores (espectadores) ganha um caráter de protagonismo em relação ao evento que está sendo noticiado.

Para Eco (1984, p. 221), a repercussão de um evento esportivo na sociedade contemporânea passa pelo que o autor classifica como: esporte elevado ao quadrado, quando é praticado e, ao mesmo tempo, visto pelas pessoas - como em um espetáculo; esporte elevado ao cubo, que compreende o discurso feito sobre o espetáculo acompanhado - como em mesas de debate sobre eventos esportivos; e esporte elevado à enésima potência, que é o discurso sobre aquilo que foi dito em relação ao evento. É possível inferir, então, que o esporte elevado à enésima potência faz cada vez mais parte da comunicação esportiva atual, tendo em vista a ascensão das redes sociais e mídias digitais, que possibilitam o acesso à comunicação de forma rápida e prática. Assim, ainda conforme Eco (1984), o discurso e a experiência do indivíduo que vive o fato são tão valorizados quanto o próprio aspecto factual.

De acordo com Lyotard (2009), há uma condição de abandono das chamadas “verdades absolutas”. Transportando para o atual cenário da comunicação esportiva, a relação entre fato, mediador e espectador passa a centralizar as percepções do agente que comunica e que se coloca à frente do fato. Em diversos momentos, inclusive, prioriza-se sentimentos e percepções em primeira pessoa a aspectos factuais. Esse movimento traduz-se como uma espécie de abandono da tentativa de informar ou reportar sem emitir opiniões.

O saber científico não é mais o saber todo. Ele é um dentre muitos jogos de linguagem, e sua especificidade é a performatividade. [...] Agora se justifica não pela verdade, mas pela eficiência: um enunciado ‘bom’ é aquele que ‘funciona’ [...]. (Lyotard, 2009, p. 98-99).

A maior audiência de todos os tempos na TV brasileira foi registrada com novelas, como *Selva de Pedra*, em 1972, segundo a revista *Superinteressante* (2019)¹. No entanto, o futebol também tem grandes picos e recordes de audiência. A ideia de que, quando há relação entre sentimento, evento e espectador, a comunicação esportiva se beneficia com o apelo emocional agregado - o que também movimenta um grande número de pessoas que não necessariamente acompanham assiduamente o esporte transmitido. Até setembro daquele ano, portanto, somada a outros dois capítulos de telenovelas brasileiras, a partida entre Brasil e Turquia, em 26 de junho de 2002, pela semifinal da Copa do Mundo², foi apontada como uma das três maiores audiências da televisão nacional de todos os tempos no país.

Quatro dias depois da semifinal entre Brasil e Turquia, naquela mesma edição de Copa do Mundo, a Seleção Canarinho sagrou-se campeã mundial pela quinta vez, ao vencer a Alemanha, em 30 de junho de 2002. À época, com dois gols de Ronaldo Nazário³, conhecido também como Ronaldo Fenômeno, o Brasil se isolou ainda mais como a Seleção com mais títulos mundiais. Conforme Bracht (2005), o processo de espetacularização do esporte de alto rendimento passa diretamente pela construção da imagem dos heróis esportivos, que consequentemente são valorizados pelos consumidores do evento: torcedores.

Ao fim daquela Copa, Ronaldo Fenômeno saiu como o grande herói brasileiro dentro de campo, mas, fora das quatro linhas, a figura de Luiz Felipe Scolari⁴, o Felipão, foi exaltada como peça fundamental de liderança para aquela Seleção Brasileira. Esportes coletivos de alto rendimento são pensados, primordialmente, a partir da relação entre treinador e atletas. A

¹ A semifinal entre Brasil e Turquia registrou picos de 75 pontos no Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Fonte: BERNARDO, André. Qual foi a maior audiência da TV brasileira? *Superinteressante*, São Paulo, 25 set. 2012. Atualizado em 15 abr. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-a-maior-audiencia-da-tv-brasileira/>.

² Evento esportivo organizado pela Federação Internacional de Futebol e Associados (FIFA) desde 1930, que reúne seleções de diferentes países e continentes. Realizado a cada quatro anos, é o torneio de futebol mais assistido no mundo. Fonte: FIFA. FIFA World Cup: history and competitions. Zurique: Fédération Internationale de Football Association, 2025. Disponível em: <https://www.fifa.com/tournaments/mens/worldcup>.

³ Atacante brasileiro, artilheiro da Copa de 2002 com oito gols e campeão mundial com o Brasil, Ronaldo Fenômeno venceu três títulos de melhor jogador do mundo (1996, 1997 e 2002). Fonte: OLYMPICS. Ronaldo Fenômeno: relembre os brasileiros eleitos melhores jogadores do mundo pela FIFA. Lausanne: Olympics.com, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/>.

⁴ Técnico da Seleção Brasileira de 2002, ficou conhecido pela liderança carismática e criou o conceito de “Família Scolari” para descrever a união do grupo que posteriormente venceu a Copa do Mundo. Também treinou a seleção de Portugal (2003-2008) e o Brasil (2012-2014). Fonte: MUSEU DO FUTEBOL. Luiz Felipe Scolari (Felipão). São Paulo: Museu do Futebol, 2025. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/>.

presença dos técnicos frente às equipes deve ser vista, conforme Chappeux & Rioux (1979), como necessária para a superação dos limites individuais. A ideia é levantada pela capa da Folha de S. Paulo (2002)⁵, que destacou, horas antes da final da Copa do Mundo, em 30 de junho, a importância da “Família Scolari”. O termo se popularizou pela relação de proximidade entre Felipão e seus comandados durante o torneio, simbolizando o elenco de atletas como uma família, na qual ele seria o “chefe” do grupo.

Ainda sobre os heróis do esporte, Marques (2005) destaca que o universo esportivo é pródigo na formação de ídolos, e isso sempre fez com que atletas e treinadores percorressem um terreno propício para se consolidarem enquanto figuras midiáticas, em um processo intensamente estabelecido através da relação com a mídia. A humanização, o desenvolvimento de narrativas e a aproximação entre esses personagens e seus fãs também dão início ao relacionamento entre personagem e imprensa.

Com o distanciamento histórico, o título mundial em 2002 e os “heróis” daquela conquista, como Ronaldo e Felipão, influenciam ainda mais a narrativa sobre o atual contexto do Brasil, tendo em vista que, na edição da Copa do Mundo de 2026⁶, o país completa 24 anos sem conquistar um Mundial - maior jejum de títulos de Copa do Mundo desde 1958, assim como na edição de 1994. Esses e outros aspectos compõem a atual conjuntura na qual a Seleção Brasileira está inserida enquanto instituição política, social e esportiva, no contexto de preparação para o evento sediado nos Estados Unidos, México e Canadá.

2.1 A CULTURA DE TÉCNICOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

Os sentidos e significados imputados à figura do treinador de futebol profissional no Brasil foram frequentemente transformados ao longo da história, até mesmo na forma como eles eram valorizados pela imprensa esportiva nacional. Contextualizando certas questões intrínsecas ao trabalho e à cultura de técnicos no futebol brasileiro, Mostaro (2021) acredita que o cargo funciona como símbolo de liderança no espaço do esporte, mas também no imaginário

⁵ Assim como a capa publicada no dia 30 de junho de 2002, também é possível acessar outros arquivos digitalizados da Folha através do seu acervo online. Fonte: FOLHA DE S.PAULO. Acervo Folha. São Paulo: Folha de S.Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/>.

⁶ Primeira Copa do Mundo que altera o regulamento de 32 para 48 seleções participantes, sediada pelos países da América do Norte (Estados Unidos, México e Canadá) em 2026, ano em que o Brasil completa 24 anos sem a conquista de títulos mundiais. Fonte: FIFA. FIFA World Cup 2026™: host cities. Zurique: Fédération Internationale de Football Association, 2025. Disponível em: <https://www.fifa.com/tournaments/mens/worldcup/2026/host-cities>.

da nação. Para traçar essa análise, o autor se debruça sobre o papel exercido - e também esperado que fosse praticado - pelo treinador da Seleção Brasileira de futebol.

Na elaboração de uma narrativa política que engendrava uma busca pela valorização de manifestações culturais descritas como “nacionais” e com grande apelo popular, como o futebol, por exemplo, a associação entre campo esportivo e político se intensificou. (Mostaro, 2021, p. 71).

Por meio do diálogo com Mostaro (2021), é possível inferir que essa correlação de liderança associada ao papel do técnico é construída, principalmente, na década de 1930, no início do século XX, tendo em vista o contexto político e cultural da sociedade brasileira no período. Ainda assim, naquela época, a função de treinador da Seleção passou a representar não só a figura de um líder que buscaria o alto rendimento dos atletas, mas também o sentimento nacionalista do “que é ser brasileiro”. Essa noção patriótica esteve presente em diferentes momentos da história do futebol no país e ainda faz parte dos debates sobre os desafios do técnico que está à frente do Brasil. No entanto, é preciso levar em consideração o contexto e as particularidades vividas por cada um dos 35 comandantes que ocuparam o cargo desde 1914, ano da primeira convocação da Seleção Brasileira.

Os treinadores da Seleção não foram os únicos que se transformaram em símbolos do espectro nacionalista brasileiro. Ao olhar para o contexto do período de atuação política intitulado como “Era Vargas”,⁷ entre 1930 a 1945, é possível inferir que a popularização do futebol e dos agentes envolvidos no esporte - atletas, técnicos e dirigentes - foi utilizada como ferramenta política. Naquele momento, o governo federal tentava alçar, em definitivo, o futebol ao posto de principal esporte praticado no país, vide o estímulo à construção de estádios em algumas das cidades mais populosas e que mais cresceram economicamente - caso da inauguração do estádio do Pacaembu⁸, em São Paulo, no ano de 1940.

Para Alabarces (2002), o Estado utilizou do futebol como ferramenta para redefinir a noção do que era memória “coletiva” e o que começaria a ser entendido como memória “nacional”. De acordo com Silva (2009), a memória coletiva é a composição de lembranças vividas pelo indivíduo que lhe foram repassadas e são entendidas como propriedade de uma comunidade. Já a memória nacional, conforme Arruda & Gonzaga (2022, p. 11), surge a partir

⁷ Período em que Getúlio Vargas governou como presidente do Brasil. Marcado pela centralização política e o uso do futebol como ferramenta de propaganda nacionalista. Vargas incentivou a construção de estádios e a profissionalização do esporte para promover a identidade nacional. Fonte: Mostaro (2021, p. 71)

⁸ Inaugurado em São Paulo durante a Era Vargas, simbolizou a política de modernização e apropriação do futebol pelo Estado. Foi palco de partidas históricas e sede da Copa de 1950. Fonte: Alabarces (2002, p. 48)

da ideia de nação, que é a compreendida pelos autores como a condensação de aspectos culturais de determinados agrupamentos que, somados a um constante trabalho de intervenção estatal, movimentam um discurso comum a nível populacional: “É necessária uma história que estabelece continuidade com ancestrais, elenque heróis e modelos de virtude nacional”.

A partir desse contexto, o esporte ganha importância em todo o território brasileiro e intensifica a ideia de que os representantes do país estão presentes no campo de futebol, que começava a ser visto como espaço democrático, onde ricos, pobres, brancos e negros poderiam pertencer à cultura nacional. E, para consolidar o futebol como símbolo da cultura nacional, o governo de Getúlio Vargas estimulou grandes veículos de comunicação para a disseminação dessas ideias. Em 1938, às vésperas da disputa da Copa do Mundo sediada na França, o Brasil foi apontado como um dos favoritos para a conquista do título mundial, e o trecho da reportagem do jornal O Estado de S.Paulo sintetiza alguns sentimentos compartilhados pela opinião pública nacional à época:

[...] “A imprensa e o povo de São Paulo. Os jogadores da CDB concentrados em Caxambú, não podem partir para a Europa sem o estímulo, o aplauso e o carinho do grande, nobre e generoso povo paulista. Eles vão a São Paulo nesse firme e honroso propósito, irmanados no mesmo ideal, num trabalho comum de elevar no estrangeiro o nome do Brasil unido, forte e feliz”. (O Estado de São Paulo, 21 de abril de 1938 apud Mostaro, 2021).

Soma-se, ainda, a contextualização sobre como os treinadores que passaram pela Seleção construíram o ideário do que é “ser o comandante da Seleção Brasileira” o apontamento que Mostaro (2021) propõe sobre o processo de profissionalização do esporte. Para o autor, a profissionalização da função no país mudou absolutamente a forma como o público entendia o conceito do que é ser técnico no Brasil. As novas necessidades para os profissionais da área aumentavam à medida que o esporte evoluía gradativamente.

Nos anos seguintes ao governo de Getúlio Vargas - sobretudo entre as Copas de 1958 e 1970 -, as mudanças na visão sobre o cargo de treinador da Seleção Brasileira ficaram associadas, principalmente, à valorização da disciplina e do comando tático, atendendo a pedidos de uma elite que, na época, compreendia a “maneira militar” como a forma correta de elevar o nível do esporte nacional (Mostaro, 2021). Este processo de exaltação da disciplina tática e de lideranças capazes de comandar um elenco de atletas talentosos se intensificou e trouxe mais um requisito ao ideário do “que um técnico da Seleção Brasileira precisa ser”. Essa noção é vista, inclusive, após o título da Copa do Mundo de 1958, na Suécia, quando o jornal Folha da Manhã (1958) noticia o primeiro Mundial do Brasil:

O resultado final de domingo teve ainda o mérito de revelar que somamos ao apego brasileiro ao futebol e às inegáveis habilidades individuais dos nossos atletas, outros fatores indispensáveis de triunfo: disciplina, conjunto e boa organização. Sabe-se que a improvisação, o estrelismo e a rebeldia sacrificaram, numerosas vezes, as nossas aspirações ao título mundial. (Folha da Manhã, 1958, p. 1 apud Mostaro, 2025).

Para Mostaro (2021), a noção sobre o que é um treinador de sucesso dentro da Seleção Brasileira está simbolicamente associada ao discurso sobre a capacidade deste comandante ser disciplinado, além de sistematizar e impor sobre talentos - muitas vezes, tidos como “rebeldes” - o comportamento tático a favor da organização coletiva. Este ideário, ainda segundo Mostaro (2021), também pode ser visto nas Copas que sucederam a primeira conquista mundial do Brasil, entre as edições de 1962 e 1970, mas com contextos (não só da Seleção, mas também da própria conjuntura do futebol brasileiro) distintos. Depois do bicampeonato mundial em 1962 e a desilusão da eliminação ainda na primeira fase da Copa do Mundo de 1966, o título da Copa de 1970 sacramentou algumas simbologias existentes nas narrativas sobre o “país do futebol” - como o Brasil ficou conhecido.

A repercussão sobre os eventos da Copa do Mundo de 1970, no México, foi fundamental para a consolidação de narrativas sobre o esporte no Brasil, e o espaço para reconhecimento da figura do treinador também foi impactado (Mostaro, 2025). É inegável o peso de Mário Jorge Lobo Zagallo - ou, apenas, Zagallo⁹ - para esse processo de valorização da figura do técnico à frente do país, tendo em vista que, desde 1930, um comandante da Seleção Brasileira jamais havia sido tão mencionado, analisado ou feito parte do dia a dia das notícias da imprensa esportiva nacional, como indica Mostaro (2025).

Para Mostaro (2025), somado ao apelo comercial (tendo em vista que aquela foi a primeira Copa transmitida ao vivo para mais de 50 países em diferentes partes do mundo) e ao desenvolvimento comunicacional (após a introdução da imagem televisiva como fio condutor das narrativas sobre o torneio), a edição do Mundial de 1970 foi um marco para consolidar discursos que se repetiram em diferentes momentos após o tricampeonato mundial, em específico sobre o perfil ideal de um treinador da Seleção Brasileira. Portanto, mesmo que em condições e contextos diferentes, o técnico que busca resultados positivos e títulos pelo Brasil é comumente associado a aspectos de liderança e de disciplina para “domar” as “emoções”

⁹ Único tetracampeão mundial de futebol (como atleta em 1958 e 1962, técnico em 1970 e diretor técnico em 1994). Na Copa de 1970, consolidou a figura do técnico como uma espécie de líder midiático. Faleceu em 05 de janeiro de 2024. Fonte: Mostaro (2025, p. 280)

supostamente intrínsecas da mestiçagem brasileira (Mostaro, 2025), como aconteceu com a Seleção comandada por Zagallo durante o tricampeonato.

Assim, após esse momento histórico, os técnicos que passam a ser cogitados para comandar a Seleção Brasileira não só ganham características compreendidas como “militarizadas” e impostas pela elite nacional à época, mas também passam a ser ainda mais responsabilizados dentro do ambiente de trabalho. Mostaro (2025) aponta, então, que: “o técnico seria agora [...] o culpado pelas derrotas. O planejamento era ótimo, só não foi bem executado, basta trocar a peça e tentar novamente”. Esta visão foi percebida em âmbito nacional pela primeira vez entre o ciclo de 1966 e 1970, quando Vicente Feola¹⁰ - treinador campeão do mundo com o Brasil em 1958 - não soube gerir o seu “capital simbólico” em 1966 e viu alguém “mais antenado” assumir a Seleção, às vésperas da Copa: Zagallo.

Os moldes do caso entre Feola e Zagallo às vésperas da Copa do Mundo do México, em 1970, - compreendendo as diferenças históricas e esportivas de cada momento - se repetiu, por exemplo, antes da Copa do Mundo de 2002, entre Emerson Leão¹¹, então comandante do Brasil em 2001, e Luiz Felipe Scolari, o Felipão, que também assumiu às vésperas da Copa do Mundo que seria disputada no Japão e na Coreia do Sul. Em 12 de junho de 2001, pouco menos de um ano para que o Brasil embarcasse para disputar o torneio, Leão, treinador de 51 anos à época, ex-goleiro da Seleção e campeão do mundo em 1970, foi demitido pelo então coordenador técnico da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Antônio Lopes¹².

Rangel (2001) anunciou, em reportagem à Folha, a saída de Emerson Leão do cargo de treinador no mesmo dia da demissão. Segundo a reportagem, a tentativa de implementar um “futebol bailarino” e técnico não teve sucesso. Ele deixou a Seleção após perder para a Austrália, por 1 a 0, na decisão de terceiro lugar da Copa das Confederações - a primeira vez que o Brasil perdeu para um país da Oceania. Além disso, naquele momento, o país ocupava o

¹⁰ Técnico campeão mundial em 1958, conhecido pelos métodos rigorosos. Perdeu prestígio após a eliminação do Brasil na Copa do Mundo de 1966, sendo preterido por outros treinadores no ciclo para o torneio de 1970. Exemplo precoce da “cultura da culpa” sobre técnicos. Fonte: Mostaro (2025, p. 280).

¹¹ Ex-goleiro da Seleção em 1970, assumiu o comando do Brasil em 2001, mas foi demitido após resultados ruins nas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2002 e também na Copa das Confederações. Sua saída abriu caminho para Felipão. Fonte: FOLHA DE S.PAULO. Leão deixa Seleção Brasileira após sequência de maus resultados. São Paulo: Folha de S.Paulo, 12 jun. 2001. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/>.

¹² Ex-técnico e coordenador da CBF em 2001, responsável pela demissão de Leão. Defendeu a contratação de Felipão como “nome forte” para o momento de crise que a Seleção vivia às vésperas de 2002. Fonte: FOLHA DE S.PAULO. Antônio Lopes defende Felipão como solução para crise da Seleção Brasileira. São Paulo: Folha de S.Paulo, 12 jun. 2001. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/>.

quarto lugar da tabela de classificação das Eliminatórias Sul-Americanas¹³ para a Copa do Mundo de 2002, com riscos matemáticos de não se classificar para o torneio do ano seguinte.

De acordo com o regulamento do torneio, as quatro primeiras seleções da América do Sul se classificam para a Copa do Mundo. O time que ficar em quinto lugar disputa a vaga com os campeões da Oceania - possivelmente a Austrália, último algar da seleção brasileira. Nestes oito meses no cargo, Leão repetiu erros de Wanderley Luxemburgo, seu antecessor, também demitido. (Rangel, Folha de S. Paulo, 2001).

Com a chegada de Felipão, instaurou-se uma nova ótica de trabalho pautada, indissociavelmente, na valorização da disciplina, vide a não convocação de atletas que se envolveram em polêmicas extra campo naquele ano. Na segunda convocação de Felipão pelo Brasil, o atacante Romário¹⁴, então estrela do time, pediu dispensa para fazer uma cirurgia no olho. O técnico brasileiro acatou, mas viu o atacante atuar em alguns amistosos do Vasco da Gama¹⁵ no exterior. Depois disso, o campeão do mundo em 1994 nunca mais foi convocado por Luiz Felipe Scolari. No dia 1º de maio de 2002, uma situação semelhante ocorreu com o meia Djalminha¹⁶, que durante um treinamento golpeou o treinador do Deportivo La Coruña¹⁷, o espanhol Javier Irureta, com uma cabeçada, a alguns dias para a Copa, e não foi convocado.

Certas trocas no comando, mesmo que em contextos absolutamente singulares, representam estratégias da CBF - nomeada como Confederação Brasileira de Desportos (CBD) antes da FIFA exigir a segmentação dos esportes, profissionalizando o futebol, em 1979 - para escolher quem deveria comandar a equipe. A busca por repetições narrativas que anteriormente entregaram resultados positivos - e que no contexto da Seleção estão atrelados, sobretudo, ao desempenho em Copas do Mundo - pode ser uma tendência. Traçando um paralelo com

¹³ Sistema de classificação para as Copas do Mundo. Em 2001, o Brasil corria risco de não se classificar, ocupando a 4ª posição (as três primeiras seleções garantiam vaga direta). Fonte: FIFA. Regulations: 2002 FIFA World Cup Korea/Japan. Zurique: Fédération Internationale de Football Association, 2002. Disponível em: <https://www.fifa.com/>.

¹⁴ Atacante brasileiro campeão do mundo em 1994 e eleito melhor jogador do mundo naquele ano, foi cortado por Felipão em 2002 após polêmicas extra-campo. Fonte: PLACAR. Romário fora da Copa: Felipão define grupo para o Mundial de 2002. São Paulo: Placar, maio 2002. Disponível em: <https://placar.com.br/>.

¹⁵ Clube carioca onde Romário atuou em 2002. Seus amistosos no exterior após Romário pedir dispensa da Seleção motivaram o descarte em definitivo do atacante por Felipão. Fonte: LANCE! Romário fica fora da Copa após polêmica com Felipão. Rio de Janeiro: Lance!, jun. 2002. Disponível em: <https://www.lance.com.br/>.

¹⁶ Meia brasileiro revelado na década de 1990, foi campeão da Copa América de 1997 com a Seleção Brasileira, mas deixou de ser convocado para a Copa de 2002 após agredir o técnico Javier Irureta no Deportivo La Coruña. Fonte: EL PAÍS. Djalminha pierde sus opciones de acudir al Mundial tras el incidente con Irureta. Madri: El País, 2 maio 2002. Disponível em: <https://elpais.com/>.

¹⁷ Clube espanhol onde Djalminha atuava em 2002. O incidente com Irureta ocorreu durante a La Liga, também conhecido como campeonato espanhol, a semanas antes da Copa. Fonte: MARCA. Djalminha e Irureta protagonizam incidente no Deportivo La Coruña antes da Copa do Mundo. Madri: Marca, 1 maio 2002. Disponível em: <https://www.marca.com/>.

Schwartzberg (1977), tendo em vista a relevância política do cargo de treinador do Brasil, é possível compreender que há um processo de personalização da imagem nas escolhas para certas funções. Conforme o autor, essas escolhas se baseiam, em sua maioria, na simbologia e não em propostas ideológicas de trabalho.

A busca pelo “nome certo na hora certa” se repetiu, por exemplo, na escolha pelo último treinador do Brasil em Copas do Mundo. Observando o contexto histórico em que Adenor Bacchi - mais conhecido como Tite - foi selecionado para ocupar o cargo na Seleção Brasileira, em junho de 2016, é necessário verificar o retrospecto do então nome escolhido para comandar o país. Em um ciclo de cinco anos, entre 2011 e 2016 - metade da década passada -, Tite ganhou dois Campeonatos Brasileiros¹⁸ (2011 e 2015), uma Libertadores da América¹⁹ (2012), um Mundial de Clubes da FIFA²⁰ (2012), uma Recopa Sul-Americana²¹ (2013) e um Campeonato Paulista²² (2013), sendo o amplo favorito para ser contratado pela CBF após a demissão do então técnico da Seleção Carlos Caetano Bledorn Verri - mais conhecido como “Dunga”²³ -, em 14 de junho daquele ano. Fernandez & Seda (2016) publicaram, no mesmo dia da demissão do treinador, uma reportagem junto ao Globo Esporte:

A gota d'água para a saída foi a derrota para o Peru e a consequente eliminação da Copa América Centenário ainda na primeira fase da competição. A caminho do Rio de Janeiro, Tite é a opção número 1 e deve ser anunciado como substituto nas próximas horas. (Fernandez & Seda, Globo Esporte, 2016).

¹⁸ Principal liga nacional de clubes do futebol brasileiro, o Campeonato Brasileiro contou com diversos formatos e é organizado oficialmente pela CBF desde 1971, substituindo os antigos Torneios Roberto Gomes Pedrosa (1967-1971) e Taça Brasil (1959-1968). Fonte: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Anuário do Futebol Brasileiro 2023. Rio de Janeiro: CBF, 2023. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/>.

¹⁹ Principal torneio de clubes da América do Sul, organizado pela Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) desde 1960. O nome homenageia os líderes das independências sul-americanas. Fonte: CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FUTEBOL. Regulamento Oficial da CONMEBOL Libertadores 2024. Luque: CONMEBOL, 2024. Disponível em: <https://www.conmebol.com/>.

²⁰ Torneio internacional organizado pela FIFA desde 2000, reunindo os campeões continentais de cada confederação (Conmebol, UEFA, AFC, etc.). Fonte: IFA. Regulations: FIFA Club World Cup 2023. Zurique: Fédération Internationale de Football Association, 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/>.

²¹ Torneio anual organizado pela Conmebol desde 1989, que coloca o campeão da Copa Libertadores e da Copa Sul-Americana para se enfrentarem em duas partidas. Fonte: CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FUTEBOL. Regulamento Oficial da Recopa Sul-Americana 2024. Luque: CONMEBOL, 2024. Disponível em: <https://www.conmebol.com/>.

²² Principal torneio estadual do futebol do estado de São Paulo, organizado pela Federação Paulista de Futebol (FPF) desde 1902, sendo o campeonato mais antigo do Brasil em atividade contínua. Fonte: FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. Almanaque do Paulistão. São Paulo: FPF, 2024. Disponível em: <https://www.fpf.org.br/>.

²³ Ex-capitão do tetracampeonato mundial do Brasil em 1994, foi técnico do Brasil entre 2006 e 2010 e entre 2014 e 2016. Foi demitido após fracassar tanto na Copa do Mundo de 2010, quanto na Copa América de 2016. Fonte: GLOBO ESPORTE. Dunga deixa o comando da Seleção Brasileira após eliminação na Copa América Centenário. Rio de Janeiro: Globo Esporte, 14 jun. 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/>.

No dia seguinte à publicação, Tite foi contratado como novo técnico da Seleção Brasileira em um momento de crise esportiva, tendo em vista que, além de ser eliminado na primeira fase da Copa América do mesmo ano - feito que não acontecia desde 1987 -, o Brasil estava fora da zona de classificação para a Copa do Mundo de 2018. Além disso, faltavam dois meses para o país sediar as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, sendo que, naquele momento, a Seleção não possuía medalhas de ouro em torneios olímpicos de futebol. A publicação do portal digital Globo Esporte (2016), em 15 de junho, reflete não só o cenário de incertezas estratégicas pela CBF, como também escancara a ideia de que o “nome certo na hora certa” e a procura pelo candidato com a melhor imagem no momento são tópicos recorrentes nas metodologias de escolha do técnico que ocupará o cargo na Seleção:

Tite sonhava assumir a seleção brasileira em 2014, após a Copa do Mundo e nunca escondeu a decepção por ter sido preterido por Dunga - algo que também motivou suas recusas no último ano. O mesmo Marco Polo Del Nero, presidente da CBF, que dois anos atrás ignorou o apelo popular por Tite para escolher o capitão do tetra, hoje fez o movimento contrário: dispensou um, recorreu ao outro. (Globo Esporte, 2016).

Neste trecho, é possível perceber, inclusive, a participação do “apelo popular” como uma métrica relevante e que auxilia as escolhas da CBF durante as buscas pelo perfil que deve liderar o Brasil em contextos específicos de cada época. O método de Seleção Brasileira da entidade parte, principalmente, pela avaliação do desempenho esportivo recente, das estratégias políticas associadas à escolha, além da valorização da imagem do treinador definido. Aspectos que se associam à decisão de colocar Tite no cargo em 2016, mas também fizeram parte do ciclo da Copa do Mundo de 2026, após Tite sair de cena em 2022.

2.2 TITE SAI DE CENA, A DÚVIDA ENTRA EM CAMPO

“A Seleção Brasileira não fez uma grande Copa. A cena dele (Tite) largando o time chorando em campo, um monte de garoto chorando e indo embora sozinho para o vestiário é muito feia”, disse o narrador, apresentador e jornalista esportivo Galvão Bueno²⁴ em suas redes sociais após a eliminação da Seleção Brasileira na disputa de pênaltis para a Croácia, pelas quartas de final da Copa do Mundo de 2022, no Catar. No dia 09 de dezembro, o Brasil comandado pelo técnico Tite foi eliminado pela segunda vez seguida nas quartas de final da

²⁴ Narrador histórico da Globo, narrou 13 Copas do Mundo pela emissora. Fonte: MEMÓRIA GLOBO. Galvão Bueno. Rio de Janeiro: Globo, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/galvao-bueno/>.

Copa para uma equipe europeia que nunca havia conquistado o torneio (no Mundial de 2018, o Brasil foi eliminado pela Bélgica), levantando dúvidas sobre o rumo do futebol nacional.

Foto 1 – Após perder a disputa de pênaltis para a Croácia, Tite deixa os atletas em campo e vai direto ao vestiário.



Fonte: Reprodução/Globo Esporte (2022)

A reportagem de Carneiro (2023), publicada pelo Uol Esporte, em 18 de janeiro, ilustra que a perspectiva sobre o trabalho de Tite condenou, principalmente, o desempenho errático nas Copas do Mundo em que o técnico esteve à frente da Seleção: “As derrotas deixaram marcas negativas permanentes na imagem do primeiro treinador a ficar no cargo depois de eliminação em Copa em 40 anos”. Ainda nesta publicação, é possível perceber fragmentos das dúvidas que entravam em cena a partir da saída do técnico brasileiro:

O substituto de Tite ainda é desconhecido. A CBF deseja um treinador de estilo ofensivo e que seja “de respeito”, ou seja, de renome. A preferência é por uma estrela estrangeira, como os já consultados Guardiola e Ancelotti. Independentemente do nome, receberá algum legado do antigo comandante. (Carneiro, Uol Esporte, 2023).

Foto 2 – Em seus últimos momentos na Seleção, o técnico promoveu a entrada dos, então, jovens atletas, Éder Militão, Vinicius Jr., Rodrygo, Antony e Gabriel Martinelli.



Fonte: Divulgação/AFP (2022)

A desaprovação sobre o trabalho de Tite também aumentou (Datafolha, 2022)²⁵, traçando um comparativo entre o mês em que o técnico deixou o cargo, com o ano da primeira Copa do Mundo que o Brasil disputou sob o seu comando, ilustrando o desgaste na relação entre o público e a então comissão ao longo dos seis anos de trabalho. Às vésperas do primeiro Mundial de Tite, na edição sediada pela Rússia, em 2018, o número de pessoas que achava o trabalho do treinador bom era de 64%, já depois do Mundial do Catar, em 2022, foi registrado o pior número de todo o estudo, apenas 29% de aprovação.

A fidelidade sobre o trabalho de Tite no primeiro ciclo foi apontada pela reportagem de Mello (2022) para O Globo, em um recorte sobre como a relação entre torcida e o comandante foi valorizada em dado momento:

Com prestígio em alta, Tite chegou até a ouvir pedidos de torcedores mais empolgados para que concorresse à Presidência da República, embora tenha deixado claro que não levava a "sugestão" a sério. "Não tenho vocação para a política", disse o treinador da seleção. (Mello, O Globo, 2022).

Com 80% de aproveitamento durante o período em que esteve com a Seleção, sendo 81 partidas, 60 triunfos, 15 empates e 6 derrotas, Tite não deixou a Seleção Brasileira com a certeza de que o trabalho foi uma “perda de tempo”, mas sim com a dúvida de quem seria o nome que

²⁵ Pesquisa realizada pelo instituto de pesquisa do Grupo Folha, que buscou quantificar a opinião do torcedor brasileiro sobre o ciclo entre 2018 e 2022. Fonte: DATAFOLHA, Avaliação do técnico Tite, 2022, pdf. p.5. <https://media.folha.uol.com.br/datafolha/2022/12/27/348vns992cvsf982-selecao-brasileir.pdf>.

poderia retomar o trabalho, dando continuidade - ou não - ao que foi desenvolvido pelo treinador de duas Copas do Mundo pelo Brasil. Em linhas gerais, o contexto da saída do técnico ao fim da participação da Seleção no torneio do Catar, em 2022, esteve associado, principalmente, à lógica de buscar um profissional que poderia elevar o nível do futebol nacional para que o próximo Mundial não terminasse como nas últimas duas edições: com o Brasil eliminado para uma seleção europeia que jamais conquistou a Copa.

Pouco menos de um mês após a final daquele Mundial (quando o planeta acompanhou a Argentina, de Lionel Messi²⁶, conquistar seu terceiro campeonato mundial, 20 anos após a última seleção sul-americana conquistar o mundo, em 2002, com o Brasil), em 17 de janeiro de 2023, Tite assinou sua rescisão contratual com a CBF, oficializando o encerramento do vínculo do treinador brasileiro - que, inclusive, já havia afirmado, em 2022, que não continuaria trabalhando como técnico da Seleção após a participação do Brasil no torneio do Catar. As especulações iniciais davam conta de que o país pentacampeão mundial buscaria um treinador europeu para assumir a renovação do novo ciclo até 2026.

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, deve ir até a Europa nas próximas semanas para definir o novo técnico da seleção brasileira. [...] A preferência é por estrangeiros, mas a confederação não descarta opções atualmente no Brasil. (Traskini et al., Uol Esporte, 2023).

Os alvos foram estabelecidos desde então, tendo como respaldo o “apelo popular” e a possível estratégia política da CBF em optar por um nome estrangeiro - ou melhor, europeu - para ocupar o cargo de treinador da Seleção Brasileira, o que inflamou o debate esportivo sobre o futuro do Brasil na Copa do Mundo de 2026. A escolha da entidade em negociar com europeus, no entanto, não foi unânime e desagradou parte do público, que nunca tinha vivenciado um estrangeiro comandando a Seleção. A última experiência havia acontecido em 1965, quando o técnico argentino Filpo Núñez²⁷ esteve interinamente no cargo durante uma partida amistosa contra o Uruguai - a distância histórica, inclusive, reduz ainda mais o número

²⁶ Astro argentino que conquistou a Copa do Mundo de 2022, contrastando com o fracasso do Brasil na mesma edição. É o maior vencedor de títulos individuais de melhor jogador do mundo, sendo oito no total. Além de ser, também, o atleta que mais levantou títulos coletivos, com 45 troféus conquistados. Fonte: FIFA. The Best FIFA Football Awards 2022: Lionel Messi eleito o melhor jogador do mundo. Zurique: FIFA, 2022. Disponível em: <https://www.fifa.com/the-best-fifa-football-awards/>.

²⁷ Técnico argentino que comandou o Brasil em uma partida amistosa em 1965, contra o Uruguai. No mesmo período, comandou diversos clubes no país durante o período, como o Palmeiras e o Cruzeiro. Fonte: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Registros históricos: técnicos da Seleção Brasileira. Rio de Janeiro: CBF, 2023. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira>.

de torcedores que tiveram contato com um treinador estrangeiro comandando a Seleção nacional, em um cargo historicamente ocupado pelos profissionais brasileiros.

Mesmo com o perfil definido e até mesmo nomes que se associavam ao que estava sendo pretendido pela CBF para o comando técnico do Brasil, o cenário organizacional da entidade se mostrou menos urgente em relação àquilo que foi publicado, por exemplo, pela reportagem de Zarko (2023), para o Globo Esporte, em 11 de março, quando desenhou-se a rápida definição do nome que seria, a partir de então, o principal alvo do país a Copa de 2026.

O preferido é Carlo Ancelotti, atual técnico do Real Madrid. O treinador italiano é o número 1 na lista de Ednaldo, que ainda tem José Mourinho e até o português Jorge Jesus. Entre os brasileiros, Fernando Diniz, do Fluminense, também é do agrado de Ednaldo. (Zarko, Globo Esporte, 2023).

O primeiro semestre de 2023, no entanto, ficou marcado pela falta de definição do profissional que ocuparia o cargo de treinador. Naquele momento, a CBF iniciou o primeiro ano de preparação para a Copa do Mundo de 2026 com os interinos Ramon Menezes e Fernando Diniz, contrariando expectativas e apresentando, desde então, o sentimento que acompanhou os dois primeiros anos do novo ciclo: o de incerteza - que esteve presente no trabalho dos três comandantes que passaram pela Seleção no período, mas diferentes razões motivaram essas percepções durante a preparação para o Mundial.

2.2.1 O interino Ramon Menezes

Logo após definir como prioridade treinadores europeus de renome internacional para comandar a Seleção na Copa do Mundo de 2026, em fevereiro de 2023 a CBF oficializou o brasileiro Ramon Menezes como interino para comandar o Brasil na primeira partida após a eliminação na Copa do Mundo do Catar. O ex-atleta de futebol havia vivido, até aquele momento, uma curta carreira como técnico, realizando seu primeiro trabalho profissional no Vasco, em 2020. Quando assumiu interinamente a Seleção principal, Ramon desempenhava o papel de treinador do Brasil sub-20 desde março de 2022 - cargo do qual ele não foi desligado após ser oficializado como interino pela CBF. O espaço que Ramon estava ocupando na Seleção Brasileira, naquele momento, era um salto que até mesmo o próprio comandante admitiu ser algo “diferente” - como publicado pela reportagem de Matuck (2023) - daquilo que estava acostumado, reforçando a ideia de que ele não era o nome idealizado para comandar os primeiros passos do ciclo até 2026:

É lógico que é tudo diferente, na minha própria coletiva disse isso. Atmosfera totalmente diferente do sub-20. Fui muito bem recebido pelos atletas, respeito, carinho e admiração que ficam. O objetivo aqui era vencer esse jogo, a gente trabalhava para isso. (Matuck, Gazeta Esportiva, 2023).

A primeira função de Ramon Menezes, sobretudo, foi promover a entrada de novos atletas no ambiente da Seleção Brasileira. Mesmo em um cenário de instabilidade tanto esportiva quanto institucional, a necessidade de renovar a Seleção - assim como em outros ciclos de Copa do Mundo - se mostrou presente desde o início do novo trabalho. Nesta primeira convocação, dos 23 selecionados, Ramon Menezes chamou 14 atletas que não disputaram o Mundial de 2022. Além disso, nove desses jogadores nunca haviam sido convocados para a Seleção principal. Na época, cinco deles possuíam menos de 20 anos. Os primeiros atletas selecionados para o compromisso amistoso contra o Marrocos, em 25 de março, viram o interino sofrer críticas negativas após a derrota de 2 a 1 para o país africano.

Seleção perde do Marrocos e indica caminho longo de renovação. Pouco entrosado, o Brasil viu a equipe marroquina vencer por 2 a 1 no primeiro jogo após a Copa do Mundo. A equipe foi comandada interinamente pelo técnico Ramon Menezes. (Vicente, Folha de S. Paulo, 2023).

O objetivo de Ramon Menezes - como dito pelo treinador em diversas declarações - era vencer aquela partida em específico. A pretensão, como sinalizou a CBF, era de um trabalho de curto prazo, que pudesse aumentar o tempo de negociação com os nomes preteridos. No entanto, três meses após o primeiro compromisso da Seleção Brasileira depois da Copa do Mundo de 2022, o Brasil se organizava para realizar outros dois amistosos preparatórios antes do início das Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2026, em setembro daquele ano. Para isso, o ainda técnico interino Ramon Menezes continuou responsável pelos compromissos do Brasil no novo ciclo, nas partidas contra Senegal e Guiné, enquanto a CBF negociava com os nomes favoritos para comandar a Seleção Brasileira.

Na primeira partida, em 17 de junho, contra Guiné, o Brasil de Ramon Menezes goleou por 4 a 1 a seleção africana. Essa foi a primeira vitória do técnico interino à frente da Seleção principal. Mesmo com o placar expressivo contra Guiné - nação que nunca disputou uma Copa do Mundo -, a vitória foi noticiada pela reportagem de Traskini (2023) para o Uol Esporte, em 18 de junho, como “sem brilho” e com poucas jogadas de perigo para além das bolas paradas. A manchete usada foi “Brasil faz dever de casa”, dando o tom do que foi a primeira vitória de Ramon Menezes pelo país: uma partida entre uma equipe de quartas de final da Copa do Mundo, contra outra que sequer havia disputado a última edição do torneio.

Três dias depois da primeira vitória, o Brasil de Ramon Menezes completou seu terceiro e último compromisso amistoso sob o comando do técnico interino, mas, dessa vez, com uma derrota significativa para Senegal, então 18º colocado do ranking de seleções da FIFA, pelo placar de 4 a 2. A derrota para os africanos, no entanto, se tornou ainda mais simbólica, tendo em vista que, um dia antes, em 19 de junho, Ednaldo Rodrigues - naquele momento presidente da CBF - anunciou em suas redes sociais que estava “apalavrado” com o italiano Carlo Ancelotti e com o Real Madrid²⁸ - equipe espanhola que o treinador dirigia - para assumir o comando do time do Brasil ao fim da temporada europeia de 2023/2024.

“À espera de Ancelotti, Brasil de Ramon leva virada e perde para Senegal” publicou o Uol Esporte (2023), em 20 de junho daquele ano. O trabalho de Ramon Menezes foi marcado pela tentativa de introduzir novos nomes ao elenco da Seleção Brasileira, conduzindo um curto processo de renovação, mas, principalmente, ocupando um cargo que, desde o início, não foi verdadeiramente destinado ao jovem treinador brasileiro de 50 anos.

2.2.2 O interino Fernando Diniz

Com o anúncio - não oficial - de Carlo Ancelotti como novo treinador da Seleção Brasileira, foi traçada a nova incerteza daquele contexto: quem comandaria o Brasil nos primeiros compromissos oficiais do calendário preparatório para a Copa do Mundo de 2026? As informações, à época, diziam que o italiano de, até então, 64 anos, só assumiria o cargo no país ao final da temporada europeia, pois Ancelotti possuía compromissos contratuais com o Real Madrid. O técnico precisava encerrar seu vínculo legal com o clube, em maio de 2024, para somente então assumir de maneira oficial o cargo na Seleção Brasileira.

Legalmente, ele não pode assinar nenhum contrato até janeiro (seis meses antes do fim de seu vínculo com o Real Madrid). Mas a entidade entende já ter garantias do negócio. Uma delas é que Ancelotti vai indicar alguém, na Europa, para fazer a transição. (Rizek, *Seleção SporTV*, 2023).

No entanto, alguns dias depois desta publicação, em 04 de julho de 2023, outro nome foi apresentado oficialmente para ocupar o cargo de interino e com a responsabilidade de realizar a transição do Brasil até a chegada de Ancelotti: o brasileiro - e então técnico do

²⁸ Clube espanhol onde Ancelotti atuou como técnico antes de assumir a Seleção Brasileira. Fonte: UEFA. UEFA Champions League: history. Nyon: Union of European Football Associations, 2025. Disponível em: <https://www.uefa.com/uefachampionsleague/history/>.

Fluminense²⁹ - Fernando Diniz. O contrato com duração de um ano se iniciava com o começo das Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2026, em setembro daquele ano. O treinador, de 49 anos à época, ao contrário do esperado, iria permanecer como comandante do Fluminense durante o calendário de competições de clubes, sendo acionado apenas em datas com compromissos do Brasil, quando os campeonatos são interrompidos no futebol nacional.

A situação de um técnico dirigindo clube e a Seleção - caso que não acontecia desde o Emerson Leão, em 2000, quando dirigiu o Brasil e o Sport Recife³⁰ - levantou dúvidas sobre o trabalho desenvolvido no país durante o período de espera por Ancelotti na CBF.

Diniz foi questionado sobre como vai se dividir entre clube e Seleção. Perguntado se havia algum dilema ético por permanecer no Fluminense, ele deu a seguinte resposta: “Se eu tomasse minhas decisões com base naquilo que pensam, não faria nada no futebol. Porque minha carreira é muito mais recheada de críticas do que de elogios por causa da minha maneira de enxergar o mundo”. (Mota, Globo Esporte, 2023a).

Os desafios e problemas dessa organização, inclusive, foram admitidos posteriormente pelo próprio Fernando Diniz em entrevista ao podcast Charla Podcast (2025). Para o técnico, a situação “não é a ideal” para a Seleção Brasileira, tendo em vista que os momentos de trabalho e dedicação dele frente ao Brasil foram escassos e marcados, principalmente, pelos encontros curtos com os atletas convocados e também com a comissão técnica permanente da Seleção em datas próximas aos compromissos das Eliminatórias.

Um exemplo dessa “escassez” de encontros entre Fernando Diniz e a Seleção é que, entre a apresentação, em 05 de julho, e o primeiro treino do técnico interino junto aos selecionados, em 05 de setembro, passaram-se dois meses. Três dias depois do primeiro encontro do treinador brasileiro com os seus comandados, mesmo com o curto período de tempo, o resultado na estreia de Diniz pela primeira rodada das Eliminatórias - 5 a 1 contra a Bolívia - foi positivo. A expectativa pela boa atuação, inclusive, repercutiu:

Venceu, convenceu e demonstrou traços de autoralidade de Fernando Diniz. Por mais que a Bolívia esteja longe de ser um adversário poderoso, a goleada

²⁹ Clube carioca treinado pelo técnico Fernando Diniz em 2023, ano em que a equipe foi campeã da Copa Libertadores da América pela primeira vez. Fonte: GLOBO ESPORTE. Fluminense relembra título da Libertadores de 2023 e trajetória da conquista inédita. Rio de Janeiro: Globo Esporte, 30 nov. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/fluminense/>.

³⁰ Clube pernambucano campeão do Campeonato Brasileiro de 1987. Em 2000, Emerson Leão treinava o clube paralelamente à seleção. Caso anterior à dupla função de Diniz. Fonte: FOLHA DE S.PAULO. Leão assume Sport e concilia cargo com Seleção Brasileira. São Paulo: Folha de S.Paulo, 15 ago. 2000. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/>.

por 5 a 1 do Brasil na estreia nas eliminatórias deixou uma primeira boa impressão para o torcedor com assinatura do Dinizismo. (Mota, Globo Esporte, 2023b).

O entusiasmo pela primeira grande atuação, em meio ao bom momento de Fernando Diniz com o Fluminense - que, naquele momento, havia acabado de chegar à semifinal da Libertadores da América, eliminando o tricampeão continental Olímpia, do Paraguai -, no entanto, não se manteve após a sequência de maus resultados (quatro partidas sem vencer a partir da segunda rodada, sendo um empate contra a Venezuela e três derrotas para Uruguai, Colômbia e Argentina, respectivamente, sendo a última no Maracanã). As atuações não convenceram, como é possível observar na manchete da reportagem de Traskini, Mattos e Siqueira (2023), para o Uol Esporte, em 21 de novembro, após a derrota para a Argentina: “Olé e vergonha: Brasil cai para Argentina em jogo marcado por pancadaria”, ou, então, pelo trecho da reportagem veiculada por Mota (2023c) junto ao Globo Esporte:

O Brasil termina 2023 com mais uma marca negativa. [...] A seleção perdeu um jogo em casa pela primeira vez na história das eliminatórias da Copa do Mundo [...]. Ao fim da partida, a torcida protestou com gritos de “time sem vergonha”, de “olé” para a troca de passes argentina e ofensas a Fernando Diniz. (Mota, Globo Esporte, 2023c).

Ainda no fim do ano de 2023, em dezembro, Ednaldo Rodrigues foi destituído da presidência da CBF pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), após um escândalo envolvendo um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em 2022, que estabelecia novas regras eleitorais. Sob essas novas normas, Ednaldo Rodrigues se elegeu presidente da Confederação como candidato único naquele ano. À época, a alegação do TJ-RJ foi de que Ednaldo não poderia assinar o TAC, porque era o presidente interino em 2022 e poderia se beneficiar de tal acordo para se eleger em seguida. Na ocasião, a 21ª Câmara de Direito Privado extinguiu a Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público contra aquela eleição da CBF e, após a decisão, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, concedeu uma liminar para manter Ednaldo Rodrigues no cargo.

O *imbróglio* político durou cerca de um mês, quando, em 04 de janeiro de 2024, Ednaldo Rodrigues retornou à presidência da CBF e colocou um fim ao trabalho de Fernando Diniz frente à Seleção Brasileira após seis jogos - todos pelas Eliminatórias -, com duas vitórias, três derrotas e um empate, além da sexta colocação na tabela de classificação para a Copa do Mundo de 2026 - última posição que garante vaga no Mundial. Ao fim do trabalho, o interino Fernando Diniz ficou marcado pelo pouco contato com a Seleção, tendo em vista a divisão de funções

enquanto treinava o Fluminense no mesmo período, resultados negativos e problemas políticos na confederação nacional, que serão contextualizados e abordados mais à frente, no capítulo “As políticas da CBF na organização do futebol brasileiro”.

2.2.3 O trabalho de Dorival Jr.

Seis dias após a demissão de Diniz do cargo de treinador interino da Seleção Brasileira, no dia 10 de janeiro, a CBF contratou o então técnico do São Paulo³¹, Dorival Júnior, como comandante da equipe de futebol nacional. Foi no segundo ano do ciclo para a Copa do Mundo de 2026 que houve, então, a oficialização de um técnico à frente do Brasil. Depois de um 2023 instável, a opção pela contratação de Dorival poderia significar um período de estabilidade, norteador a preparação para a Copa do Mundo, mas também o desempenho do país na 48ª edição da Copa América, que seria disputada em junho de 2024. No entanto, é necessário contextualizar resumidamente o cenário político que levou o então presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, a desistir de esperar o término do contrato do treinador italiano Carlo Ancelotti com o Real Madrid e investir na contratação de Dorival.

Dezembro de 2023 foi o mês decisivo para que Ancelotti decidisse seguir na Espanha. Naquele momento, depois de meses de negociações com o Real Madrid, Ednaldo Rodrigues foi afastado do cargo, em função das eleições que o elegeram ao comando da CBF em 2022. Ele retornou em pouco tempo à presidência, mas sem antes Ancelotti abandonar a ideia de comandar o Brasil. (Agência Uol, 2025).

O planejamento da CBF de contar com um técnico europeu para a Copa América, que seria disputada nos Estados Unidos naquele mesmo ano, não funcionou. Mais do que isso, o começo do segundo ano de preparação para a Copa do Mundo de 2026 se iniciava contra todas as expectativas traçadas pela imprensa nacional, principalmente a partir das notícias divulgadas pela Confederação Brasileira de Futebol. A contratação de Dorival representava, então, a tentativa de reorganizar a trajetória de renovação da Seleção Brasileira, que se encontrava, naquele momento, em uma crise institucional e também esportiva, tendo em vista as escolhas por profissionais interinos, poucas vitórias e a baixa colocação nas Eliminatórias.

³¹ Clube paulista tricampeão da Copa Libertadores da América, onde o técnico Dorival Jr. conquistou, de maneira inédita, a Copa do Brasil, em 2023, antes de assumir a Seleção. Fonte: ESTADÃO. Dorival Júnior deixa o São Paulo após título inédito da Copa do Brasil e assume a Seleção Brasileira. São Paulo: Estadão, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/esportes/>.

“Precisamos entregar uma Seleção confiável, que passe credibilidade a todos nós”, disse Dorival Júnior durante sua oficialização como técnico do Brasil (CBF TV, 2024), em 11 de janeiro. Os desafios estavam nítidos: mostrar que ele poderia assumir a responsabilidade de liderar o Brasil na preparação para uma Copa do Mundo e reverter rapidamente a instabilidade esportiva que o país enfrentava. A tentativa da CBF, por outro lado, foi a de buscar o “nome certo na hora certa”, tendo em vista que, naquele momento, Dorival Jr. vinha de dois trabalhos vitoriosos em sequência, com dois clubes expressivos no cenário nacional: o Flamengo³², em 2022, e o São Paulo, em 2023. Com essas equipes, o treinador brasileiro, então com 61 anos, foi campeão da Copa do Brasil³³ dois anos seguidos (2022 e 2023) - sendo o título do São Paulo, em 2023, inédito na história do clube - e da Libertadores da América (2022). A expectativa era de que Dorival desse continuidade ao bom desempenho recente.

O início parecia animador com as vitórias sobre Inglaterra e México, além dos empates contra Espanha e Estados Unidos durante os amistosos preparatórios para a participação do Brasil na Copa América dos Estados Unidos. Após seis meses de trabalho, Dorival Jr. desembarcava com a delegação nacional no país norte-americano invicto, mas sem disputar partidas oficiais durante o período. A possível animação com o desempenho brasileiro nesses compromissos, porém, não foi suficiente para sustentar o início de trabalho ruim de Dorival, depois das más atuações do Brasil no torneio continental.

Na primeira rodada da fase de grupos, um empate em zero a zero contra a Costa Rica levou Mota (2024), em reportagem para o Globo Esporte, a afirmar que: “faltou criatividade e faltou poder de decisão”. A euforia da vitória da Seleção contra o Paraguai por 4 a 1, na segunda rodada, também não durou muito, já que, quatro dias depois, o Brasil empatou em 1 a 1 com a Colômbia, amargando a segunda posição do Grupo D, mas conquistando a classificação para a fase de mata-mata. Nas quartas de final, a equipe de Dorival foi eliminada na disputa de pênaltis pelo Uruguai após um empate em 0 a 0 no tempo normal, encerrando a participação do país no torneio e também a possibilidade de a Seleção voltar a vencer um título - fato que não acontece desde a conquista da Copa América de 2019, no Brasil.

³² Clube carioca e que possui o maior número de torcedores no país. Lá o técnico Dorival Jr. conquistou o tetracampeonato da Copa do Brasil, em 2022, e o tri da Copa Libertadores da América, em 2022. Fonte: CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. Títulos. Rio de Janeiro: Flamengo, 2025. Disponível em: <https://www.flamengo.com.br/titulos>.

³³ Disputada desde 1989, a Copa do Brasil é uma das principais competições do calendário do futebol brasileiro. Com 92 participantes por edição em seu atual formato, o torneio é um dos mais democráticos do país, contando com equipes de todos os 26 estados e de todas as divisões do futebol nacional. Fonte: OLYMPICS. Copa do Brasil: história, formato e campeões do torneio nacional. Lausanne: Olympics.com, 10 nov. 2024. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/>.

Mesmo depois de ficar com um jogador a mais, o Brasil teve 20 minutos para matar o jogo no tempo normal, mas não teve competência para isso. [...] O Brasil chegou até as quartas de final invicto, após sete partidas com Dorival Júnior desde que assumiu a seleção, mas não empolgava na Copa América. (Mota, Globo Esporte, 2024).

Na preparação para a disputa dos pênaltis, inclusive, uma cena chamou atenção e repercutiu entre os brasileiros após a eliminação para o Uruguai. Na imagem, Dorival Júnior foi deixado de fora da reunião entre jogadores e comissão técnica durante a preleção para as cobranças de pênalti. “Dorival tentava se encaixar entre os atletas, coçava a cabeça, mas parecia estar escanteado”, apontou Martins (2025), para a CNN Brasil. O momento levantou questionamentos sobre a capacidade de liderança de Dorival enquanto técnico do Brasil.

Foto 3 – O grupo de atletas da Seleção se reuniu em uma roda no gramado junto ao auxiliar técnico Lucas Silvestre.



Fonte: Reprodução/Conmebol (2024)

A análise sobre o trabalho de Dorival Júnior frente ao Brasil passou a depender, prioritariamente, do desempenho da equipe nas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026. A desclassificação na Copa América fez com que a urgência por resultados e atuações coletivas consistentes voltasse a fazer parte do ambiente de trabalho, aumentando a gama de desafios que o técnico brasileiro precisava enfrentar enquanto comandante da Seleção. Em comparação com os interinos, o trabalho de Dorival possuía um componente significativo a mais, tendo em vista que ele era oficialmente treinador da Seleção Brasileira. Em diversos momentos, inclusive, foi questionado se o técnico conseguiria fazer o Brasil ter um desempenho esportivo positivo em um cenário de maior exigência, como em um Mundial.

“Não tenho dúvida de que vamos reconquistar o torcedor, e podem esperar que estaremos na final da Copa do Mundo, podem me cobrar”, afirmou Dorival Júnior em coletiva (CBF TV, 2024) após a primeira vitória do Brasil sob seu comando nas Eliminatórias - dez meses depois da última partida da Seleção na competição que, à época, ainda era treinada por Fernando Diniz, em novembro de 2023. Na ocasião, o Brasil venceu o Equador pela sétima rodada do torneio classificatório. Quatro dias depois do triunfo, a equipe de Dorival perdeu para o então vice-lanterna das Eliminatórias, o Paraguai, fora de casa, encerrando um tabu de 16 anos sem derrotas para o país. A manchete de Siqueira (2024) para o Uol Esporte (2024) destacou: “Brasil não joga como finalista da Copa, perde para o Paraguai e decepciona”.

A seleção brasileira nem de perto pareceu um time capaz de chegar à final da Copa do Mundo [...]. Mais uma atuação sem brilho nas Eliminatórias. Nesta terça-feira (10), em Assunção, veio a primeira derrota da passagem de Dorival Júnior como técnico da seleção. Mas faz tempo que o Brasil joga mal. (Siqueira, Uol Esporte, 2024).

Mesmo ocupando um cargo diferente em comparação com seus antecessores - uma vez que Ramon Menezes e Fernando Diniz eram interinos -, as percepções que sucederam as primeiras partidas de Dorival Júnior pelo Brasil foram semelhantes. Com o retorno ao calendário das Eliminatórias, a inconsistência de resultados, o mau desempenho esportivo da Seleção e a falta de confiança no trabalho da comissão se intensificaram nos meses seguintes. O componente novo de análise surgiu a partir da indefinição da equipe titular. As constantes mudanças no onze inicial representaram as dúvidas de Dorival, que sofreu com performances irregulares dos atletas da Seleção, mas também com decisões e declarações desmedidas.

A partida no Mané Garrincha fará com que Dorival Júnior conviva mais uma vez com um problemão que o vem atrapalhando durante os seus 15 jogos na seleção: a falta de uma identidade, principalmente por não conseguir manter o time titular de uma equipe para outra. (Trindade, ESPN Brasil, 2025).

Após a décima quinta partida de Dorival à frente da Seleção Brasileira - um 2 a 1 contra a Colômbia, pela 13ª rodada das Eliminatórias -, problemas de inconsistência nos resultados, nas escalações e no desempenho nacional aumentaram ainda mais a carga de críticas sobre o trabalho do treinador. Em 25 de março de 2025, depois de sete vitórias, sete empates e uma derrota, a Seleção foi batida em 4 a 1 pela Argentina fora de casa, na 14ª rodada das Eliminatórias, em um resultado que entrou para a história como a sétima maior goleada aplicada pelos argentinos no retrospecto do clássico.

Três dias depois do resultado, em 28 de março, Ednaldo Rodrigues oficializou a demissão de Dorival Júnior, que finalizou sua passagem como técnico da Seleção com quase 60% de aproveitamento, mas com dificuldades que ficaram evidentes a cada partida. Com o fim do trabalho de Dorival à frente da Seleção Canarinho, a expectativa sobre os rumos do Brasil e sobre a preparação da equipe para a Copa do Mundo de 2026 voltaram a ser uma incógnita, mesmo após o primeiro ano com um profissional ocupando oficialmente o cargo de técnico da Seleção Brasileira. Assim como em 2023, a dúvida entrava em campo, mas, desta vez, os problemas políticos vividos na CBF durante o ciclo corroboravam para que as incertezas sobre qual seria o futuro da Seleção fossem ainda maiores.

3 AS POLÍTICAS DA CBF NA ORGANIZAÇÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO

Para contextualizar o cenário que a CBF viveu durante a preparação para a Copa de 2026, é necessário observar certos acontecimentos que marcaram significativamente a história da instituição. A tensão política em meio a contratos comerciais e disputas internas pelo poder do futebol nacional ao longo de décadas culminaram em uma série de problemas institucionais e que podem ser vistos ainda na atualidade, sobretudo quando contextualiza-se o histórico recente de decisões - esportivas e institucionais - que impactaram a imagem da Confederação e também da Seleção Brasileira enquanto patrimônio da identidade nacional.

Segundo Chade (2015), a desvalorização da Seleção começa, acima de tudo, com a desapropriação de valores que são essencialmente pertencentes à identidade cultural do país. Esse processo passa pela ação daquilo que o autor caracteriza como uma “minoría oligárquica”, ou também, dirigentes, coordenadores e, no geral, políticos das diferentes entidades que regem o futebol brasileiro e que, conseqüentemente, estão ligados à CBF. Para o autor, não só as decisões esportivas e políticas ficaram concentradas na mão dessa minoria, como esse grupo também utilizou do futebol - que é parte essencial da identidade brasileira - como ferramenta para enriquecer. Neste cenário, inclusive, é indispensável atribuir significado à Confederação como uma instituição que assume papel central enquanto instância máxima do futebol nacional - influenciando politicamente os rumos estruturais do esporte bretão.

Em 1916, o futebol surge como uma espécie de departamento da, atualmente extinta, Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Filiada à FIFA em 1923, a CBD geriu o esporte brasileiro e participou do processo de consolidação da Seleção Brasileira de futebol como potência mundial, com 11 participações em Copas do Mundo e três títulos: 1958, 1962 e 1970 (CBF, *Infraestrutura*). Já em 1979, em atendimento às exigências da FIFA, a CBF foi criada para dedicar-se exclusivamente ao futebol. Desde então, passou a coordenar campeonatos nacionais, administrar seleções profissionais e de base, além de fomentar o desenvolvimento do esporte no país. Sob sua administração, a Seleção Brasileira conquistou duas Copas do Mundo: nas edições de 1994 e de 2002 (CBF, *Infraestrutura*).

Na década de 1980, no entanto, essa institucionalização ocorreu simultaneamente ao fortalecimento de redes de poder que conectavam - e ainda conectam - dirigentes da CBF, federações estaduais, clubes, empresas de marketing esportivo e atores políticos em pleno Congresso Nacional. Mesmo sendo uma realidade que acompanhou o desenvolvimento do esporte em quase toda sua existência, esses fatores, em específico, criaram condições para que o futebol - e, sobretudo, a CBF - se tornassem espaços de disputa de poder, além da disputa

meramente esportiva (Jennings, 2014). Esse processo tornou-se ainda mais intenso com a primeira eleição do ex-presidente Ricardo Teixeira, em 1989.

Foi Teixeira quem ampliou o alcance da seleção brasileira como negócio global, através de oportunidades vantajosas de amistosos e com um dos maiores contratos de fornecimento de material esportivo da história. Porém, tudo isso veio às custas de acordos pouco claros, que transformaram a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) em um grande balcão de negócios. (CNN Brasil, 2020).

Ricardo Teixeira se manteve na presidência da instituição durante anos, entre 1989 e 2012 (CBF, *Presidentes*). Nesse período, é possível observar uma concentração crescente de funções e decisões da CBF para com o futebol nacional. Algumas práticas, por si só, caracterizam aquilo que Chade (2015) expõe como “apropriação oligárquica”: casos de nepotismo, controle de eleições, alianças com parlamentares, contratos de enorme montante com empresas de marketing e pouca transparência. Azevedo e Rebelo (2001) destacam, por exemplo, que a investigação da CPI da CBF-NIKE, em 2001, revelou “pagamentos ilegais a diretores, empréstimos junto a instituições financeiras a juros abusivos, valores exorbitantes para empresas prestadoras de serviços ligadas ao próprio presidente da entidade”.

E esse é apenas um dos diversos escândalos políticos que envolveram ações de corrupção ligadas à instituição. Por isso, esse processo de apropriação oligárquica tem impacto direto na identidade do futebol brasileiro. A entidade passa a representar não apenas o futebol organizado, mas também interesses privados, econômicos e políticos que moldam a Seleção Brasileira, os campeonatos e as decisões estratégicas sobre o esporte. O futebol deixa de ser “apenas” cultura nacional e torna-se espaço de controle institucionalizado nas mãos de uma elite de dirigentes que se colocam como guardiões da identidade nacional.

Ainda conforme Chade (2015), a grande questão que ronda esse processo de apropriação do futebol brasileiro é que, mesmo que a Seleção Brasileira funcione como um símbolo nacional de representação dos valores do país, essa identidade foi tomada por um grupo privado que, acima de tudo, enriqueceu às custas das emoções dos torcedores. Esse movimento categorizado como um sequestro da identidade futebolística nacional vem de décadas. Entre as inúmeras polêmicas relacionadas à política da CBF, uma, em especial, ganha camadas a mais de complexidade. O escândalo da “*Fifagate*” - que investigou o envolvimento de dirigentes da CBF e de outras federações pelo mundo em propinas e esquemas milionários de corrupção com a FIFA - envolveu órgãos de justiça e segurança pública nacionais e internacionais um ano após o Brasil sediar a edição da Copa de 2014.

3.1 A CONTURBADA DÉCADA POLÍTICA DA CBF

Pela posição central que ocupa, a CBF esteve envolvida em diversos casos de corrupção tanto no Brasil, quanto no mundo. Essas condutas não são casos isolados, mas sintomáticas de uma estrutura institucional permissiva, que opera sob ausência de controles democráticos e via alianças políticas para blindagem de contratos comerciais abusivos, subornos e outras práticas ilícitas durante décadas. Um dos casos mais emblemáticos foi revelado ao mundo em 2015, no escândalo da “*Fifagate*” - ou o “Caso FIFA”, em português -, que investigou dirigentes da FIFA e de diversas outras federações de futebol espalhadas pelo planeta, como o então presidente da CBF José Maria Marin.

Deflagrado em 2015, o caso expôs um esquema bilionário de subornos, lavagem de dinheiro e fraudes dentro da FIFA e de diversas confederações continentais. Entre os principais envolvidos estava o brasileiro José Maria Marin, ex-presidente da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), que acabou condenado nos Estados Unidos. (Placar, 2025).

A operação internacional foi comandada pelo Departamento Federal de Investigação (FBI) e pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos da América (EUA), em parceria com o Governo Suíço. As investigações revelaram, em maio daquele ano, que dirigentes esportivos recebiam milhões de dólares em propinas em troca da concessão de direitos de transmissão e marketing em torneios como a Copa do Mundo e a Copa América (Placar, 2025). Até mesmo campeonatos como a Libertadores e a Copa do Brasil foram associados ao esquema de corrupção. Chade (2015) explica que a operação partiu de uma espécie de “ressentimento” dos EUA e da Inglaterra pela FIFA não ter selecionado os países para sediar as edições dos Mundiais de 2018 e 2022, respectivamente.

Independente das razões que motivaram o desenvolvimento do “Caso FIFA”, o escândalo de 2015 possibilitou - entre outras coisas - que não apenas a Justiça internacional tomasse conhecimento sobre os esquemas fraudulentos praticados no meio do futebol, como também a imprensa e toda a opinião pública. Naquele momento, conforme Chade (2015), diversas situações ocorridas entre 1995 e 2015 davam indícios de que a entidade máxima do futebol estava ligada intrinsecamente à corrupção - o que auxiliou a minar sua reputação. Kfourir (2017), como exemplo, busca mensurar a falta de transparência nas gestões de Ricardo Teixeira. Ele questiona incisivamente as relações obscuras entre a direção da CBF e grupos econômicos ligados à exploração comercial do futebol brasileiro.

Mas a ação só foi possível quando ficou claro que a credibilidade da FIFA era inexistente entre milhares de torcedores do mundo inteiro, inclusive aqueles - os brasileiros - que têm o futebol como parte de sua identidade nacional. Dentro e fora da FIFA, não são poucos os que há anos denunciavam esse sistema de doações como uma campanha permanente de Blatter por votos. (Chade, p. 60-61, 2015).

Ainda em diálogo com Chade (2015), o autor expõe essa relação de pouca transparência entre a FIFA, a CBF e o público, destacando contratos sigilosos com a Nike e direitos de transmissão da TV Globo: “Teixeira também recebeu propinas de empresas interessadas em usar seus serviços para obter contratos na FIFA.” Por mais de duas décadas, executivos da federação internacional receberam milhões de dólares em propinas em troca de contratos de transmissão e marketing de torneios internacionais. E, em meio ao debate sobre o quão poderosa é a produção de narrativas no esporte, a entidade brasileira parecia entender que controlar os direitos de transmissão significaria, então, controlar o que está sendo dito nos meios de comunicação - e se o que está sendo dito está de acordo com os valores da CBF.

Conforme Chade (2015), quatro anos antes do “*Fifagate*”, em 2011, foram revelados os nomes dos dirigentes que estavam por trás de um outro escândalo associado à compra e venda de direitos de transmissão de grandes eventos esportivos no “Caso ISL”.

Criada no fim dos anos 1970, a ISL foi uma empresa falsa instituída com o capital da maior empresa de marketing do Japão, a Dentsu, e de Horst Dassler, dono da Adidas, além de um seleto grupo de empresários. (Carta Capital, 2012).

A ISL possuía um esquema de décadas com a FIFA. Ela era responsável pela compra dos direitos de transmissão da Copa do Mundo e os revendia ao mundo inteiro por valores consideravelmente superiores aos originalmente negociados. A empresa faliu em 2001, despertando a curiosidade da justiça suíça, que investigou o caso e denunciou dois dirigentes sul-americanos. Esses dirigentes, à época, não tiveram seus nomes revelados, uma vez que eles devolveram parte do dinheiro à conta da ISL em troca de sigilo (Carta Capital, 2012).

Mesmo com o “abafamento” das investigações ao longo da primeira década dos anos 2000, Jennings (2011) revelou, em reportagem para a BBC, que o ex-presidente da CBF e da FIFA, João Havelange³⁴, e Ricardo Teixeira eram os dirigentes que receberam US\$ 9,5 milhões

³⁴ Filho de um comerciante belga de armas, Jean-Marie Faustin Goedefroid de Havelange, mais conhecido como João Havelange, foi presidente da CBD, da CBF, membro do Comitê Olímpico Internacional e presidente da FIFA, sendo o primeiro e único não europeu a ocupar o cargo. Fonte: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). João Havelange. Rio de Janeiro: FGV CPDOC, [s. d.]. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/joao_havelange.

em propinas da ISL. Durante 1992 e 1997, Havelange e Teixeira - que, naquele momento, eram sogro e genro - receberam propinas milionárias para garantir contratos de exclusividade em transmissões e patrocínios da Copa do Mundo. Com a revelação, os holofotes do futebol se voltaram para a CBF e a FIFA mais uma vez. Neste momento, como explica Chade (2015), os advogados de defesa dos envolvidos tentaram explicar as acusações, criando uma narrativa que representasse os valores defendidos e cultivados nos bastidores.

Eles justificam isso, *inter alia* [termo usado no meio jurídico para designar “entre outras coisas”], com o argumento de que uma queixa da FIFA na América do Sul ou na África dificilmente seria aplicada, pois pagamentos de subornos pertencem ao salário recorrente da maioria da população. [...] O acordo entre os cartolas e a Justiça significou que houve condenação, mas impediu o processo de ir adiante. (Chade, p.79, 2015).

Nessa perspectiva, Teixeira e Havelange não devolveriam o dinheiro, porque o suborno e a propina seriam “práticas associadas à cultura do cotidiano desses países subdesenvolvidos dos continentes americano e africano”. Ainda em diálogo com Chade (2015, p. 79), “mais do que uma ofensa a milhões de pessoas, a estratégia da defesa revela, no fundo, a imagem que a entidade tem do país e de seus representantes”. Com a situação escancarada novamente em 2011, os cartolas buscaram - após anos de um longo processo judicial - um acordo com a justiça suíça. No fim das contas, mesmo que condenados, a ação impediu que o processo andasse adiante. Uma multa foi paga e, inicialmente, seria esse o desfecho para anos de esquemas nocivos ao futebol. “Não houve nem mesmo confissão de culpa”, contextualiza Chade (2015, p. 79). Mas, mesmo afastados da FIFA e da CBF, Havelange e Teixeira ainda possuíam - na figura de dirigentes próximos - a esperança de continuar operando indiretamente na política de um dos esportes mais rentáveis do mundo.

A relação entre a CBF e a FIFA, inclusive, é parte fundamental para explicar o porquê da Confederação conviver com tantos problemas institucionais e esportivos nos últimos anos. Essas questões nada mais são do que uma herança de décadas de corrupção e sequestro da identidade futebolística nacional, sintetizando toda a vida política da entidade nos escândalos de uma década de futebol. Mas tudo isso, afinal, surge com o nome de João Havelange ainda na década de 1970, quando o brasileiro ex-presidente da CBF se tornou o principal nome da política esportiva mundial. Em 1974, Havelange tornou-se presidente da FIFA.

"Quando fui eleito para a CBF, ouvi que não entendia de futebol. Foi a sorte do futebol. Não fui para jogar, fui para administrar", dizia João Havelange, o 1º dirigente brasileiro a ganhar notoriedade internacional, graças ao sucesso

da seleção de Pelé - a quem chamava de "aquele negrinho". Foi presidente da Fifa por 24 anos e criou uma máquina de ganhar dinheiro. O problema é que, com ele, nasceu também uma cultura de corrupção. (Uol Esporte, 2020).

Retomando a contextualização sobre a última década política da CBF, que fim levou o “Caso FIFA”? A resposta ajuda a mostrar os caminhos que foram trilhados no meio do futebol nos últimos anos. Ao final de todo o processo, foram mais de 40 pessoas indiciadas, sendo mais de 20 confissões de culpa individual. Vários foram condenados, segundo o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, mas vários experimentaram a impunidade. No total, apenas dez cumpriram pena (Globo Esporte, 2025). Outros três denunciados que não assumiram culpa encararam os tribunais. Dois foram condenados, sendo um deles o então presidente da CBF até abril de 2015, José Maria Marín. O sucessor de Marin após o escândalo e o *imbróglio* institucional estava definido desde abril de 2014: Marco Polo Del Nero recebeu o “trono” do futebol brasileiro, sem grandes problemas (CBF, *Presidentes*). Então vice-presidente da CBF e presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF), Del Nero foi eleito como candidato único - e apenas dois votos contrários de 47 (Redação Época, 2014).

Além dos cargos na CBF e FPF, Del Nero também tem postos nos comitês executivos da Fifa e da Conmebol, a confederação de futebol sul-americana. A sua candidatura tinha como objetivo continuar o trabalho de Marin. O próprio Marin é vice-presidente na chapa, chamada de "Continuidade Administrativa". Caso Del Nero se afaste, Marin volta a presidência da CBF. (Redação Época, 2014).

Como explica Chade (2015), Del Nero não estava, inicialmente, entre os detidos e indiciados pelo escândalo do “*Fifagate*”. “Mas o que Marco Polo Del Nero não tinha como apagar era o fato de que [...] fora parceiro inseparável de Marin” (Chade, p. 105, 2015). O autor apresenta a tese de que, mesmo sendo vice-presidente da entidade, Del Nero sempre foi considerado o “homem forte” nos bastidores. Responsável pelos acordos comerciais da CBF desde a saída - ou afastamento - do ex-presidente Ricardo Teixeira, no ano de 2012, o eleito sucessor do comando da CBF em 2015, também possuía cargo no Comitê Executivo da FIFA, herdando parte das funções de Teixeira na federação internacional.

Não sendo um dos alvos primários das investigações no Caso FIFA, Del Nero apoiou, ainda nos primeiros dias após implodir o escândalo, a candidatura de Joseph Blatter³⁵ para a

³⁵ O suíço Joseph Blatter se tornou secretário-geral da FIFA em 1981 e substituiu o brasileiro João Havelange na presidência, em 1998. Foi presidente da FIFA até 2015. Fonte: REUTERS. Joseph Blatter deixa a presidência da FIFA após escândalo de corrupção. Londres: Reuters, 29 maio 2015. Disponível em: <https://www.reuters.com/>.

presidência da FIFA - cartola que ocupava o posto de principal nome da entidade desde 1998. Blatter, inclusive, após alguns meses seria deposto do cargo de presidente e indiciado pelos crimes de corrupção na direção da FIFA entre 2010 e 2011 (G1, 2025). Em troca da lealdade, Blatter ofereceu a Del Nero um cargo de maior responsabilidade na FIFA, o de vice-presidente do Comitê de Organização da Copa do Mundo de 2018.

Com todos indícios de que a corrupção também fazia parte do histórico de Del Nero, Chade (2015) expõe que a “tranquilidade” do recém eleito presidente da CBF não duraria muito tempo. Dois dias depois do escândalo proporcionado pelas prisões de sete dirigentes da FIFA em um hotel em Zurique, na Suíça, a principal entidade do futebol abria o 65º Congresso Eleitoral com uma festa de gala na mesma cidade em que ocorreu a ação policial (G1, 2015). Mesmo depois de declarar apoio a Blatter, o brasileiro não se apresentou ao evento: “Sua ausência me pareceu estranha. [...] Passei a perguntar a todos [...] se haviam visto Del Nero. Sem graça, cada um deles evitava comentar”, relata Chade (2015, p. 26). De repente, o recém eleito presidente da CBF havia voltado para o Brasil.

A realidade é que a fuga de Del Nero criou um grande mal-estar interno na entidade, além de despertar a ira de Blatter. O temor era de que a viagem do representante de uma das maiores federações nacionais desse a impressão de que dirigentes estavam abandonando o evento, temendo serem presos. Acuada, a “família FIFA” vivia momentos de tensão. (Chade, p. 27, 2015).

Apesar de todas essas polêmicas, a escolha de Del Nero como representante máximo do futebol brasileiro parecia óbvia, tendo em vista os inúmeros casos em que o paulista foi prestigiado na CBF, ocupando cargos de valor. Como exemplo, foi Chefe de Delegação da Seleção na Copa do Mundo da Alemanha em 2006, quando o Brasil teve a sua preparação marcada pelos treinos abertos ao público. Houve até uma espécie de “carnaval” durante um dos dias de trabalho da Seleção, com direito ao sambista Neguinho da Beija-Flor³⁶ comandando festividades em plena concentração para o Mundial (Folha de S. Paulo, 2006).

Como Del Nero aparecia - mesmo que com codinomes - em diversos documentos oficiais da investigação do FBI sobre o Caso FIFA, a Justiça dos Estados Unidos passou a aguardar o depoimento e as respostas do brasileiro durante o processo legal. Desde então, ele não deixou mais o território brasileiro, “nem mesmo em viagens da Seleção Brasileira ou

³⁶ Luiz Antônio Feliciano Marcondes, conhecido como Neguinho da Beija-Flor, é considerado um dos mais talentosos intérpretes do carnaval do Rio de Janeiro. Entre 1976 e 2025, venceu 15 títulos do desfile do carnaval carioca com a escola de samba Beija-Flor de Nilópolis. Fonte: FERREIRA, Mauro. Neguinho da Beija-Flor se despede da avenida após conquistar o 15º título com a escola. G1, Blog do Mauro Ferreira, Rio de Janeiro, 5 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/>.

eventos da FIFA” (ESPN Brasil, 2018). A questão é que, não possuindo uma política de deportação para o caso de Del Nero, o Brasil se tornou uma espécie de fortaleza, onde o presidente não poderia ser preso. A segurança para ele, logo no início de seu tão sonhado mandato, seria fundamental para que ele tivesse tempo para pensar no próximo passo.

A Seleção Brasileira disputou duas Copas América em 2015 e 2016 e uma Olimpíada no Rio em 2016 durante o mandato de Del Nero. Apesar do inédito ouro no futebol olímpico, o desempenho esportivo do país nas demais competições foi digno de críticas da imprensa e também da opinião pública. Por exemplo, em 2015, na Copa América do Chile, o Brasil caiu nos pênaltis para o Paraguai, nas quartas de final da competição. “O trauma do 7 a 1 é enorme. E, por isto, teve internauta comemorando a eliminação do Brasil para o Paraguai, neste sábado”, como destacou a reportagem de Brito e Pinto (2015) para o Portal Terra.

Após ser goleado e perder mais uma Copa do Mundo em casa em 2014, a Seleção Brasileira vinha tentando “recolher os cacos” esportivamente, mas, sem sucesso dentro de campo, a CBF refletia os fracassos do país do futebol politicamente e institucionalmente. No final de 2015, no dia 3 de dezembro, Del Nero apresentou o pedido de licença do cargo de presidente (Correio do Povo, 2017). A ação repentina foi fruto dos meses de pressão da Justiça dos EUA que, naquele momento, acusava o cartola brasileiro de corrupção ativa.

Del Nero acreditou ser o momento exato para se preservar. O então presidente da CBF decidiu se afastar da Confederação com o intuito de montar sua defesa em relação às acusações de corrupção no processo que ocorria fora do Brasil. Mesmo institucionalmente ausente, Del Nero nunca esteve totalmente distante das decisões mais estratégicas (Fernandez, 2016). Acusado de corrupção e com um cenário político desfavorável, Del Nero chegou a retornar à presidência da CBF no dia 6 de janeiro de 2016, mas o retorno durou pouco mais de 24 horas. No dia 7 de janeiro daquele mesmo ano, o mandatário anunciou, através de um comunicado oficial da entidade, que se afastaria novamente das funções pelos próximos 150 dias (Lance!, 2016), mas, na prática, em 90 dias ele retornou à presidência.

Em meados de 2016, Del Nero tinha seu nome ligado à corrupção ativa no futebol após acusações do FBI, era alvo de investigações da Fifa que analisavam possíveis esquemas internos de corrupção dentro da entidade (Mendonça, 2016), havia se afastado da CBF em duas oportunidades em pouco mais de um ano de mandato por causa de recorrentes pressões impostas pela Justiça Americana durante o julgamento dos crimes cometidos ao futebol durante o processo do escândalo “*Fifagate*”, mas, mesmo assim, evitava qualquer assunto que extrapolasse o âmbito esportivo. Em um ano marcado pelas Olimpíadas no Brasil, centenário

da Copa América e diversas outras demandas que o calendário e o contexto futebolístico brasileiro exigia, Del Nero se mantinha no cargo como se nada pudesse abalá-lo.

O presidente da CBF age como se nada estivesse acontecendo. Nesta Olimpíada, por exemplo, pretende estar presente em vários jogos tanto da seleção feminina como da masculina – esteve no Engenhão na estreia do time feminino e neste domingo saiu no final da tarde do Rio em direção a Brasília para assistir à partida do masculino, que já havia “prestigiado” no amistoso contra o Japão. Vai procurar fazer pelo menos uma visita às cidades que recebem o futebol. (Chade; Leite, 2016).

O então presidente da CBF cada vez menos se importava com a realidade que lhe batia à porta: seu afastamento total do futebol nacional e mundial viria no ano seguinte ao conturbado 2016 para a política esportiva brasileira. Em 15 de dezembro de 2017, Del Nero foi banido de todas as atividades relacionadas ao futebol pelo Comitê de Ética da FIFA (ESPN Brasil, 2018). Ele foi considerado culpado de violar os artigos 21 (aceitar suborno e corrupção), 20 (oferecer e aceitar presentes e outros benefícios), 19 (conflitos de interesse), 15 (lealdade) e 13 (regras gerais de conduta) do Código de Ética da FIFA.

Com isso, seu vice-presidente mais velho, Antonio Carlos Nunes, mais conhecido como Coronel Nunes, assumiu a presidência da CBF - mas não por pouco tempo. Isso porque, entre a condenação em definitivo de Del Nero e a sua sentença, houve um hiato de quatro meses. Neste meio tempo, mesmo enquanto estava preventivamente suspenso, o cartola organizou eleição para definir seu sucessor (ESPN Brasil, 2018). Nela, havia só um candidato: Rogério Caboclo, ex-diretor Executivo de Gestão da CBF na gestão de Del Nero.

Dos 141 votos possíveis de dirigentes da Confederação, Caboclo recebeu 135. Todas as 27 federações de futebol nacional votaram para que Caboclo assumisse. Dos 20 clubes da série A do Brasileirão, 17 votaram no candidato. Caboclo assumiria em 2019, enquanto o vice mais velho de Del Nero, Coronel Nunes, completaria o ano à frente da CBF (Globo Esporte, 2018). Dois meses antes da Copa do Mundo de 2018, o futebol brasileiro se via tomado mais uma vez pelo grupo que comandava a entidade desde 1989. Mais uma vez, um novo presidente ligado ao seu antecessor investigado por corrupção estava sendo eleito.

Na Copa do Mundo daquele ano, o Brasil, que ainda vivia o primeiro ciclo sob o comando de Tite, foi eliminado de maneira precoce pela Bélgica, após a derrota de 2 a 1 nas quartas de final do Mundial da Rússia. Pouco mais de oito meses depois da final daquela Copa, que terminou com vitória da França sobre a Croácia, em 4 a 2 (UEFA, 2018), Caboclo assumiu o cargo mais importante da Confederação, em abril de 2019. Naquele momento, seu mandato

foi apresentado como um projeto de continuidade administrativa, aliado a uma tentativa de reforçar práticas de governança corporativa e transparência institucional.

O futuro novo presidente da CBF é um homem de bastidores e de execução de projetos. Ele formou nos últimos três anos, ao lado do secretário-geral Walter Feldman, a base imediata de suporte para Marco Polo Del Nero. Na visão dos aliados, a CBF entrará em um período de transição, livrando-se das "ressalvas" colocadas na entidade por conta do histórico recente de escândalos envolvendo dirigentes. (Mendonça; Fernandes, 2018).

No primeiro ano de gestão, Caboclo buscou consolidar apoio político entre federações estaduais e dirigentes do futebol nacional. A estratégia política consistia em preservar o modelo federativo de governança da CBF, no qual as federações estaduais possuem peso determinante nas eleições da entidade e na tomada de decisões organizacionais. Mesmo valorizadas política e institucionalmente, as federações foram, em relação aos clubes de futebol da Série A do Campeonato Brasileiro, quem mais gerou despesas à confederação nacional em 2018, sendo um valor de R\$ 174.623.300,00 (Uol, 2018).

A partir destes registros, sobretudo tendo em vista a posse de Rogério Caboclo como presidente em 2019, garantindo a continuidade do projeto político e institucional defendido por Del Nero, Marin, Teixeira e Havelange, é possível inferir que o movimento da CBF representava, naquele momento, a valorização das federações com o intuito de garantir governabilidade em meio aos escândalos criminais e a insatisfação da opinião pública vista, por exemplo, através de fragmentos jornalísticos. Isso porque, é preciso levar em consideração o modelo eleitoral adotado pela CBF para definir o mandatário que ficará à frente da gestão da Confederação ao longo de quatro anos - podendo haver reeleição.

O sistema eleitoral da CBF conta com um colégio de 27 federações, além de 20 clubes que estão na Série A do Campeonato Brasileiro e os 20 clubes que compõem a Série B (Globo Esporte, 2025). Apesar de serem a maioria dos votantes no colegiado e também a ponta final antes dos atletas e profissionais do esporte na estrutura política do futebol brasileiro, o voto dos clubes não possui maior impacto que os das federações na votação para presidente da confederação de futebol nacional (CNN Brasil, 2025). Enquanto as federações possuem peso três, os clubes da Série A possuem peso dois e os da Série B possuem peso um. Todo processo de votação é feito de forma secreta e ganha o candidato que tiver a maioria dos votos simples. Para se tornar candidato à presidência, inclusive, é necessário ter o apoio direto de, no mínimo, quatro clubes e quatro federações, o que aumenta o entrave para que candidatos de fora da cúpula que governa a CBF desde 1989 entrem na disputa presidencial.

Com a confirmação da vitória, a sensação nos bastidores da política no futebol brasileiro indicavam que Caboclo havia “furado fila” de dirigentes que ocupavam cargos estratégicos durante o mandato de Del Nero na CBF, como Reinaldo Carneiro Bastos, presidente da Federação Paulista de Futebol desde 2015 (O Globo, 2018). Ele havia herdado a vaga do próprio Del Nero, tendo em vista que era seu vice em São Paulo. “Reinaldo, no entanto, não teve a bênção de Marco Polo e perdeu a queda de braço na busca pelo apoio da maioria das federações” (O Globo, 2018). Uma vez eleito, Rogério Caboclo começou a apostar no avanço de projetos ligados ao legado da Copa do Mundo de 2014.

A verba foi bloqueada pela Fifa quando estourou o esquema de corrupção envolvendo dirigentes de todas as Américas e, claro, da CBF. Mas já há um acordo para criação de uma empresa em sociedade com a Fifa para gestão do dinheiro. (O Globo, 2018).

Fora isso, o então presidente estava prestes a lidar com a organização de uma edição da Copa América sediada no Brasil em 2019 - na qual a Seleção Brasileira comandada pelo técnico Tite foi campeã. Já em 2020, a pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil e impactou diretamente o funcionamento do futebol nacional. E, em 2021, o que prometia ser o mandato de mais um presidente que daria sequência ao modelo político, comercial e institucional da CBF, na verdade, acabou se desenhando como mais uma gestão marcada pela falta de credibilidade em relação à imagem da Confederação e de seu principal mandatário. Em julho, Rogério Caboclo foi afastado do cargo de presidente da Confederação devido a acusações de assédio sexual e moral a uma recepcionista da entidade (Moreira; Fernandez; Rangel, 2021).

Sem a presença do banido Del Nero, no entanto, o atual presidente esboçou uma independência política no comando da confederação. Enquanto a maioria de seus diretores ainda “pedia a bênção” ao ex-chefe nos encontros semanais em rodas de carteados, Caboclo ignorava certas recomendações. E não se curvava a funcionários ligados a ele, como a mulher envolvida na polêmica. O desgaste passou a ser evidente. As conversas entre o presidente e a mulher não seguiam, digamos, o tom mais adequado para uma relação. A crise explodiu de vez na primeira quinzena de abril, quando a secretária levou o caso ao conhecimento de seu ex-chefe. Marco Polo se deparou com evidências da situação e se irritou de vez com Rogério. O rompimento dos dois já vinha se desenhando há alguns anos. (Almeida, 2021).

A situação havia escalado e os bastidores da política estavam movimentados, afetando também a opinião pública e a cobertura da mídia esportiva especializada nacional. A funcionária da CBF em questão havia sido indicada pelo ex-presidente Marco Polo Del Nero

para fazer parte da Confederação em 2012 (Almeida, 2021). Ela ainda teria sido secretária de Del Nero enquanto ele ocupava a cadeira da Federação Paulista de Futebol, até 2015. Após o caso tomar os noticiários nacionais, repercutindo em diferentes canais de comunicação em setembro daquele ano, a Assembleia Geral da CBF - formada pelos presidentes das 27 federações de futebol do país - decidiu, no dia 29 de setembro de 2021, suspender durante 21 meses o então presidente Rogério Caboclo das atividades no futebol.

Foi a primeira vez na história que um presidente foi punido dessa maneira (Castro; Moreira, 2021). Segundo o estatuto da Comissão de Ética da CBF, Caboclo precisava de 7 dos 27 votos para se salvar e retornar ao cargo, mas a votação terminou 27 a 0 contra ele. No total, entre a divulgação da sentença de Caboclo e as denúncias contra o então presidente passaram-se 117 dias. Durante esse período, outras duas mulheres também afirmaram terem sido assediadas pelo dirigente, que estava afastado desde junho de 2021 do cargo.

Com o fim do mandato de Caboclo, que só estaria permitido de retornar à presidência da CBF em 2023, faltando um mês para o término de seu mandato, o então presidente da Federação Bahiana de Futebol, Ednaldo Rodrigues, foi lançado ao cargo de interino. Substituindo Caboclo, Ednaldo entrou com a missão de finalizar o período de polêmicas contínuas, descrédito e ausência de transparência institucional da Confederação.

3.2 O MANDATO DE EDNALDO E O CICLO PARA 2026

O mandato de Ednaldo Rodrigues começou em agosto de 2021, quando ainda era um dos vice-presidentes da CBF e assumiu a presidência em caráter interino (G1, 2025). Com o afastamento de Rogério Caboclo, envolvido em denúncias de assédio moral e sexual, a instabilidade ética dos valores da Confederação trouxe novamente urgência de mudança à cúpula política do futebol brasileiro. Com os sucessivos escândalos, a CBF viu em Ednaldo a possibilidade de desassociar sua imagem ao grupo de cartolas que tradicionalmente geriu o esporte bretão: “Ele é visto por ser um cartola neutro ao não ter relação próxima com Rogério Caboclo ou Marco Polo Del Nero” (Almeida, 2021). A narrativa veiculada em parte da mídia esportiva brasileira indicava que Ednaldo seria um presidente sem relações de proximidade com a linhagem Havelange, Teixeira, Marin e Del Nero. Na verdade, a chegada de Ednaldo ao comando da entidade só foi viabilizada a partir de uma articulação política interna que reuniu federações estaduais - atores historicamente influentes no futebol.

Trata-se de Ednaldo Rodrigues, que era um dos vice-presidentes e foi escolhido pelo Conselho de Administração da entidade. Uma reunião entre os oito vice-presidentes foi feita nesta quarta-feira (25) como forma de pacificar a casa até uma resolução do caso Rogério Caboclo. Com isso, Coronel Nunes deixa o cargo. Ednaldo Rodrigues foi presidente da Federação Bahiana de Futebol (FBF) por 18 anos. (Almeida, 2021).

Rodrigues permaneceu como interino até o dia 23 de março de 2022. No dia 18, às 11h30, a CBF anunciou que o prazo para inscrever as chapas que participariam da nova eleição para presidente da entidade máxima do futebol brasileiro havia se encerrado. Somente Ednaldo registrou chapa. Com a candidatura única, ele foi eleito definitivamente, consolidando-se como o primeiro presidente negro da instituição (Castro; Moreira, 2022). Do ponto de vista representativo, a vitória política da figura de Ednaldo Rodrigues significava a renovação da renovação, contexto que repercutiu na imprensa especializada.

A confirmação dele como presidente da CBF pelos próximos quatro anos - questões judiciais à parte - significa uma mudança de eixo político e de perfil do homem que se senta na cadeira mais importante do futebol brasileiro. Não se trata de um representante da aristocracia paulista ou carioca, como os antecessores. (Siqueira, Uol Esporte, 2022).

Essa foi a imagem que Ednaldo Rodrigues buscou projetar durante seus primeiros passos enquanto cartola da Seleção Brasileira: renovação, transparência e modernização administrativa foram prometidas. Porém, mais do que isso, o recém-eleito presidente tentou emplacar um discurso que o tornou único na fileira de outros nomes que ocuparam o cargo: "Sofri todo tipo de pressão de preconceito. [...] Por ser do Nordeste, por ser baiano, por ser do interior, por ser negro. Essa é a grande realidade e a grande resposta", disse Ednaldo após ter a eleição confirmada (Siqueira, 2022) na sede da CBF, no Rio de Janeiro. Vinte e quatro horas depois, o Brasil enfrentou o Chile, pela 17ª rodada das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022, realizada entre os meses de novembro e dezembro daquele ano.

Essa narrativa, porém, não conteve as críticas sobre a manutenção de práticas tradicionais de poder, especialmente no que se refere à centralidade das federações estaduais nas decisões estratégicas. A forma de atuação política adotada por Ednaldo - e que era frequente no recorte histórico contextualizado sobre a CBF - seria reforçada depois do primeiro ano de mandato, uma vez que o ex-presidente da Federação Baiana de Futebol assumiu o cargo no Brasil há pouco mais de seis meses para a Copa do Mundo de 2022.

Com isso, é possível inferir que, pelo fato de iniciar seu mandato enquanto presidente da CBF às vésperas do Mundial, Ednaldo contou com a ponderação do contexto para evitar

repercussões negativas sobre a política da instituição nos primeiros meses à frente do cargo. Isso porque, traçando um paralelo com Charaudeau (2010), mídias de informação, além de relatar e comentar o acontecimento, como em programas esportivos especializados, também incitam o debate social para além da análise de situações passadas e possíveis acontecimentos futuros. Em “mesas-redondas” de programas midiáticos sobre futebol, certas pautas aproximam-se mais do comentário propriamente dito pontual sobre o desempenho da Seleção Brasileira em uma partida de preparação para a Copa do Mundo, como exemplo.

Dessa maneira, o foco das mídias de informação, em diversos momentos, ficou voltado para comentários sobre o desempenho da Seleção Brasileira de Tite em seu último momento enquanto técnico do país, após oito anos à frente do cargo. A situação garantiu a Ednaldo tempo para estabelecer bases políticas e aumentar seu nível de influência nos bastidores da Confederação - o que não durou muito tempo, uma vez que o foco rapidamente mudou para o planejamento da CBF durante o ciclo da Copa de 2026. O contexto da eliminação para a Croácia, nas quartas de final daquela edição do Mundial, também direcionou os olhares para os próximos passos da Seleção dentro e fora de campo.

Não sobrou nada após o Catar. Não há treinador definido, nem próximo de ser contratado. Ramon assume o posto ao cair de paraquedas no cargo após comandar o time nacional dos garotos. Ramon foi um jeitinho encontrado pela CBF para ganhar tempo e cumprir seu primeiro compromisso no ano, inclusive financeiro com os patrocinadores. (Da Matta, 2023).

Ramon Menezes possuía, em 2023, havia treinado apenas uma equipe da Série A do Campeonato Brasileiro de futebol, o Vasco, em 2020, quando foi escolhido para encabeçar - mesmo que de maneira interina - os primeiros compromissos da Seleção Brasileira após a Copa do Mundo de 2022. À época, a decisão foi entendida como uma estratégia para “ganhar tempo”, uma vez que a CBF pretendia negociar com treinadores europeus: “Caso o acerto com Ancelotti não aconteça, a CBF tem outros dois nomes na mira: os portugueses José Mourinho [...] e Jorge Jesus” (Coelho; Assis, 2023). E se a estratégia era ganhar tempo, popularidade e confiança da opinião pública para tentar emplacar a contratação de um treinador relevante no futebol mundial, os resultados dentro de campo não facilitaram o plano traçado por Ednaldo, que se viu pressionado pela primeira vez.

Na primeira partida da era Ramon Menezes, em março de 2023, derrota em 2 a 1 para o Marrocos - quarta colocada da Copa do Mundo de 2022. Três meses depois, em junho, o Brasil goleou em 4 a 1 a seleção de Guiné - equipe africana que nunca disputou um Mundial da FIFA -, em amistoso marcado pela luta contra o racismo (TNT Sports, 2023), e perdeu em 4 a 2 para

a seleção de Senegal - que foi eliminada nas oitavas da Copa do Mundo de 2022. A indefinição sobre o nome que comandaria o Brasil na preparação para o Mundial de 2026 foi sentida e também levantou questionamentos da opinião pública, que foram sintetizados, como mostra a reportagem do *Lance!*, pela fala do presidente do Club de Regatas Vasco da Gama, ex-comentarista e atleta profissional de futebol, Pedro Paulo de Oliveira, o Pedrinho:

Não é possível que a CBF não tenha um comitê de gestão esportiva fixa para ter capacidade de avaliar o mercado lá atrás quando Tite anunciou que não ficaria. A conversa com o novo treinador deveria ter acontecido lá atrás. Imaginem que o Ramon toma três pancadas nas eliminatórias para a Copa. Ainda faltariam outros jogos, aí vão querer mandar o Ramon embora e contratar outro interino. (*Lance!*, 2023).

Os compromissos da Seleção no primeiro semestre de 2023 trouxeram mais dúvidas do que certezas, principalmente sobre qual seria o técnico da gestão de Ednaldo Rodrigues durante o ciclo para a Copa do Mundo de 2026. No entanto, ainda antes da segunda e penúltima partida de Ramon Menezes no comando técnico da Seleção Brasileira, foi revelado um acordo que também poderia ser interpretado como uma tentativa de Ednaldo para ganhar tempo, popularidade e confiança, mas acabou se tornando uma história que só acabaria dois anos depois: a CBF havia fechado um acordo verbal para a contratação de Carlo Ancelotti, o treinador com mais títulos na história do futebol europeu (*Seleção SporTV*, 2023).

A CBF irá esperar até o ano que vem para ter o italiano Carlo Ancelotti no comando da seleção brasileira, segundo André Rizek. O técnico é a prioridade do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, mas tem contrato com o Real Madrid até o meio do ano que vem. Rodrigues tenta convencer o italiano a assumir a Seleção nas próximas semanas, mas quer esperar até que ele deixe o clube espanhol. (*Seleção SporTV*, Globo Esporte, 2023a).

Apresentador do *Seleção SporTV*, André Rizek tornou-se uma espécie de porta-voz da primeira informação sobre o acordo entre Ancelotti, Ednaldo e a CBF. A expectativa sobre o futuro da Seleção Brasileira era enorme, especialmente depois que surgiu o nome do treinador. Com os sucessivos fracassos de treinadores brasileiros à frente do Brasil, o país caminhava para o maior período sem títulos mundiais da sua história desde a primeira conquista, em 1958. O apelo também era enorme e Ednaldo se aproveitou desse contexto para crescer enquanto figura política e midiática dentro da Confederação Brasileira de Futebol.

Referindo-se a Ancelotti como “um dos maiores vencedores da história”, Rizek (*Seleção SporTV*, 2023) reforça esse imaginário quando, ao repercutir a informação em primeira mão,

escolhe dizer que Ednaldo conversou pessoalmente apenas com o treinador italiano e que havia sondagens a outros treinadores através de intermediários da CBF. Com a revelação, Ednaldo se aproximou da figura de um dos nomes mais emblemáticos da história do esporte. Logo, pensar em Ancelotti na Seleção Brasileira, era pensar em Ednaldo Rodrigues como presidente da Seleção mais vencedora da história das Copas do Mundo.

Ainda na repercussão em primeira mão da informação de que Ancelotti estaria “apalavrado” para ser o novo treinador da Seleção Brasileira de futebol, Rizek (*Seleção SporTV*, 2023) afirma que a CBF não contrataria nenhum técnico que estava empregado na Série A do Campeonato Brasileiro à época: “Diniz, Dorival ou Abel [...] não será agora que a Seleção vai achar seu substituto. [...] A coisa deve se alongar.” No entanto, a inconsistência nas ações de Ednaldo foi vista nesta primeira divergência de informações. Isso porque, menos de um mês depois da primeira informação de Rizek ter sido noticiada, a CBF anunciou Fernando Diniz, então treinador do Fluminense, como técnico interino até a chegada de Ancelotti, que, em teoria, seria comandante do Brasil na edição da Copa América de 2024.

Com o anúncio, a CBF apresentou pela primeira vez um plano de ação para o ciclo de 2026 do Brasil. Enquanto Diniz enfrentaria os primeiros compromissos do país nas Eliminatórias para o Mundial e realizaria a transição da geração de novos atletas para o grupo da Seleção Brasileira, Ednaldo aguardava ansiosamente para que Ancelotti, de fato, cumprisse com o suposto acordo verbal noticiado em primeira mão por Rizek. Os maus resultados no início do trabalho de Diniz até geraram críticas ao treinador e dúvidas sobre o futuro do Brasil no esporte, mas foi em dezembro que o primeiro capítulo do mandato de Ednaldo realmente começou a desmoronar: ele havia sido afastado do cargo de presidente da CBF.

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro destituiu Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF e determinou a necessidade de um interventor para a entidade. A votação, na 21ª Vara de Direito Privado do TJ-RJ, terminou em unanimidade: três votos a zero. A decisão anulou a validade de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado entre CBF e o Ministério Público do Rio de Janeiro, que determinava regras eleitorais da confederação. (Fernandez; Zarko, 2023).

O afastamento de Ednaldo do cargo de presidente da CBF ocorreu como uma consequência da votação do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), que invalidou as regras eleitorais utilizadas pela Confederação nas eleições que garantiram a presidência da instituição a Ednaldo e a vice-presidência a outros oito cartolas da Confederação, em março de 2022 (Fernandez; Zarko, 2023). O caso revelou um esquema antigo na CBF e anterior à eleição

de Ednaldo Rodrigues. Uma investigação do Ministério Público iniciada em 2017, ainda na gestão de Marco Polo Del Nero, apurou sobre inconsistências eleitorais na CBF, sobretudo no que diz respeito à participação dos clubes no sistema de votação dos presidentes e vice-presidentes da entidade. No meio dessa investigação, Rogério Caboclo foi afastado da presidência da CBF, quando a Justiça do Rio de Janeiro anulou sua eleição - e também a de seus vices - e ainda decretou a necessidade de uma intervenção na entidade.

No entanto, em agosto de 2021, os vice-presidentes da CBF nomearam Ednaldo Rodrigues como presidente interino da entidade até a conclusão do mandato de Caboclo. Em março de 2022, porém, Ednaldo e o Ministério Público assinaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) estabelecendo novas regras eleitorais, que teriam beneficiado Ednaldo na votação que o sagrou como presidente da Confederação. A alegação que destituiu o ex-presidente da Federação Baiana de Futebol indicava que Ednaldo não poderia assinar um TAC, tendo em vista que era o presidente interino e ele poderia se aproveitar da posição de liderança para se candidatar logo em seguida (Fernandez; Zarko, 2023).

Assim, no dia 7 de dezembro daquele ano, Ednaldo encontrava-se fora da CBF e desvalorizado na estrutura política do futebol nacional. Vice-presidentes da instituição alegavam terem sido prejudicados deliberadamente, perdendo um ano de mandato - uma vez que o término da gestão interina de Ednaldo estava previsto para abril de 2023 e não março de 2022. Enquanto o caso subiu para instâncias federais do sistema judiciário brasileiro, outro acontecimento marcou de vez o primeiro ano de gestão e trabalho da CBF para o ciclo da Copa do Mundo de 2026, aumentando ainda mais a fragilidade da imagem de Ednaldo no cargo: Ancelotti não cumpriria com o acordo verbal firmado com a CBF, em junho.

Carlo Ancelotti renovou contrato até 2026 com o Real Madrid, mas isso não necessariamente significa que o clube espanhol o queira como técnico durante todo este período. A diretoria do Real Madrid considera Ancelotti uma peça-chave para passado, presente e futuro do clube e quer a permanência independentemente da função. (Globo Esporte, 2023b).

O então destituído presidente da CBF preferiu não se manifestar em nenhum veículo de comunicação, depois de ser pego de surpresa pela revelação que aconteceu ao fim de 2023 (Globo Esporte, 2023b). Ancelotti era tido como certo para assumir o cargo de treinador da Seleção Brasileira de futebol, além de ser o grande trunfo político de Ednaldo enquanto presidente da Confederação. A renovação de Ancelotti com o Real Madrid veio no mesmo mês do afastamento de Ednaldo. O processo de desprestígio do cartola foi nítido. Naquele momento, em um espaço de 20 dias, duas revelações determinantes baquearam o ex-presidente da

Federação Baiana de Futebol, que agora precisava mudar o cenário esportivo e político para garantir governabilidade para completar o ciclo do Mundial - fato que não acontecia com nenhum presidente da CBF desde 2014, no mandato de Marín.

“Entre interinos e interventores, CBF teve nove nomes no poder desde o fim da era Ricardo Teixeira”, definiu a manchete de Zarko (2023), para o Globo Esporte. Mesmo em meio ao inquieto cenário institucional que a CBF enfrentava, ou apenas o mais novo capítulo de polêmicas envolvendo presidentes da Confederação em menos de uma década, Ednaldo renovou as esperanças com a virada para 2024. Em quatro dias do novo ano, o Supremo Tribunal Federal (STF), através do ministro Gilmar Mendes, suspendeu a decisão do TJRJ, que havia destituído Rodrigues da presidência da CBF (STF, 2024).

O afastamento do presidente da CBF poderia causar danos graves e irreparáveis à coletividade, pois a FIFA não reconhece o interventor nomeado pelo TJ-RJ como representante legítimo da entidade, de modo que nenhum documento oficial firmado exclusivamente por ele seria reconhecido. Essa circunstância inviabilizaria a inscrição da Seleção Brasileira no torneio qualificatório para os Jogos Olímpicos de Paris 2024, cujo prazo se encerra amanhã (5). (Supremo Tribunal Federal, 2024).

A reviravolta evidenciou, mais uma vez, a instabilidade estrutural da governança da CBF, marcada por disputas políticas internas e intervenções recorrentes do poder judiciário (Globo Esporte, 2024) - situação que repercutiu negativamente na mídia nacional. O retorno de Ednaldo ao cargo não significou, porém, uma pacificação imediata do ambiente político da entidade. Na verdade, o episódio colocou em pauta divisões entre grupos dirigentes, sobretudo entre federações estaduais e setores que questionavam a legitimidade do processo eleitoral que manteve o cartola na presidência. Apoiando-nos nas ideias de Damo (2007), é possível deduzir que a estrutura política do futebol brasileiro historicamente se sustenta em relações de poder descentralizadas, em redes sociais e institucionais que extrapolam o campo esportivo, envolvendo agentes diversos na manutenção de sua estrutura.

Se no âmbito político e institucional havia incógnita, no esportivo, então, não havia nada para além da convicção de Ednaldo em demitir Fernando Diniz. Seu primeiro ato no retorno ao cargo de presidente da CBF foi, menos de 24 horas depois, dispensar o interino (Courrége; Fernandez; Zarko, 2024). O plano de usar Diniz como o técnico que comandaria a transição da geração para que Ancelotti não começasse seu trabalho do zero não era mais uma justificativa para manter o brasileiro, tendo em vista que, naquele momento, o comandante italiano havia

desistido da ideia de treinar a Seleção Brasileira. Os resultados questionáveis e a derrota para a Argentina no Maracanã³⁷ sacramentam o adeus de Diniz.

A falta de um planejamento consolidado e estratégico para a definição de uma comissão técnica que tomasse a dianteira da preparação do Brasil para a Copa do Mundo expôs outras fragilidades da CBF. O que antes significava a busca por um técnico consolidado no mercado europeu e mundial, agora, na verdade, seria a busca por um técnico consolidado no mercado brasileiro - repetindo um padrão outras vezes visto na história. Com a tentativa frustrada de Ednaldo de internacionalizar o comando, o postulante ao cargo de treinador da Seleção não gerou grande comoção na mídia esportiva nacional. É possível inferir que o contexto evidenciou um despreparo quase padronizado da Confederação.

Principal alvo da CBF depois da demissão de Fernando Diniz, Dorival Júnior recebeu os primeiros contatos de Ednaldo nos últimos dias e gostou do que ouviu. O técnico sempre teve o sonho de treinar a Seleção e ficou balançado com a oportunidade. (Globo Esporte, 2024).

“As principais conquistas foram um título da Copa Libertadores e três da Copa do Brasil, além de um da Série B”, pontuou o Globo Esporte (2024). Dorival Jr. deu um salto na carreira com a oportunidade assegurada pelo presidente recém regressado. Na reportagem do Globo Esporte (2024), no entanto, não é especificado que, dos cinco principais títulos do técnico até então, dois foram conquistados em um único ano: 2022. Os títulos da Libertadores, principal torneio de clubes do continente sul-americano, e da Copa do Brasil, principal copa do país, com o Flamengo - clube com a maior receita do Brasil em 2025 (Globo Esporte, 2026) - valorizam Dorival. No ano seguinte, em 2023, ele emplacou mais uma Copa do Brasil, mas, desta vez, com o São Paulo - o terceiro dos cinco grandes títulos que ele conquistou ao longo de 22 anos de carreira (Olympics, 2025).

Também é verdade que o recorte daquele retrospecto de trabalho de Dorival, principalmente no cenário esportivo nacional, gerou argumentos que justificavam a ida do técnico à Seleção Brasileira. No entanto, de acordo com Helal (2011), o futebol brasileiro está inserido em uma dinâmica que articula mídia, política e interesses, influenciando diretamente suas formas de gestão. Para o autor, inclusive, decisões dessa natureza refletem como a tensão

³⁷ Pela primeira vez nas Eliminatórias, o Brasil foi derrotado em casa, ao perder para a Argentina no Maracanã, com direito a gritos de "olé" vindo das arquibancadas, ironizando a má atuação do país. Fonte: ESPN BRASIL. Brasil perde para a Argentina no Maracanã e sofre a primeira derrota em casa na história das Eliminatórias. São Paulo: ESPN Brasil, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www.espn.com.br/futebol/selecao-brasileira>.

constante pela busca e pela inovação também aumentam a necessidade de respostas imediatas em um ambiente altamente pressionado por resultados e desempenho.

As críticas ao trabalho de Ednaldo, enquanto principal gestor do futebol brasileiro, não se limitaram às decisões sobre a Seleção, mas também no que diz respeito à estrutura organizacional do esporte bretão. Isso porque, em março daquele ano, “Tite declarou que a sequência de jogos do time está fazendo ‘os atletas arrebitarem’ fisicamente”, destacou a reportagem do *Lance!* (2024). Além disso, outros nomes vencedores do futebol nacional também se posicionaram contrários à distribuição de datas de partidas no calendário do futebol brasileiro: “Abel Ferreira, Renato Gaúcho e outros técnicos que atuam no Brasil também já fizeram reclamações públicas na mesma linha” (*Lance!*, 2024).

O ano se desenrolava para mais um período de desafios para Ednaldo Rodrigues e toda sua gestão. Foi entre junho e julho que as críticas ficaram ainda mais acentuadas. Durante o período, foi realizada a Copa América nos Estados Unidos. O torneio seria a prova concreta para avaliar o trabalho desempenhado não só pela comissão técnica, como também pela CBF durante o ciclo até então - a essa altura faltavam somente dois anos para o Mundial de 2026. O desempenho da Seleção Brasileira na competição foi amplamente acompanhado pela mídia, que passou a associar os resultados ruins em campo à capacidade administrativa da CBF.

A eliminação do Brasil da Copa América 2024 é somente o pano de fundo da profunda crise técnica que vive a Seleção Brasileira de Futebol Masculino. A equipe atual está longe de conseguir sustentar o status de país do futebol, apesar de ter elenco qualificado e recheado de talentos individuais. [...] A questão principal é estrutural e atrapalha o desenvolvimento dos processos que deveriam culminar em uma equipe organizada. (*Globo Esporte*, 2024).

Se por um lado, com o retorno de Ednaldo houve tentativas de reorganização institucional e redefinição do comando técnico da Seleção Brasileira, por outro, permaneceram evidentes os traços históricos da política da CBF: concentração de poder, instabilidade e dependência de articulações internas para manutenção da governabilidade. Com problemas na Seleção Brasileira nos dois primeiros anos de ciclo para a Copa do Mundo de 2026, é possível concluir que o mandato de Rodrigues foi compreendido não como uma ruptura com o passado da entidade, mas como uma reconfiguração das mesmas dinâmicas que historicamente estruturam o futebol brasileiro e que culminaram como um dos principais capítulos da era de Ednaldo enquanto presidente da Confederação.

Com a virada de ano, a CBF se organizou ao longo dos meses para realizar mais uma eleição com o intuito de definir o nome que ocuparia a presidência da instituição.

Diferentemente de outras edições anteriores, as eleições de 2025 foram marcadas pela presença de um nome marcante na história da Seleção Brasileira como uma espécie de “candidato a pré-candidato” à presidência da confederação nacional de futebol: Ronaldo Fenômeno, o herói do título mundial de 2002 (Globo Esporte, 2025). O ex-atacante, no entanto, desistiu da candidatura depois de uma publicação em suas redes sociais.

No meu primeiro contato com as 27 filiadas, encontrei 23 portas fechadas. As federações se recusaram a me receber em suas casas, sob o argumento de satisfação com a atual gestão e apoio à reeleição. Não pude apresentar meu projeto, levar minhas ideias e ouvi-las como gostaria. Não houve qualquer abertura para o diálogo. (Globo Esporte, 2025).

A turbulência que vivia a Seleção Brasileira perpassou os 90 minutos de uma partida de futebol e atingiu diretamente a gestão da confederação nacional. Em março daquele ano, um dia antes da reeleição de Ednaldo como candidato único para a presidência da CBF, Dorival Jr. viu do Estádio Monumental de Nuñez, em Buenos Aires, na Argentina, a maior derrota da história do Brasil em Eliminatórias para mundiais: 4 a 1 para a Argentina, então líder isolada da competição classificatória (Globo Esporte, 2025). As más atuações da equipe de Dorival não só garantiram ao treinador uma demissão cinco dias depois, como também garantiram a Ednaldo pressão em cima de sua gestão, que, naquele momento, estava com a imagem desgastada. “Com a demissão, a Seleção vai para o quarto treinador neste ciclo”, registrou o Globo Esporte (2025). A dúvida estava lançada mais uma vez sobre Ednaldo .

Jorge Jesus é o favorito a assumir a vaga deixada por Dorival Júnior. Carlo Ancelotti foi o preferido num primeiro momento, mas a disponibilidade de assumir a Seleção antes do Mundial de Clubes, previsto para acontecer entre junho e julho, faz diferença. (Globo Esporte, 2025).

Nos primeiros momentos após a demissão de Dorival, a escolha do próximo técnico tornou-se ainda mais delicada para a CBF. Em abril, o noticiário sobre a Seleção voltou a acompanhar os desdobramentos da busca pelo técnico ideal para o país. Foram quatro os principais nomes apontados: Abel Ferreira, Carlo Ancelotti, Jorge Jesus e José Mourinho (Globo Esporte, 2025). O interesse de Ednaldo na figura de Ancelotti era antigo. No entanto, o técnico italiano possuía contrato com o Real Madrid até 2026 (Globo Esporte, 2025). Até era possível imaginar uma saída antecipada de Ancelotti, mas apenas depois do Mundial de Clubes, que seria disputado pelo clube ainda como parte da temporada 24/25, em julho.

Já no fim de abril, tudo havia mudado e a vontade de Ednaldo de contar com a figura do técnico europeu voltou a fazer parte dos bastidores da CBF. "Carlo Ancelotti já alcançou um acordo com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para assumir a Seleção", reportou o Marca (2025), no dia 28. A reviravolta que o presidente esperava: o Real Madrid de Ancelotti havia perdido precocemente para o Arsenal, nas quartas de final da Champions League³⁸, para o Barcelona, na final da Copa do Rey³⁹, e estava em segundo no campeonato espanhol, distante também do Barcelona na luta pelo título espanhol.

Como reportou o UOL Esporte (2025), outro veículo de imprensa da Espanha, o portal Relevo, havia informado que o Real Madrid não colocaria nenhum tipo de empecilho para que o treinador deixasse o clube ainda no mês de maio para assumir a Seleção Brasileira. "Ambos os veículos espanhóis coincidem em que o treinador deixaria seu cargo no Real Madrid [...], em 25 de maio" (Uol Esporte, 2025a). A negociação com Ancelotti avançou formalmente e no dia 6 de maio, o Uol Esporte (2025a) noticiou novamente: "Real Madrid e o técnico Carlo Ancelotti anunciarão sua separação [...] no próximo domingo". A ideia era que o italiano estivesse livre para convocar o Brasil no compromisso da Seleção, em junho. Seis dias depois da publicação da notícia, a CBF divulgou um vídeo, onde Ednaldo Rodrigues anuncia a contratação de Carlo Ancelotti como técnico do país. No discurso, ele afirmou:

Trazer Carlo Ancelotti para comandar o Brasil é mais do que um movimento estratégico. É uma declaração ao mundo de que estamos determinados a recuperar o lugar mais alto do pódio. Ele é o maior técnico da história e, agora, está à frente da maior seleção do planeta. Juntos, escreveremos novos capítulos gloriosos do futebol brasileiro. (Globo Esporte, 2025).

O problema é que, enquanto Ednaldo tentava tomar frente dos louros pela contratação do técnico que mais vezes venceu a Champions League, a proximidade entre o anúncio oficial iminente de Ancelotti e o agravamento da crise jurídica da CBF produziu um efeito paradoxal: enquanto a entidade projetava estabilidade e ambição esportiva com a contratação de um dos técnicos mais vitoriosos da história, sua estrutura política desmoronava. Foi nesse momento que aconteceu o segundo grande capítulo do mandato de Ednaldo: sua destituição em definitivo,

³⁸ Criada em 1991 para substituir a Taça dos Campeões da Europa, a UEFA Champions League é a principal competição continental de clubes europeus. Fonte: OLYMPICS. UEFA Champions League: história, formato e campeões da principal competição de clubes da Europa. Lausanne: Olympics.com, 1 jun. 2025. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/>.

³⁹ A Copa do Rei é o torneio de futebol mais antigo ainda vigente na Espanha. Assim como as copas domésticas, é uma competição realizada no sistema eliminatório, disputada desde 1903. Fonte: GOAL. Copa do Rei: história, formato e campeões do torneio espanhol. [S. l.]: Goal, 26 abr. 2025. Disponível em: <https://www.goal.com/br>.

em 15 de maio de 2025, após suspeita de falsificação da assinatura de um acordo firmado entre o STF e a CBF, no início do ano (G1, 2025).

O acordo, no caso, encerrava a ação que contestava a eleição que tornou Ednaldo presidente, em 2022, e foi assinado por cinco dirigentes da CBF. No entanto, a assinatura de Antônio Carlos Nunes de Lima, o Coronel Nunes, ex-presidente interino da Confederação, possuía indícios de fraude (G1, 2025). "Declaro nulo o acordo firmado entre as partes, [...] em razão da incapacidade mental [...] de um dos signatários, conhecido por Coronel Nunes", escreveu o desembargador, Gabriel de Oliveira Zéfiro, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), em sua decisão. A incapacidade mental estava relacionada à saúde de Nunes, que enfrentava problemas há sete anos: "a capacidade mental do Coronel está em dúvida desde 2018, quando foi diagnosticado como portador de câncer no cérebro", completou.

Naquele dia, Ednaldo afirmou que tentaria recurso no STF, enquanto o setor jurídico da Confederação se mostrou confiante na reversão da situação em instâncias superiores (G1, 2025). No entanto, quatro dias depois, Ednaldo desistiu de recorrer no Supremo, formalizando, assim, sua saída em definitivo da CBF (ESPN Brasil, 2025). A tentativa de utilizar a contratação de Ancelotti como elemento de legitimação revelou-se insuficiente diante das fragilidades jurídicas e da perda de apoio interno. Ao mesmo tempo, o contexto esportivo contribuiu para acelerar o desgaste de sua gestão. No dia 20, o STF arquivou o processo Ednaldo (STF, 2025), que, desde então, deixou de fazer parte do ciclo de 2026.

Pouco mais de dez dias depois, a CBF conheceu os dois nomes que estariam à frente do Brasil ao longo do último ano antes da Copa do Mundo de 2026. Samir Xaud, dirigente da Federação Roraimense de Futebol (FRF), foi eleito presidente da Confederação, em 25 de maio, em mais uma eleição realizada com um único candidato, e Carlo Ancelotti, o primeiro técnico europeu a comandar o Brasil em mais de 111 anos de história.

4 ANCELOTTI EM FOCO

Carlo Ancelotti foi apresentado oficialmente como treinador da Seleção Brasileira em 26 de maio de 2025 (Confederação Brasileira de Futebol, 2025). Em sua primeira coletiva de imprensa, sentou-se no centro de uma bancada com o coordenador de seleções da CBF, Rodrigo Caetano, ao seu lado direito, enquanto Samir Xaud, eleito há pouco menos de um dia, sentou-se à esquerda do técnico italiano. Com pouco mais de um minuto de cerimônia de apresentação, antes mesmo que Ancelotti dissesse qualquer palavra, o diretor de comunicação da CBF, Fábio Seixas, passou o discurso a Xaud, que foi incumbido de sintetizar aos brasileiros o que aquele momento significava (CBF TV, 2025): “Muitas pessoas costumam banalizar a palavra ‘história’, mas hoje, aqui, nós estamos fazendo história.” Pouco depois, tendo em vista todo o imbróglio político vivido com Ednaldo, Xaud afirmou ao técnico italiano: “A CBF vai dar total autonomia de trabalho para você, Carlo, e sua equipe.”

Durante todo o processo de negociação para que Ancelotti assumisse como técnico da Seleção Brasileira - representando, de maneira inédita, a chegada de um europeu ao cargo -, Ednaldo tornou-se uma espécie de mediador das tratativas com o vitorioso treinador. O anúncio de Ancelotti, inclusive, foi feito através de um vídeo em que Ednaldo aparece como interlocutor do anúncio. Como explica Champagne (1998), essa adequação da política e também dos políticos aos formatos de mídia mudou a natureza do que é necessário para obter relevância. Logo, ao se posicionar como peça relevante para a negociação com Ancelotti, Ednaldo associa a contratação do treinador da Seleção à sua imagem.

O movimento da vinda de Ancelotti para a Seleção deve ser compreendido como algo articulado simultaneamente em dimensões esportivas, políticas e midiáticas. Com isso em mente, a escolha pelo italiano representava, naquele momento, mais do que uma decisão técnica: tratava-se de um gesto político que buscou posicionar a imagem da CBF no cenário internacional, após anos de instabilidade administrativa e resultados esportivos abaixo das expectativas. Como apontam Giulianotti e Robertson (2012), a contratação de figuras de prestígio global no esporte frequentemente cumpre função simbólica de legitimação institucional em contextos de crise - o que foi observado no Brasil naquele momento.

Em sua apresentação oficial como técnico da seleção brasileira, Carlo Ancelotti deixou claro que assumir o comando da equipe não foi apenas uma decisão profissional, mas também emocional. O treinador italiano, multacampeão na Europa, relembrou a conexão com o Brasil desde a Copa do Mundo de 1994, quando ainda dava seus primeiros passos na carreira. (ESPN Brasil, 2025).

Em suas primeiras palavras como técnico da Seleção Brasileira na cerimônia de apresentação, Ancelotti afirmou que estava diante de um grande desafio, mas que acreditava na sua capacidade de fazer um bom trabalho no país (CBF TV, 2025). Logo em sequência, definiu, em poucas palavras, sua relação com o Brasil: “Sempre tive uma conexão especial com este país.” A maneira simples como o técnico italiano descreveu, em espanhol, sua conexão não foi suficiente. Fábio Seixas insistiu, em seguida, que o comandante detalhasse um pouco mais sobre o assunto. Ele, que disse nunca ter pisado no país até a data da sua apresentação como atleta da AS Roma.

Minha conexão com o Brasil começou muito cedo, nos anos 80, com companheiros como Falcão ou como Toninho Cerezo. Depois, passando os anos, eu treinei 34 futebolistas do Brasil. [...] Os melhores: Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho, Pato, Kaká, Douglas Costa, Marcelo, Cafu, Dida, Roque Júnior, Emerson, Amoroso. Pela primeira vez venho ao Rio. É bastante raro, porque estive em todas as cidades do mundo e me faltava o Rio. [...] Quero desfrutar dessa cidade. (CBF TV, 2025).

Dos onze nomes brasileiros listados no discurso de Ancelotti, sete foram campeões do mundo pelo país em 2002 - último Mundial conquistado pela Seleção (Estadão, 2018). Essa conexão entre nomes relevantes da história do futebol nacional e Ancelotti foi fio condutor para a CBF em quase toda a cerimônia de oficialização. Naquele momento, a Confederação entendeu que aquela era a oportunidade ideal para deixar Ancelotti próximo ao torcedor brasileiro, diante de mais de 200 jornalistas dos mais diferentes veículos de comunicação: “Sinto muito orgulho de estar aqui, porque a história diz que o Brasil é a melhor Seleção do mundo”, disse o italiano (Globo Esporte, 2025). Com isso em mente, a CBF produziu vídeos de boas-vindas do técnico campeão do mundo em 1994, Carlos Alberto Parreira⁴⁰, e de ídolos da Seleção Brasileira, como

⁴⁰ Carlos Alberto Parreira é um técnico brasileiro campeão da Copa do Mundo com o Brasil, em 1994. Também foi preparador físico da Seleção Brasileira na campanha que garantiu o tricampeonato mundial ao Brasil, em 1970. Carlos Alberto Parreira ainda foi treinador do país na Copa do Mundo de 2006 e auxiliar técnico do país no Mundial de 2014, no Brasil. Fonte: MUSEU DO FUTEBOL. Carlos Alberto Parreira. São Paulo: Museu do Futebol, 6 jun. 2017. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/>.

Falcão⁴¹, Zico⁴² e Rivellino⁴³. O último comandante campeão do mundo com o Brasil, o técnico Felipão, também estava presente no auditório e chegou a subir ao palco, onde parabenizou pessoalmente Ancelotti pela oficialização (CBF TV, 2025).

A festa estava montada para receber o nome certo na hora certa. Mesmo sem, de fato, Ancelotti possuir qualquer tipo de relação com o Brasil - para além de ter treinado diversos atletas brasileiros ao longo de sua carreira - , a CBF tentou mostrar algum tipo de ligação ao longo do evento. A Seleção nunca havia sido treinada por um técnico europeu em partidas oficiais antes (Mota, 2023d). O fator inédito aumentou o apelo dos veículos da imprensa especializada, que se mostraram interessados na figura midiática do italiano.

“Ancelotti falou a maior parte da coletiva em espanhol, mas já arriscou algumas palavras em português. Ele prometeu que vai melhorar para a próxima coletiva”, definiu a reportagem de Siqueira, Braz e Mattos (2025), para o Uol Esporte. Já outra reportagem do *Esporte Espetacular* (2025) apontou: “Ancelotti sabe que se integrar rapidamente à cultura local é o primeiro passo para garantir a simpatia dos brasileiros.” Antes mesmo de ser oficializado como técnico do Brasil, até mesmo um acessório usado por Ancelotti foi considerado assunto relevante para a reportagem da ESPN Brasil (2025): “Em fotos publicadas pela CBF, é possível ver o técnico já usando um boné da Seleção Brasileira.”

O foco em um dos maiores e mais vitoriosos treinadores da história do futebol foi um movimento natural na Seleção Brasileira. Um dos temas explorados foi: um técnico europeu assumiu o Brasil de forma inédita há um ano da Copa do Mundo de 2026 e em meio ao ambiente caótico vivido pela instituição dentro e fora de campo. O cenário naturalmente levantou questionamentos: por que Carlo Ancelotti é o nome certo? E, acima de tudo, o que ele fará com a Seleção para que o sonho do hexa se mantenha vivo mesmo em meio a uma série de decepções da torcida brasileira? Para entender como, de fato, o italiano se tornou a principal esperança do país em um Mundial, é preciso conhecer, primeiro, quem é Ancelotti.

⁴¹ Revelado pelo Internacional, Paulo Roberto Falcão, mais conhecido como Falcão, é um ex meio-campista brasileiro que disputou duas edições de Copa do Mundo. Além disso, Falcão é tricampeão do campeonato brasileiro e foi campeão do campeonato italiano, em 1983, com a Roma, clube da capital italiana, que não vencia a competição, à época, há 41 anos. Fonte: MUSEU DO FUTEBOL. Paulo Roberto Falcão. São Paulo: Museu do Futebol, 2012. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/>.

⁴² Arthur Antunes Coimbra, mais conhecido como Zico, é um ex meio-campista brasileiro considerado um dos maiores jogadores da história do futebol nacional. Disputou três copas do mundo, entre 1978 e 1986, e venceu quatro campeonatos brasileiros pela equipe do Flamengo. Fonte: MUSEU DO FUTEBOL. Zico. São Paulo: Museu do Futebol, 2012. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/>.

⁴³ Meio-campista tricampeão do mundo com a seleção brasileira, em 1970, Roberto Rivellino ficou famoso pela popularização de dribles curtos e do “elástico” no futebol nacional. Jogador de destaque no Corinthians e no Fluminense, é considerado um dos grandes atletas da história do país. Fonte: MUSEU DO FUTEBOL. Roberto Rivellino. São Paulo: Museu do Futebol, 2012. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/>.

4.1 O CAMINHO DE CARLO ANCELOTTI ATÉ A SELEÇÃO BRASILEIRA

“Carlo Ancelotti é um dos nomes mais consagrados da história do futebol mundial”, afirmou a manchete da reportagem do Lance! (2025). Frases como essa são fundamentais para entender a relevância do italiano nos últimos 30 anos para o esporte. Ele começou a carreira como treinador na equipe do Reggiana⁴⁴, em 1995 (Lance!, 2025). No entanto, antes de se tornar técnico, Ancelotti teve uma carreira de destaque pela Itália, disputando, inclusive, dois Mundiais pelo país europeu, em 1986 e 1990 (Meyer, 2025). Como atleta, participou da geração histórica do Milan comandada pelo técnico italiano Arrigo Sacchi⁴⁵, experiência que influenciou diretamente sua visão estratégica sobre o futebol posteriormente.

Ao longo da carreira, treinou equipes de diferentes países - sendo vitorioso em sua maioria. O técnico se manteve no alto escalão europeu e em clubes tradicionais do futebol durante quase 30 anos, passando por equipes como Parma⁴⁶, Juventus⁴⁷, Milan⁴⁸ e Napoli⁴⁹, da

⁴⁴ Equipe italiana de futebol que viveu o auge de sua história no final da década de 1990, quando figurou a Série A da Itália durante quatro temporadas, revelando Carlo Ancelotti como técnico para o futebol mundial. Fonte: MUSEU DO FUTEBOL. Roberto Rivellino. São Paulo: Museu do Futebol, 2012. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/>.

⁴⁵ Técnico italiano considerado revolucionário no desenvolvimento tático do futebol, Arrigo Sacchi treinou o Milan no final dos anos 1980 e no início dos anos 1990, quando comandou o então meio-campista Carlo Ancelotti. Fonte: OGOL. Arrigo Sacchi. Porto: OGol, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/treinador/arrigo-sacchi/9>.

⁴⁶ Com um passado de conquistas, com dois títulos da antiga Copa UEFA, atual Liga Europa, o Parma é uma equipe tradicional do futebol italiano. Viveu grande momento na década de 1990. Fonte: UOL ESPORTE. Parma: história, títulos e reconstrução do tradicional clube italiano. São Paulo: UOL, set. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/>.

⁴⁷ Equipe de futebol com mais títulos nacionais na Itália, a Juventus é tida como um dos maiores clubes do futebol internacional. É reconhecida pela FIFA como o oitavo clube com mais títulos internacionais no mundo e foi considerado pela IFFHS como o melhor time italiano do século XX. Fonte: MUSEU DO FUTEBOL. Juventus. São Paulo: Museu do Futebol, maio 2013. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/>.

⁴⁸ Time italiano com mais conquistas de Champions League, o Milan também é um clube relevante pela cultura de uma tática ofensiva de futebol na Itália. Com Ancelotti, a equipe venceu duas edições de Champions League, em 2003 e 2007, além de alcançar outra final da competição, em 2005. Fonte: AC MILAN. History. Milão: AC Milan, [s. d.]. Disponível em: <https://www.acmilan.com/en/club/history>.

⁴⁹ Equipe da cidade de Nápoles, no sul da Itália, o Napoli é um dos times mais tradicionais e vencedores do futebol italiano. O clube tem como ídolo máximo o argentino campeão do mundo em 1986, Diego Maradona. Fonte: LANCE! Napoli: conheça a história do clube italiano. Rio de Janeiro: Lance!, maio 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/napoli-conheca-a-historia-do-clube-italiano.html>.

Itália, Chelsea⁵⁰ e Everton⁵¹, da Inglaterra, PSG⁵², da França, Bayern de Munique⁵³, da Alemanha, e Real Madrid⁵⁴, da Espanha (Meyer, 2025). Foi no início dos anos 2000, quando Ancelotti começou a treinar a equipe do Milan, que ele se projetou como um dos principais treinadores do futebol internacional. Em 2003, conquistou pela primeira vez a Champions League e, desde então, começou a ganhar mais destaque (CNN Brasil 2022).

Quase 20 anos depois, conforme reportagem da CNN Brasil (2022), Ancelotti tornou-se o treinador com maior número de conquistas da principal competição europeia de clubes, quando venceu sua segunda Champions League comandando o Real Madrid - à época, seu quarto título da competição em toda a carreira. Além disso, também é o único técnico campeão das cinco principais ligas nacionais da Europa: Itália, Inglaterra, França, Alemanha e Espanha (CNN Brasil, 2022). Depois disso, Ancelotti ainda venceu outra Champions League pelo Real Madrid, em 2024, isolando-se ainda mais como o maior campeão da história da competição. A capacidade de administrar grandes clubes e elencos repletos de atletas de ponta em cenários de muita exigência pode ser compreendida como um trunfo do trabalho do italiano - o que gerou consequências relevantes para sua carreira.

Diferentemente de treinadores associados a posturas excessivamente rígidas e controladoras, Ancelotti se destacou ao construir uma reputação de liderança baseada na gestão humana dos atletas. Aproveitou sua expertise também para escrever a autobiografia "Liderança Tranquila", com mais dois autores. Ancelotti & Brady & Forde (2018) falam sobre a importância de administrar a pressão extrema existente no ambiente do futebol profissional. Para os autores, criar um ambiente estável em meio às tensões do esporte pode melhorar

⁵⁰ Equipe da cidade de Londres, capital da Inglaterra, o Chelsea é considerado um dos maiores clubes do futebol inglês. O time é duas vezes campeão da Champions League e possui seis títulos do campeonato inglês. Fonte: CHELSEA FOOTBALL CLUB. A história do Chelsea. Londres: Chelsea FC, [s. d.]. Disponível em: <https://www.chelseafc.com/pt/club/history>.

⁵¹ Clube da cidade de Liverpool, na Inglaterra, é considerado o segundo clube mais forte da cidade, atrás do rival Liverpool. É considerado um dos clubes mais tradicionais do futebol inglês. Fonte: TRIVELA. Everton: história, títulos e curiosidades do clube inglês. [S. l.]: Trivela, 28 out. 2022. Disponível em: <https://trivela.com.br/inglaterra/everton-historia/>.

⁵² Comprado em junho de 2011 pelo fundo de investimento do Catar, QSI (Qatar Sports Investments), o Paris Saint-Germain, também conhecido como PSG, é um clube conhecido pelos altos investimentos em jogadores de ponta do futebol mundial, além de estrelas como Neymar Jr. e Lionel Messi. Conquistou duas Champions League nas temporadas 24/25 e 25/26. Fonte: O GLOBO. Conheça o PSG, clube controlado pelo Qatar Sports Investments (QSI). Rio de Janeiro: O Globo, [s. d.]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/>.

⁵³ Clube mais bem sucedido da história do futebol alemão, o Bayern de Munique possui seis títulos da Champions League, além de outros 35 títulos do campeonato alemão. Fonte: FIFA. Bayern Munich: Germany's most successful club. Zurique: FIFA, 29 maio 2024. Disponível em: <https://inside.fifa.com/>.

⁵⁴ O Real Madrid é um dos clubes mais prestigiados na história. O clube da capital da Espanha, Madrid, é o maior campeão da Champions League, com 15 títulos. Fonte: LANCE! Real Madrid: conheça a história do maior campeão da Champions League. Rio de Janeiro: Lance!, 26 maio 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/real-madrid-conheca-a-historia-do-maior-campeao-da-champions-league.html>.

relações e conflitos dentro de um elenco de atletas. Com seus métodos, o italiano tornou-se reconhecido mundialmente pela capacidade de transformar o futebol praticado em suas equipes a partir das características futebolísticas e humanas do elenco de jogadores.

Em sua apresentação oficial como técnico da seleção brasileira, Carlo Ancelotti deixou claro que assumir o comando da equipe não foi apenas uma decisão profissional, mas também emocional. O treinador italiano, multacampeão na Europa, relembrou a conexão com o Brasil desde a Copa do Mundo de 1994, quando ainda dava seus primeiros passos na carreira. (ESPN Brasil, 2025).

E a capacidade de instigar os atletas com bases de trabalho pautadas nas relações humanas impactou diretamente a percepção de vários comandados por Ancelotti ao longo da carreira. Mesmo não sendo considerado o técnico com mais capacidade de leitura tática, o ex-lateral esquerdo do Fluminense, da Seleção Brasileira e do Real Madrid, Marcelo Vieira, declarou (FourFourTwo, 2026) que “às vezes, as pessoas falam dele como um gestor de pessoas de forma depreciativa, mas, na minha opinião, essa é uma de suas virtudes”. Ainda em entrevista à revista de futebol inglesa FourFourTwo (2026), Marcelo, que foi campeão da Champions League sob o comando de Ancelotti em 2014 e em 2022, afirmou que “ele teve a perspicácia de inspirar seus jogadores” e que isso fazia os atletas darem tudo por ele.

É nesse cenário, inclusive, que Ancelotti ganha relevância entre os jogadores brasileiros de futebol. Conforme a reportagem da ESPN Brasil (2025), o italiano dirigiu 43 brasileiros em sete dos nove times em que ele treinou antes de trabalhar com a CBF. Mas essa conexão entre Brasil e Ancelotti começa a ser traçada com a ida de diversos atletas de prestígio da Seleção Brasileira e do futebol mundial para o Milan, no início dos anos 2000, quando o atual treinador do país passou oito anos no clube italiano. Na cidade de Milão, Ancelotti disputou 420 partidas, sendo 238 vitórias, 101 empates e 81 derrotas, além de oito títulos (Olympics, 2025). Foi no Milan de Ancelotti que o meio-campista e campeão do mundo em 2002 Ricardo Izecson dos Santos Leite, mais conhecido como Kaká, conquistou o título individual de melhor jogador de futebol do mundo, em 2007 (ESPN Brasil, 2025). Naquele mesmo ano, Ancelotti conquistou sua segunda Champions League enquanto técnico e ainda alçou atletas brasileiros como Kaká a espaços de destaque no esporte internacional.

A passagem por San Siro deixou outros nomes emblemáticos: o goleiro Dida, os laterais Cafu e Serginho, o zagueiro Roque Júnior, o volante Emerson, os meias Leonardo, Rivaldo e Ronaldinho Gaúcho e os atacantes Alexandre Pato, Amoroso, Ricardo Oliveira e Ronaldo. Foi no Milan que Ancelotti dirigiu o maior número de brasileiros. (ESPN Brasil, 2025).

Enquanto treinador do Milan, Ancelotti criou laços de proximidade com diversos atletas de diferentes idades e formas de identificação com a camisa da Seleção Brasileira. Dentre os nomes que foram treinados pelo italiano, destacam-se alguns que conquistaram pela última vez a Copa do Mundo com o Brasil. Dos onze titulares daquela final contra a Alemanha, em 30 de junho de 2002, Ancelotti treinou cinco deles: Roque Júnior, Cafu, que era capitão do país naquele Mundial, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo - sendo os três últimos o trio ofensivo daquela Seleção (Goal, 2022). É a partir desse contato com atletas amplamente valorizados no país que a relação de Ancelotti passa a ser estruturada.

Portanto, é possível inferir que não houve uma construção dessa relação por meio de experiências diretas com o Brasil. Ao longo de quase três décadas como treinador, Ancelotti dirigiu diferentes gerações de brasileiros. Dos campeões mundiais de 2002, como Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Cafu e Kaká, até atletas contemporâneos como Casemiro⁵⁵, Vinicius Júnior⁵⁶, Rodrygo⁵⁷, Militão⁵⁸ e Endrick⁵⁹, o treinador italiano consolidou uma trajetória marcada pela convivência constante com atletas brasileiros. Essa construção narrativa associada à relação de Ancelotti com diferentes gerações de atletas que frequentam a Seleção Brasileira contribuiu para fortalecer a associação entre Ancelotti e o Brasil.

Se no Milan Ancelotti desenvolveu uma forte relação com importantes atletas brasileiros, na sua segunda passagem pelo Real Madrid, entre 2021 e 2025, o italiano estruturou sua imagem midiática perante a opinião pública brasileira (Olympics, 2025). A volta de

⁵⁵ Carlos Henrique Casimiro, mais conhecido como Casemiro, é volante da seleção brasileira e um dos capitães do Brasil de Ancelotti para a Copa do Mundo de 2026. Disputou três Mundiais com o Brasil e teve uma carreira de destaque no Real Madrid, também sob o comando de Ancelotti. Fonte: CNN BRASIL. Casemiro comenta sobre sua terceira Copa do Mundo e aconselha nova geração. São Paulo: CNN Brasil, 28 maio 2026. Disponível em: CNN Brasil.

⁵⁶ Eleito melhor jogador do mundo pela FIFA, em 2024, Vinicius José Paixão de Oliveira Júnior, conhecido como Vinicius Jr., é um atacante da seleção brasileira que disputará a Copa do Mundo de 2026. Fonte: FIFA. Vinicius Jr. wins The Best FIFA Men's Player 2024. Zurique: FIFA, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://inside.fifa.com/the-best-fifa-football-awards/news/vinicius-jr-wins-the-best-fifa-mens-player-2024>.

⁵⁷ Atacante brasileiro do Real Madrid, Rodrygo Silva de Góes, mais conhecido como Rodrygo, é um atacante brasileiro que atua no Real Madrid. Em função de uma lesão no ligamento cruzado anterior do joelho direito, Rodrygo não estava apto para disputar o Mundial de 2026. Fonte: ESPN BRASIL. Rodrygo sofre lesão no ligamento cruzado anterior e está fora da Copa do Mundo de 2026. São Paulo: ESPN Brasil, 9 mar. 2026.

⁵⁸ Revelado pelo São Paulo e filho do ex-lateral Valdo, Éder Gabriel Militão, conhecido como Éder Militão, é um zagueiro brasileiro que defende o Real Madrid. Foi bi campeão da Champions League sob o comando de Ancelotti, mas lesionou a coxa esquerda, em abril de 2026, e não estava apto para disputar a Copa do Mundo pelo Brasil. Fonte: CNN BRASIL. Éder Militão sofre lesão na coxa e está fora da Copa do Mundo de 2026. São Paulo: CNN Brasil, 11 jun. 2026.

⁵⁹ Revelado pelo Palmeiras com apenas 16 anos, Endrick Felipe Moreira de Souza é um atacante da seleção brasileira considerado uma das grandes promessas do futebol nacional. Foi convocado pelo técnico Ancelotti para disputar a Copa do Mundo, após passar uma temporada sob o comando do italiano no Real Madrid. Fonte: ESPN BRASIL. Endrick é convocado por Ancelotti para disputar a Copa do Mundo de 2026. São Paulo: ESPN Brasil, 9 jun. 2026.

Anelotti ao Santiago Bernabéu ocorreu em um momento de transição geracional importante dentro do elenco madridista. Jogadores históricos como Sergio Ramos, Marcelo e Gareth Bale viviam momentos de instabilidade técnica ou encerramento de ciclo, enquanto os jovens atletas brasileiros Vinicius Júnior, Rodrygo e Éder Militão começaram a assumir protagonismo progressivamente (UOL Esporte, 2022).

Carlo Ancelotti conseguiu balancear a forte espinha dorsal que conquistou diversos títulos com a maioria dos jovens que foram crescendo de produção, como Vinicius Junior - contratado em 2017, e que alcançou seu auge técnico no último ano. (UOL Esporte, 2022).

Anelotti teve sucesso no seu retorno ao Real Madrid, em 2021, quando garantiu estabilidade na transição de uma geração de jovens atletas que ocupariam posteriormente um espaço de protagonismo dentro do clube espanhol (UOL Esporte, 2021). O impacto em seu último trabalho antes de assumir a Seleção Brasileira foi positivo e, em quatro temporadas comandando a equipe, o italiano conquistou duas Champions League. A primeira foi vencida na sua temporada de reestreia, em 2021/2022. O clube eliminou consecutivamente PSG, Chelsea e Manchester City⁶⁰ em confrontos dramáticos e forte impacto emocional. Na final contra o Liverpool⁶¹, o Real Madrid conquistou sua décima quarta taça do torneio, ao vencer a partida em 1 a 0, com gol solitário de Vinicius Júnior (TNT Sports, 2022).

A campanha europeia fortaleceu ainda mais a imagem pública do treinador como um especialista em ambientes de pressão extrema. Diferentemente de técnicos associados a modelos rígidos de jogo, Ancelotti consolidou sua reputação pela capacidade de adaptação às características do elenco e às exigências emocionais das partidas decisivas. Em entrevista reproduzida pela ESPN (2024), o italiano afirmou que convivia diariamente com tensão e exigência: “Meu trabalho é mais sobre sofrimento do que felicidade.”

⁶⁰ Um dos dois grandes times de Manchester, o Manchester City é um clube com fundo de investimento bilionário do Abu Dhabi United Group. Desde 2008, o time inglês cresceu no cenário nacional e mundial, ganhando oito campeonatos ingleses e uma Champions League. Fonte: DAZN. História do Manchester City: origem, títulos e principais jogadores. [S. l.]: DAZN, 5 maio 2025. Disponível em: <https://www.dazn.com/pt-BR/news/futebol/historia-do-manchester-city/>.

⁶¹ O Liverpool Football Club é um dos clubes mais tradicionais e vitoriosos do futebol mundial. Fundado em 1892, na cidade de Liverpool, Inglaterra, o clube surgiu após uma disputa entre o empresário John Houlding e a diretoria do Everton FC. Depois que o Everton deixou o estádio de Anfield, Houlding criou uma nova equipe para atuar no local, dando origem ao Liverpool FC. Ao longo de sua história, o Liverpool consolidou-se como uma potência do futebol inglês e europeu. Fonte: LIVERPOOL FOOTBALL CLUB. History. Liverpool: Liverpool FC, [s. d.]. Disponível em: <https://www.liverpoolfc.com/history>.

Essa percepção dialoga diretamente com Ancelotti, Brady e Forde (2018), que entendem que no alto rendimento é necessário compreender como “a estabilidade emocional do grupo interfere diretamente no desempenho competitivo”. Foi nesse contexto que Ancelotti fortaleceu sua relação com a nova geração de brasileiros do clube espanhol. Vinicius Júnior tornou-se o principal símbolo desse processo. Sob o comando do treinador italiano, o atacante brasileiro atingiu um novo patamar técnico e psicológico, deixando de ser visto apenas como uma promessa para assumir protagonismo mundial. O atacante da Seleção Brasileira, inclusive, também chegou a ser eleito como melhor jogador do mundo pela premiação da FIFA, em 2024, sob o comando de Carlo Ancelotti (FIFA, 2024).

Em um momento de crise institucional da CBF e de desgaste da Seleção junto à torcida, a presença de um treinador admirado com boa relação com alguns dos principais jogadores do país funcionou também como mecanismo de reconstrução de credibilidade. Como observa Helal (2001), o futebol brasileiro frequentemente constrói suas narrativas de esperança a partir da identificação entre ídolos, Seleção Brasileira e memória afetiva coletiva. Com isso em mente, a imagem de Ancelotti passou a ser associada não apenas à experiência vencedora, mas também à possibilidade de recuperar emocionalmente uma geração de atletas marcada pelas frustrações recentes em Copas do Mundo. Durante a cerimônia que sorteu e definiu os grupos da Copa do Mundo de 2026, em 05 de dezembro de 2025, Ronaldo falou sobre a relação com o italiano e o seu possível impacto positivo para o Brasil.

Eu sou suspeito para falar, trabalhei com ele. É um cara que eu amo, sou apaixonado por ele. É um cara de grupo, de vestiário. Além da sua capacidade tática, técnica como treinador. [...] O que eles precisam é de um cara assim para deixar o ambiente leve, mostrar a importância de cada jogo. (Globo Esporte, *Seleção SporTV*, 2025).

A relação entre Ancelotti e os atletas brasileiros ajuda a explicar como o técnico italiano se aproximou da CBF com o intuito de se tornar o comandante da Seleção. No entanto, dialogando com Soares e Lovisolo (2003) é possível inferir que as sucessivas investidas da CBF para contratar Ancelotti, no fim das contas, simbolizam a tentativa de recriar narrativas que anteriormente tiveram impacto no Brasil. “Tais narrativas são repetitivas e refletem, historicamente, os desejos de afirmação da identidade nacional” (Soares; Lovisolo, 2003, p. 130). Nesse sentido, compreendendo o contexto históricos e as diferenças nas trajetórias profissionais e nos modelos distintos de liderança, Felipão e Ancelotti passaram a ocupar, em diferentes momentos, posições semelhantes no imaginário coletivo do futebol brasileiro: a

figura do treinador experiente convocado para restaurar a confiança de uma Seleção Brasileira pressionada por crises esportivas e institucionais.

A relação entre ambos começou a ser construída publicamente ainda na cerimônia de apresentação de Ancelotti como treinador da Seleção Brasileira. Durante o evento organizado pela CBF, Felipão subiu ao palco para cumprimentar o italiano e participou simbolicamente do processo de recepção do novo comandante da equipe nacional (CBF TV, 2025). O gesto não possuía apenas caráter protocolar. Conforme Helal (2001), momentos de crise no futebol brasileiro frequentemente produzem movimentos de reconstrução simbólica apoiados em figuras capazes de representar estabilidade, autoridade e esperança coletiva.

O conceito desenvolvido por Helal (2001) dialoga com aquilo descrito por Mostaro (2025) como o ideário do que é “ser o técnico da Seleção Brasileira”. Como analisado, a figura do comandante do Brasil é comumente associada a aspectos de liderança e de disciplina para “domar” as “emoções” supostamente intrínsecas da mestiçagem brasileira. Nesse sentido, tanto Felipão quanto Ancelotti foram inseridos em representações de que eles eram “salvadores” da Seleção Brasileira, ainda que em caminhos distintos. A comparação entre a capacidade que ambos possuem de liderar e disciplinar talentos foi feita frequentemente pela mídia esportiva desde que o italiano assumiu a função de comandante do Brasil.

Como contextualizado anteriormente na introdução ao Capítulo I, Felipão ficou marcado na história do futebol nacional ao introduzir no ambiente daquela Seleção, em 2002, o conceito da “Família Scolari” (Folha de S. Paulo, 2002). Essa espécie de liderança emocional também é exercida por Ancelotti, como indicam Ancelotti, Brady e Forde (2018). A liderança no futebol contemporâneo, segundo os autores, exige capacidade para compreender diferentes perfis emocionais dentro de um elenco, criando ambientes de confiança que permitam potencializar individualidades sem comprometer o coletivo.

Dessa forma, a aproximação narrativa entre Felipão e Ancelotti não ocorre necessariamente pelas semelhanças técnicas, mas pela posição simbólica que passaram a ocupar em momentos distintos da história da Seleção Brasileira. Em entrevista veiculada às vésperas do Mundial de 2026, no programa *Denilson Neles* (GE TV, 2026), o apresentador e campeão do mundo pelo Brasil em 2002, Denilson⁶², pergunta a Felipão: “Dá para fazer essa

⁶² Denílson de Oliveira Araújo, conhecido popularmente como Denílson Show, é um ex-futebolista brasileiro que atuava principalmente como ponta-esquerda e se destacou pelo drible, velocidade e habilidade técnica. Pela Seleção Brasileira, disputou as Copas do Mundo de 1998 e 2002, sendo integrante do elenco pentacampeão mundial no Japão e na Coreia do Sul. Fonte: MUSEU BRASILEIRO DE RÁDIO E TELEVISÃO. Denílson de Oliveira Araújo. São Paulo: Museu Brasileiro de Rádio e Televisão, [s. d.]. Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/denilson-de-oliveira-araujo/>.

comparação? Identificar, com o seu jeito de gestor com pessoas, o Ancelotti?”. O último técnico campeão do mundo pelo país respondeu:

Dá. [...] Ele é humilde, é super tranquilo e tem um conhecimento espetacular. E ele faz com que as pessoas gostem dele de graça. Ele se impõe pela amizade, pelo carinho. E é isso que eu acho que estava faltando em alguns jogadores: receberem para devolver. (GE TV, *Denilson Neles*, 2026).

Mostaro (2025) ainda insere um importante fator à discussão sobre a idealização do perfil de um técnico da Seleção Brasileira: com a evolução do futebol, houve uma maior interação entre o campo econômico e o esportivo. Dessa forma, a partir do que o autor classifica como *habitus* tecnocrata, os “valores capitalistas” começaram a fazer parte da lógica, principalmente durante e após a década de 1970. Mostaro (2025) justifica essa ideia, interpretando que, em certo momento da história do jogo, vencer passou a ser encarado como produto e como parte essencial para obter lucro. Assim, a capacidade de organizar equipes e treiná-las para maximizar a performance e consequentemente as chances de vitória, consequentemente passou a significar o aumento das chances de conseguir lucro.

Ancelotti parece, em alguma medida, compreender essa lógica mercadológica e empresarial. Em sua autobiografia, Ancelotti (2018) associa a ideia de que um “bom” líder no ambiente do futebol - sobretudo ocupando uma função de treinador - possui similaridades com líderes de diferentes campos, e destaca o espaço dos negócios como um local onde é possível encontrar semelhanças com o esporte bretão. Como analisa o autor, independente em qual área se está, fatalmente um líder deve estar preparado para lidar e gerir momentos em que “forças de trabalho diversas e altamente talentosas” são, como escreve Ancelotti (2018), “frequentemente problemáticas” - e, portanto, precisam ser disciplinadas. Como é possível inferir, o espectro identitário da figura do treinador do Brasil abraça tais estruturas narrativas desde o início do século passado, mas ainda se faz presente.

É nesse cenário que Ancelotti se torna alvo de Ednaldo Rodrigues para assumir a Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2026. Durante o ciclo para o Mundial, o esporte viu Ancelotti se tornar o treinador com o maior número de títulos da Champions League, considerada a principal competição continental de clubes da Europa, na história, para além da ampla aprovação de seu trabalho enquanto técnico do Real Madrid. Esse contexto de prestígio esportivo internacional, somou-se ao histórico de relação com grandes ídolos de outras gerações da Seleção Brasileira e com prospectos futebolistas que foram treinados pelo italiano nos últimos anos. Além desse valor esportivo e contextual, há ainda essa terceira camada simbólica,

que remete à evolução do cargo de treinador no Brasil na década de 1970 e a valorização de um perfil específico de comandante para a opinião pública nacional.

Com toda essa contextualização em mente, no dia 26 de maio de 2025, Carlo Ancelotti, Rodrigo Caetano e Samir Xaud encontravam-se de frente para quase 200 jornalistas de todo o país. O primeiro contato entre o novo treinador e o país. Mais do que anunciar um novo comandante, a coletiva de imprensa funcionou como um espaço de construção narrativa em torno da figura de Ancelotti e da tentativa da CBF de reposicionar simbolicamente a Seleção Brasileira diante da opinião pública nacional e internacional.

Foto 4 – Ancelotti foi apresentado oficialmente e teve seu primeiro contato com a imprensa brasileira em um hotel na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro (RJ); na imagem, da esquerda para a direita, Rodrigo Caetano, Carlo Ancelotti e Samir Xaud.



Fonte: Reprodução/CBF TV

Após um preâmbulo, nos primeiros minutos da entrevista coletiva às perguntas direcionadas ao treinador italiano evidenciaram as principais inquietações que cercavam sua chegada. Parte significativa da imprensa esportiva buscava compreender como um técnico sem experiência prévia no futebol brasileiro lidaria com aspectos historicamente associados à identidade da Seleção, como o estilo ofensivo, a pressão popular e a dimensão emocional do cargo. Conforme destacou reportagem do Globo Esporte (2025), uma das dúvidas centrais naquele momento foi justamente como Ancelotti conciliaria sua experiência europeia com as expectativas culturais historicamente construídas sobre o futebol brasileiro.

A quarta pergunta feita a Ancelotti durante a coletiva (CBF TV, 2025) questionou como italiano lidaria com o aspectos emocionais aparentemente “intrínsecos” aos atletas brasileiros e quais características de liderança seriam importantes para fazer com que esses jogadores desenvolvessem uma relação saudável com o treinador. “Dedico muita atenção a isto”, confirmou o europeu. Na sequência, Ancelotti ainda afirmou que acredita que a relação pessoal é capaz de extrair uma maior produtividade dos atletas do que simplesmente uma relação profissional (CBF TV, 2025). Ainda na mesma resposta, o comandante também analisou o perfil dos atletas brasileiros, que, segundo ele, são pessoas capazes de distinguir os momentos de seriedade e daqueles em que é necessário ser “divertido”.

As dúvidas esportivas também permaneceram centrais durante toda a coletiva de imprensa, especialmente após a primeira convocação do Brasil - que será contextualizada no próximo subcapítulo: “Os desafios de Ancelotti no ano pré-Copa”. Em meio às críticas recentes ao desempenho da Seleção nas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026, a imprensa presente na primeira coletiva questionou quais seriam as mudanças práticas que Ancelotti promoveria na equipe. A expectativa em torno da primeira convocação do técnico tornou-se rapidamente um dos assuntos mais debatidos do futebol brasileiro naquele período.

Depois de 40 anos, não sei qual é a estratégia ou o sistema que me permite ganhar as partidas. Mas eu sei que o sistema tem que depender das características dos jogadores que você tem. Para fazer com que o jogador, quando está em campo, esteja confortável. Então, esta é a ideia que quero aqui. Aproveitar e desfrutar da enorme qualidade que tem este país. [...] E trabalhar para que esta qualidade possa agrupar-se para um único objetivo, que é ganhar o Mundial. (CBF TV, 2025).

Ainda na sequência da coletiva, a quinta pergunta trouxe outra dúvida da opinião pública naquele momento. Com a chegada de um europeu que nunca havia estado no Brasil, como seria a relação de Ancelotti com os atletas dos clubes nacionais? Sem dúvidas, monitorar nomes que o treinador nunca havia sequer visto ao vivo poderia significar um desafio que o italiano nunca tinha encontrado até então na carreira. Por isso, em sua resposta, Ancelotti afirmou que seu papel seria de ficar o máximo de tempo no país enquanto estivesse à frente da Seleção “para conhecer a estrutura do futebol do Brasil” (CBF TV, 2025).

Ronaldinho Gaúcho, com quem Ancelotti trabalhou durante cerca de um ano no Milan, entre 2008/2009, respondeu sobre o italiano no quadro “Denilson Neles” (GE TV, 2026). Na entrevista, Denilson e Ronaldinho debatem se a Seleção Brasileira deveria ser treinada por

técnicos estrangeiros. No entanto, o ex-meio campista se mostrou confiante de que Ancelotti poderia colocar um ponto final nesse questionamento.

Também (era contra a seleção brasileira ter treinadores estrangeiros). E depois que teve eu falei assim: 'De repente vai ser bom'. Já que estamos há tanto tempo sem ganhar. De repente vem um cara de fora e a gente ganha, tá lindo. (GE TV, *Denilson Neles*, 2026).

A fala de Ronaldinho sintetiza o dilema sobre um técnico europeu para o Brasil. Essa dúvida fez parte não só da chegada de Ancelotti, como também durante todo o ciclo do italiano como comandante do país antes do Mundial de 2026. Ainda em sua coletiva de apresentação, o técnico também respondeu sobre o seu papel no futebol nacional e sobre como seria lidar com a expectativa da torcida brasileira em relação ao seu trabalho - que se tornou inédito na história do país antes mesmo de começar (CBF TV, 2025).

O que a sociedade brasileira espera de mim é que eu faça um bom trabalho e que permita ao Brasil voltar a ganhar uma Copa do Mundo. Tenho isso bastante claro. Não tenho dúvida do que esperam de mim. Pelo conhecimento que tenho do futebol, pelo tempo que estou no futebol, pela experiência que tenho se espera que eu faça um bom trabalho. [...] Eu espero dar ao povo uma equipe que se conecte, porque creio que isso é um aspecto importante para a CBF, para os jogadores, para a equipe que vai lutar para um objetivo. (CBF TV, 2025).

Em maio de 2025, os caminhos da Seleção Brasileira e de Ancelotti se cruzaram. O técnico europeu para o Brasil desembarcou no país como líder e principal esperança para uma Seleção que havia tido três treinadores em um espaço de dois anos, ocupava o quarto lugar das Eliminatórias para a Copa do Mundo (sem a confirmação da vaga para o Mundial do ano seguinte) e que não conseguiu promover um processo de renovação dentro e fora de campo, com troca de comando na presidência da CBF poucos dias antes da chegada de Ancelotti.

4.2 OS DESAFIOS DE ANCELOTTI NO ANO PRÉ-COPA

Desde a sua apresentação oficial pela CBF, o treinador italiano passou a conviver diariamente com desafios e expectativas. A capacidade de Ancelotti de adaptar sua carreira europeia à complexidade simbólica existente no futebol brasileiro foi colocada à prova. Como destacou a reportagem do Globo Esporte (2025), a chegada de Ancelotti mobilizou imediatamente uma série de debates sobre identidade futebolística, reconstrução emocional da

Seleção Brasileira, semelhanças com o estilo tático desenvolvido pelo treinador durante sua última passagem pelo Real Madrid e sobre a necessidade de um processo de renovação geracional. O primeiro grande movimento do italiano à frente do país ocorreu com a sua primeira convocação, em 26 de maio, logo após ser apresentado como técnico do Brasil. Mais do que uma lista para os confrontos contra Equador e Paraguai pelas Eliminatórias Sul-Americanas, a convocação representou uma espécie de manifesto sobre quais caminhos e critérios Ancelotti pretendia adotar para o ciclo antes do Mundial (Globo Esporte, 2025).

A lista conta com cinco jogadores do Flamengo e não tem a presença de Neymar, que não veste a amarelinha desde outubro de 2023. A convocação marca o retorno de Casemiro, titular nas últimas duas Copas do Mundo, que estava ausente da Seleção desde outubro de 2023. (CBF TV, 2025).

Já em sua primeira lista, a ausência do camisa 10 das últimas três Copas do Mundo pelo Brasil (2014, 2018 e 2022), Neymar Jr.⁶³, repercutiu no cenário nacional. O atacante havia se transferido para o Santos, clube pelo qual foi revelado, no início de 2025, para fazer “o maior número possível de partidas e retomar a boa forma física e o ritmo de jogo” (Globo Esporte, 2025). O retorno recente ao futebol brasileiro após mais de um ano como atleta da equipe do Al Hilal⁶⁴, da Arábia Saudita, no entanto, não surtiu efeito para que Neymar fosse, de fato, convocado pelo italiano. Durante sua passagem pelo clube saudita, ele ficou mais de um ano afastado dos gramados depois de sofrer uma ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho, em outubro de 2023 (Globo Esporte, 2023c). Em entrevista reproduzida pela ESPN (2025), Ancelotti afirmou que havia conversado diretamente com Neymar e que ambos entenderam que aquele momento exigia cautela física e emocional.

⁶³ Neymar da Silva Santos Júnior, conhecido como Neymar, é um futebolista brasileiro considerado um dos principais jogadores de sua geração. Revelado pelo Santos, ganhou destaque ainda jovem por sua habilidade técnica, criatividade e capacidade de decisão. Pelo Brasil, participou de diversas competições de grande relevância e tornou-se um dos maiores artilheiros da história da equipe, consolidando-se como uma das figuras mais influentes do futebol mundial no século XXI. Fonte: ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Neymar. Chicago: Encyclopaedia Britannica, [s. d.]. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Neymar>.

⁶⁴ O Al Hilal é um clube de futebol da Arábia Saudita, fundado em 1957 na cidade de Riad. Reconhecido como uma das equipes mais vitoriosas do futebol asiático, o clube conquistou diversos títulos nacionais e internacionais, tornando-se uma referência esportiva no continente. Nos últimos anos, ganhou ainda mais projeção mundial com a contratação de jogadores de destaque do futebol internacional. Fonte: AL HILAL SFC. History. Riade: Al Hilal Saudi Football Club, [s. d.]. Disponível em: <https://alhilal.com/en/history>.

Foto 5 – Neymar sofreu lesões em sequência entre 2023 e 2024 e se encontrava distante dos gramados, sem uma grande sequência de jogos



Fonte: Ricardo Moraes/Reuters (2021; 2025)

A ausência de Neymar gerou repercussões imediatas dentro e fora do Brasil. Parte da imprensa esportiva internacional interpretou a decisão como um sinal de ruptura com a excessiva dependência construída em torno do camisa 10 durante os últimos ciclos de Copa. Outros veículos interpretaram a decisão como uma tentativa de preservar o principal ídolo técnico da geração brasileira para o Mundial de 2026. Conforme destacou reportagem da Sports Illustrated (2025), Ancelotti disse que buscou convocar atletas em “boas condições físicas”, sobretudo diante do curto período de preparação disponível.

Enquanto Neymar não foi convocado, Ancelotti promoveu o retorno de atletas experientes que haviam perdido espaço na Seleção. O principal caso foi o do volante Casemiro. Campeão europeu sob o comando do italiano no Real Madrid, em 2022, e um dos líderes da geração recente da Seleção Brasileira, o meio-campista do Manchester United voltou a ser convocado após um longo período de ausência. Durante o ciclo de trabalho do técnico Dorival Jr., Casemiro não jogou pelo país. Sua posição no Brasil passou a ser ocupada por outros atletas que faziam parte do “processo de renovação” da Seleção (FIFA, 2025).

Por isso, o retorno de Casemiro foi entendido como uma tentativa de recuperar referências de liderança e estabilidade emocional dentro do elenco. Além do volante, outros atletas também retornaram ao grupo, em um movimento que sinalizava o retorno de nomes que disputaram a Copa do Mundo de 2022 sob o comando do técnico Tite. No total, dos 26 escolhidos pelo italiano em sua primeira convocação como técnico do país, Ancelotti trouxe 11 jogadores que disputaram o Mundial de 2022. Mais do que isso, o europeu selecionou sete dos

onze titulares contra a Croácia, na partida que culminou na eliminação do Brasil na última edição de Copa do Mundo, em 2022, para compor o elenco que teria o primeiro contato com o novo comandante da Seleção para o ciclo de 2026 (Globo Esporte, 2022).

Um dos maiores pontos fortes de Ancelotti reside na sua capacidade de estabilizar equipes sem drama. Sua famosa calma, frequentemente caracterizada por pouco mais do que um levantar de sobrancelhas no calor de um grande momento, ajudou alguns dos vestiários mais poderosos do mundo a encontrar estabilidade. [...] O futebol brasileiro há muito tempo luta entre dois sistemas: o estilo sambista e o pragmatismo necessário para vencer no mais alto nível. O talento de Ancelotti reside em ter mesclado essas identidades ao longo de sua carreira. (Harris, 2025).

Poucos dias após a convocação de Ancelotti, o italiano teve o primeiro contato com os atletas no dia 02 de junho, durante os treinamentos realizados no CT Joaquim Grava, do Corinthians, em São Paulo, na preparação para a partida contra o Equador, três dias depois (Globo Esporte, 2025). O treinador utilizou as primeiras atividades para iniciar um processo de aproximação interpessoal entre sua comissão técnica e o elenco da Seleção, que também teve o primeiro contato com os ideais táticos do novo comandante. Como indica a Forbes (2026), uma das principais características que colocaram o italiano à frente da Seleção Brasileira foi a capacidade de respeitar processos metodológicos: “Se ganha ou perde, Ancelotti entende o que aconteceu em campo e chama a equipe para analisar.”

A estreia oficial de Ancelotti ocorreu fora de casa, em 05 de junho de 2025, diante do Equador, no Estádio Monumental de Guayaquil, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo (ESPN, 2025). O Brasil vinha de desempenho irregular no torneio classificatório e ocupava apenas a quarta colocação na tabela. Além disso, a goleada sofrida para a Argentina meses antes havia ampliado a pressão popular sobre a Seleção Brasileira. Apesar da esperança da torcida brasileira, os comandados de Ancelotti não conseguiram vencer na estreia do italiano: “Na sua estreia pela Seleção Brasileira, um empate por 0 a 0 com o Equador” (ESPN, 2025).

Mesmo sem a vitória na estreia, a partida não gerou avaliações precoces sobre o desempenho da Seleção Brasileira de Ancelotti, que precisava vencer para se classificar para a Copa do Mundo de 2026. Ainda assim, a imprensa levantou uma marca negativa do italiano à frente do cargo: “Isso porque desde 2003 um comandante da Seleção Brasileira não estreava com este placar”, destacou a reportagem da ESPN (2025). O curto espaço de tempo entre os treinamentos e a partida da Seleção não permitiu que Ancelotti fizesse uma análise criteriosa sobre a capacidade ofensiva do Brasil. No entanto, o treinador não perdeu a oportunidade de

elogiar o desempenho defensivo do país, que vinha de uma goleada de 4 a 1 para a Argentina: “Foi um bom empate e saímos satisfeitos, com confiança para o próximo jogo” (CBF, 2025).

A primeira vitória foi conquistada cinco dias depois, quando os comandados de Ancelotti enfrentaram o Paraguai, na Neo Química Arena, em São Paulo, na estreia do italiano diante da torcida brasileira. Era 10 de junho - dia do seu aniversário de 66 anos (Globo Esporte, 2025). O Brasil bateu a Seleção visitante pelo placar magro: 1 a 0, com gol do atacante Vinicius Jr. - com quem Ancelotti trabalhou durante quatro anos no Real Madrid. Com Neymar ausente da Seleção há quase dois anos, foi Vinicius quem assumiu a camisa 10 do Brasil naquela ocasião e foi o responsável pelo gol que classificou o país para o Mundial.

Como sustenta Rodrigues (1993), a identidade da camisa 10 no futebol mundial passa indissociavelmente pela grandeza esportiva e simbólica de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé⁶⁵, que se confunde, segundo o autor, com a ideia de “realeza”. Para o cronista brasileiro, especialmente em se tratando de Seleção Brasileira, usar a camisa 10 é uma espécie de amálgama da identidade do que é ser o principal jogador da equipe. Mesmo não usando o número 10 sob o comando de Ancelotti no Real Madrid, Vinicius Jr. ocupou o espaço de maior referência técnica no clube espanhol durante a passagem do italiano.

Vinicius Júnior e Carlo Ancelotti viveram uma parceria de sucesso no Real Madrid. Nome carimbado nas convocações recentes da Seleção Brasileira, com Ancelotti no comando, a dupla deve seguir trabalhando junto e entrosada da mesma forma. [...] Agora, sob o comando de Ancelotti também na Seleção, a expectativa é que essa parceria continue rendendo frutos — desta vez com a camisa verde e amarela. (Giannola, Lance!, 2025).

Já nos primeiros dias de contato entre Ancelotti e o Brasil, é possível notar o surgimento de alguns dilemas que acompanharam todo o trabalho do técnico italiano no ciclo de um ano antes do Mundial de 2026. Entre eles, a ansiedade da torcida brasileira pelo retorno de Neymar Jr. à Seleção; o choque entre a expectativa de renovação no elenco de atletas do Brasil e a realidade de que nomes que fizeram parte de outros ciclos de Copa voltaram à Seleção; e a necessidade de atuações convincentes não só do Vinicius Jr., que personificou a cobrança pelos resultados esportivos na Seleção, mas também de outros atletas que frequentavam o ambiente

⁶⁵ Pelé (1940–2022), nome pelo qual ficou conhecido Edson Arantes do Nascimento, foi um ex-futebolista brasileiro amplamente reconhecido como um dos maiores jogadores da história do futebol. Conquistou três Copas do Mundo (1958, 1962 e 1970), feito inédito na história da competição. Fonte: *ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA*. Pelé. Chicago: Encyclopaedia Britannica, [s. d.]. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Pele>.

da CBF há pouco tempo. Essa cobrança sobre Vinicius foi sintetizada pela reportagem de Ferreira (2025), para o Lance!:

Entre provocações, mudanças de protagonismo na Seleção Brasileira, polêmicas no Real Madrid e até a vida pessoal ganhando os holofotes, o atacante viveu um dos períodos mais turbulentos e simbólicos da carreira. [...] No dia 5 de junho, [...] vestiu a camisa 10 da Seleção Brasileira na estreia de Carlo Ancelotti no comando da equipe, contra o Equador. Foi a segunda vez que o atacante usou o número mais emblemático do futebol brasileiro, agora em um novo ciclo técnico e com status ainda maior de protagonista. (Ferreira, Lance!, 2025).

A segunda convocação de Carlo Ancelotti pela Seleção Brasileira ocorreu em um cenário diferente daquele vivido nos primeiros dias do italiano no comando da equipe. Se as estreias do treinador haviam sido acompanhadas, sobretudo, pela curiosidade em torno de sua adaptação ao futebol brasileiro, os meses seguintes passaram a produzir avaliações mais concretas sobre suas decisões esportivas, seus métodos de gestão e sua capacidade de reconstruir competitivamente a Seleção antes da Copa do Mundo de 2026. Com o início do segundo semestre de 2025, em 25 de agosto, Ancelotti realizou sua segunda convocação para disputar as duas últimas rodadas das Eliminatórias Sul-Americanas (Globo Esporte, 2025).

Esse momento também marca a transição entre o “impacto simbólico” da chegada de Ancelotti e o começo de um processo efetivo de avaliação pública. Desempenho, identidade de jogo e resultados começaram a virar cobrança. Com isso em mente, o italiano passou a intensificar um dos movimentos que marcaram seu primeiro ano de trabalho: o acompanhamento presencial de atletas brasileiros que atuavam no futebol nacional e a valorização do espaço desses jogadores na Seleção. Segundo o Globo Esporte (2025), o treinador iniciou um processo de “mapeamento” do futebol brasileiro, acompanhando partidas do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil presencialmente em diferentes estados do país. O objetivo era ampliar o repertório de opções para a Copa do Mundo e compreender mais profundamente o contexto cultural e competitivo do futebol nacional.

Como parte do trabalho de observação e monitoramento de atletas, os representantes da comissão técnica da Seleção marcaram presença em alguns dos principais jogos envolvendo clubes brasileiros, com o objetivo de monitorar atletas e realizar interações técnicas. Além da observação técnica de atletas, o técnico Carlo Ancelotti tem viajado pelo país para conhecer mais sobre a cultura do futebol brasileiro. Ele quer ver de perto os estádios, as dinâmicas de jogo, os atletas, as torcidas e a organização. (CBF, 2025).

Nesse contexto, a segunda convocação do treinador ganhou relevância justamente por refletir parte do processo de observação interna do futebol nacional. Seis jogadores que atuavam em clubes brasileiros foram selecionados, sendo um do Corinthians, dois do Cruzeiro, um do Botafogo, um do Flamengo e um do Bahia (Globo Esporte, 2025). A presença crescente do futebol brasileiro dialogava diretamente com críticas históricas sobre o distanciamento entre Seleção e competições domésticas, especialmente após ciclos anteriores marcados pela forte concentração de atletas atuando exclusivamente na Europa.

Mesmo com esse movimento de aproximação, outro tema que voltou a fazer parte do dia a dia da Seleção no segundo semestre de 2025 foi novamente a ausência de Neymar Jr. O atacante do Santos ficou de fora da lista de convocados de Ancelotti após novos problemas físicos e dificuldades para recuperar sequência competitiva no futebol brasileiro. As sucessivas ausências nas listas de convocados de Ancelotti reacendeu debates sobre dependência técnica, renovação geracional e o espaço simbólico ocupado pelo camisa 10 dentro da Seleção Brasileira (ESPN, 2025). Parte da opinião pública passou a questionar se o ciclo de Neymar na Seleção estava próximo do fim, enquanto outros defendiam a preservação do atleta para o Mundial, que dependia de uma evolução física e técnica do atacante.

Após a sua segunda convocação, no dia 25 de agosto, a Seleção se reuniu com Ancelotti em 01 de setembro para o segundo período de trabalho com Ancelotti antes da Copa do Mundo de 2026 (CBF, 2025). Dessa vez, o Brasil havia garantido a vaga para o Mundial, o que transformou o cenário em um momento de testes e observação. O treinador promoveu mudanças significativas em relação à primeira lista, realizando nove alterações no grupo convocado anteriormente (Globo Esporte, 2025). A justificativa apresentada pelo técnico estava relacionada à necessidade de conhecer mais os atletas, tendo em vista que, segundo ele, havia 70 jogadores que estariam em condições de serem convocados para o Mundial de 2026: “Temos que aproveitar esse tempo para tentar não errar os 25 jogadores que vão jogar a Copa do Mundo”, afirmou o italiano (CBF TV, 2025).

O primeiro compromisso daquela Data FIFA ocorreu em 04 de setembro de 2025, três dias depois da apresentação do elenco de atletas para a partida contra o Chile, no Maracanã (CBF, 2025). A partida marcou a estreia de Carlo Ancelotti no estádio mais simbólico do futebol brasileiro. Ainda em junho, pouco depois de assumir a Seleção, o treinador havia demonstrado publicamente o desejo de comandar a equipe no Maracanã, afirmando que seria “bonito” viver aquela experiência (CBF TV, 2025). Além da atmosfera em torno da estreia de Ancelotti no estádio, havia também expectativa sobre a consolidação de uma identidade mais ofensiva da equipe, que só havia marcado um gol sob comando do italiano.

Um time intenso, rápido para atacar, mas que não se descuidava na defesa. É isso o que o técnico Carlo Ancelotti espera da seleção brasileira no duelo desta quinta-feira, contra o Chile. [...] Em entrevista coletiva na manhã desta quarta, Ancelotti confirmou a manutenção do esquema com quatro atacantes. (Mota; Cassucci, Globo Esporte, 2025).

O confronto no Maracanã acabou em vitória para o Brasil, que bateu o Chile em 3 a 0, na última partida oficial da equipe em solo nacional antes da Copa de 2026. No dia seguinte ao da vitória, veículos de mídia se mostraram empolgados com o primeiro grande resultado da Seleção sob o comando do novo técnico: “A Seleção de Ancelotti fez um jogo dominante em cima do Chile desde o começo” (Siqueira; Coelho; Mattos, 2025). E houve destaque para o trabalho de Ancelotti: “Quando a partida esfriou no início da segunda etapa, as substituições do italiano colocaram fogo no jogo” (Siqueira; Coelho; Mattos, 2025).

A Seleção Brasileira encerrou sua trajetória nas Eliminatórias no dia 09 de setembro, diante da Bolívia, fora de casa. O confronto possuía um contexto específico: a Bolívia precisava vencer o Brasil para continuar com chances de conseguir uma vaga para a Repescagem da Copa do Mundo⁶⁶. A partida foi disputada na cidade de El Alto, a cerca de 4100 metros de altitude, e contou com nove mudanças na equipe que havia vencido o Chile alguns dias antes (Uol Esporte, 2025). “Como era esperado, a Seleção sofreu pela altitude [...]. Com nove mudanças no time titular, a equipe não conseguiu criar”, destacou a reportagem do Uol Esporte (2025). Com a derrota, a Seleção Brasileira finalizou sua participação nas Eliminatórias para o Mundial com a pior marca de toda sua história.

O Brasil alcançou o objetivo de se classificar para a Copa do Mundo de 2026, mas encerrou as Eliminatórias Sul-Americanas com o seu pior desempenho na história. Com a derrota para a Bolívia por 1 a 0 nesta terça-feira, na altitude de El Alto, a Seleção terminou a sua participação na competição no quinto lugar, com 28 pontos e 51% de aproveitamento. (Cassucci, Globo Esporte, 2025a).

O jogo diante da Bolívia também serviu para aprofundar testes realizados pela comissão técnica. Sem alguns nomes consolidados do elenco principal, como Vinicius Jr., Raphinha⁶⁷ e Casemiro (Uol Esporte, 2025), Ancelotti promoveu trocas em setores específicos da equipe e

⁶⁶ A repescagem é uma fase classificatória que oferece uma última oportunidade para seleções que não conseguiram vaga direta no Mundial. Equipes de diferentes confederações disputam confrontos eliminatórios valendo as vagas. Fonte: FIFA. Play-off Tournament for the FIFA World Cup 26™. Zurique: FIFA, 17 nov. 2025. Disponível em: <https://inside.fifa.com/tournaments/mens/worldcup/canadamexicousa2026/play-off-tournament>.

⁶⁷ Raphael Dias Belloli, mais conhecido como Raphinha, é um atacante brasileiro que atua no FC Barcelona, equipe espanhola campeã cinco vezes da Champions League. Tornou-se um dos principais nomes da Seleção Brasileira desde sua estreia em 2021. Fonte: FIFA. 26 Superstars: Raphinha. Zürich: FIFA, 2026.

ampliou a observação sobre atletas considerados alternativas para a Copa do Mundo do ano seguinte. A ausência contínua de Neymar e a utilização de formações ofensivas mais móveis reforçaram a percepção de que um dos critérios adotados na metodologia de trabalho do treinador italiano seria a busca em estruturar uma Seleção menos dependente de individualidades - experiência que fez parte de outros ciclos de Copa.

Apesar de ser apenas o quarto jogo de Ancelotti à frente da Seleção, o resultado negativo contra a Bolívia reacendeu o debate sobre as dificuldades enfrentadas pelo Brasil ao longo do ciclo para o Mundial de 2026. Sob o comando do italiano, o país finalizou a sua pior campanha de todos os tempos na história das Eliminatórias na quinta colocação da tabela de classificação, com 28 pontos conquistados e 51% de aproveitamento (Cassucci, 2025a). Conforme a reportagem de Cassucci (2025), desde que as Eliminatórias Sul-Americanas passaram a ser disputadas neste formato em que 10 seleções se enfrentam em turno e retorno, em 1996, o país nunca havia feito menos de 30 pontos. Além disso, a imprensa ainda lembrou marcas negativas do ciclo e as dificuldades em definir lideranças, tendo em vista que quatro técnicos ocuparam o cargo em pouco menos de três anos do ciclo.

Enfrentando diversos percalços e contando com três treinadores diferentes nas Eliminatórias - Fernando Diniz, Dorival Júnior e Carlo Ancelotti - o Brasil ainda teve outras marcas. A derrota por 4 a 1 para a Argentina, em março, foi a pior da Seleção na competição. Além disso, foi derrotada como mandante pela primeira vez. (Cassucci, Globo Esporte, 2025a).

Paralelamente aos desafios esportivos, Ancelotti também enfrentou um episódio de resistência à própria presença de treinadores estrangeiros no futebol brasileiro, revivendo a discussão sobre o ineditismo simbólico que significou um europeu assumir a Seleção. Em novembro de 2025, ocorreu o 2º Fórum Brasileiro dos Treinadores de Futebol (CBF, 2025). O evento marcou um dia para valorizar a figura dos técnicos brasileiros, mas com espaço para homenagens à Ancelotti, que recebeu uma placa da organização da federação de treinadores. No entanto, o episódio de reverência ao italiano se tornou também um momento de desabafo sobre a presença de técnicos estrangeiros nos clubes brasileiros e também na Seleção. Almeida (2025) definiu a situação com a seguinte manchete: “Falas de Leão e Oswaldo⁶⁸ sobre estrangeiros incomodam Ancelotti e causam climão na CBF”.

⁶⁸ Oswaldo de Oliveira é um treinador brasileiro que se destacou no futebol nacional a partir do final da década de 1990. Comandando o Sport Club Corinthians Paulista, conquistou o Campeonato Brasileiro de 1999 e o primeiro FIFA Club World Championship em 2000. Fonte: MEU TIMÃO. Oswaldo de Oliveira. São Paulo: Meu Timão, [s. d.]. Disponível em: <https://www.meutimao.com.br/tecnico-do-corinthians/oswaldo-de-oliveira>.

O ex-treinador Emerson Leão criticou publicamente a presença de técnicos estrangeiros no país, afirmando que a presença desses profissionais limitaria o espaço de técnicos brasileiros (Globo Esporte, 2025). “Eu sempre disse que eu não gosto de treinadores estrangeiros no meu país”, comentou Leão. Além dele, o ex-treinador Oswaldo de Oliveira fez uma espécie de coro a Emerson Leão e também se posicionou contra estrangeiros: “Eu não queria treinador estrangeiro, mas não tinha jeito, se tiver que ser, que fosse esse senhor” (Globo Esporte, 2025). O episódio evidenciou como a trajetória de Ancelotti ultrapassou a dimensão esportiva e mobilizou disputas simbólicas sobre pertencimento, identidade nacional e legitimidade no comando da Seleção. As falas de Leão e Oswaldo apenas representavam o que talvez parcela da população pensava sobre o tema.

A reportagem da ESPN apurou que o treinador italiano ficou "bastante incomodado" com as palavras de Leão e Oswaldo. A CBF, então, precisou contornar a situação com Carletto. O evento foi organizado pela FBTF (Federação Brasileira de Treinadores de Futebol) e não teve participação institucional da CBF, que apenas cedeu o local. [...] O italiano desceu do segundo andar, aonde fica sua sala, para o térreo da sede da Confederação, se dirigiu ao auditório, foi chamado ao palco e se viu diante da cena classificada por todos como "constrangedora". (Almeida, 2025).

Após partidas amistosas disputadas entre outubro e novembro de 2025 (CBF, 2025), Ancelotti chegou ao fim dos primeiros sete meses de trabalho à frente da Seleção Brasileira, que foram marcados por um processo simultâneo de reconstrução esportiva, reorganização emocional do ambiente interno e redefinição simbólica da relação entre a equipe nacional e a opinião pública brasileira. O italiano assumiu a Seleção e rapidamente apresentou sinais de estabilidade defensiva e melhora no ambiente interno. Nos primeiros quatro jogos oficiais, foram quatro gols feitos, nas vitórias contra Paraguai e Chile, e um sofrido, justamente na derrota para os bolivianos, em El Alto. Esse processo de reorganização ocorreu paralelamente a um intenso movimento de observação e rotatividade promovido pelo treinador italiano.

Até novembro de 2025, Ancelotti havia convocado 48 jogadores diferentes e utilizado 42 atletas ao longo das Datas FIFA (Cassucci, 2025b). O número evidenciou uma tentativa de acelerar o mapeamento de opções para o Mundial de 2026, especialmente em razão do curto tempo disponível entre sua chegada e a disputa da Copa. Conforme repercutiu a imprensa esportiva nacional, o treinador entendia aquele primeiro período como uma “fase de observações”, antes da consolidação definitiva da base para o Mundial.

Os resultados obtidos nos primeiros sete meses de trabalho oscilaram entre sinais de evolução e momentos de instabilidade. Até o encerramento de 2025, a Seleção Brasileira havia

disputado oito partidas sob o comando de Ancelotti, com três vitórias, dois empates e duas derrotas em seus seis primeiros jogos oficiais e amistosos. Além dos compromissos oficiais, a Seleção ainda enfrentou as seleções de Coreia do Sul e Japão, em outubro, e Senegal e Tunísia, em novembro (CBF, 2025). Após a disputa das Eliminatórias Sul-Americanas, os compromissos amistosos passaram a funcionar como período estratégico para observações, ajustes táticos e fortalecimento da identidade competitiva.

Os amistosos de outubro foram disputados na Ásia. Em 10 de outubro de 2025, o Brasil enfrentou a Coreia do Sul, em Seul, e conquistou sua maior vitória desde a chegada de Ancelotti: 5 a 0. Estêvão⁶⁹ e Rodrygo marcaram dois gols cada, enquanto Vinicius Júnior completou o placar (FIFA, 2025). A atuação foi amplamente elogiada pela imprensa nacional, principalmente pela intensidade da equipe e pelo protagonismo dos jovens atacantes. Quatro dias depois, em 14 de outubro, o Brasil enfrentou o Japão, em Tóquio, e sofreu sua segunda derrota sob o comando de Ancelotti: 3 a 2 (Rodrigues, 2025). A Seleção Brasileira chegou a abrir 2 a 0 no primeiro tempo, com gols de Paulo Henrique e Gabriel Martinelli, mas sofreu a virada na etapa final. O resultado gerou repercussão imediata na imprensa nacional, principalmente pelas dificuldades defensivas apresentadas pela equipe durante o segundo tempo: “Brasil amarga derrota histórica para o Japão” (Rodrigues, 2025).

Em novembro de 2025, a Seleção encerrou o calendário anual com amistosos diante de Senegal e Tunísia, ambos disputados na Europa. A escolha dos adversários africanos também fazia parte da estratégia da CBF de enfrentar estilos distintos antes do Mundial. No dia 15 de novembro, o Brasil venceu Senegal por 2 a 0, no Emirates Stadium, em Londres, com gols de Estêvão e Casemiro. A partida marcou o retorno de Casemiro ao protagonismo da Seleção e consolidou Estêvão como um dos destaques ofensivos da “Era Ancelotti” (Globo Esporte, 2025). Já em 18 de novembro, o Brasil empatou em 1 a 1 com a Tunísia, em Lille, na França. Estêvão marcou novamente para a Seleção Brasileira (Globo Esporte, 2025). Apesar do empate, Ancelotti utilizou o amistoso para ampliar testes no elenco e observar jogadores que ainda disputavam espaço na lista final para a Copa do Mundo.

A Seleção Brasileira viveu em 2025 um dos anos mais turbulentos de sua história recente. [...] Mesmo com a oscilação natural de um time em formação,

⁶⁹ Estêvão Willian, conhecido como Estêvão, é um futebolista brasileiro que atua como atacante. Destacou-se ainda jovem por sua habilidade, velocidade e capacidade de drible, sendo considerado uma das principais promessas do futebol brasileiro. Em 2025, transferiu-se para o Chelsea, mas às vésperas da Copa do Mundo de 2026, sofreu uma grave lesão muscular na parte posterior da coxa, o que o afastou da competição e interrompeu o sonho de disputar seu primeiro Mundial. Fonte: REUTERS. Chelsea's Estevão suffers thigh injury and will miss the 2026 FIFA World Cup. Londres: Reuters, 22 abr. 2026. Disponível em: <https://www.reuters.com/>.

o Brasil apresentou sinais de evolução. [...] Ao fim de 2025, a Seleção Brasileira termina o ano em condição claramente superior àquela em que começou. [...] Com poucos amistosos restantes antes da Copa do Mundo de 2026, Carlo Ancelotti entra no ano do Mundial com menos dúvidas, mais respostas e a missão de transformar um processo de reconstrução em uma equipe competitiva à altura da história da Amarelinha. (Uol, 2025).

Ao final de 2025, o Brasil de Ancelotti acumulou oito partidas disputadas, com quatro vitórias, dois empates e duas derrotas, além de um aproveitamento de cerca de 58% (Uol Esporte, 2025). O período também consolidou alguns dos principais temas do ciclo de um ano antes da Copa do Mundo: o protagonismo crescente de jovens atletas em contraste com o retorno de atletas experientes e consolidados em outros ciclos de Mundial pelo Brasil, a discussão sobre a relação identitária da Seleção Brasileira com um treinador europeu e a continuidade das discussões em torno da ausência de Neymar no elenco brasileiro.

Com a virada de ano, uma das dúvidas que rondavam o ambiente da Seleção Brasileira foi respondida em 22 de janeiro: Ancelotti e CBF estariam próximos de uma renovação no contrato do italiano, para que ele permanecesse como técnico do Brasil até a Copa do Mundo de 2030 (Mota, 2026a). Inicialmente, o contrato havia sido firmado para que o italiano dirigisse o Brasil até o Mundial de Estados Unidos, México e Canadá, então, a renovação poderia significar confiança no trabalho desenvolvido pelo europeu.

Além disso, em diálogo com Helal (2001), a Seleção frequentemente funciona como espaço simbólico de disputa sobre representações da identidade brasileira, o que impele à figura do treinador uma posição central nesse imaginário coletivo. Nesse contexto, Ancelotti passou a exercer um papel que ultrapassa a dimensão puramente esportiva. Sua *persona* começou a ser constantemente associada à ideia de estabilidade institucional em um momento de desgaste político da CBF e de afastamento emocional entre torcida e Seleção. Ao validar essas narrativas simbólicas relacionadas ao trabalho de Ancelotti, uma possível renovação de contrato com o treinador europeu poderia valorizar a imagem da CBF perante a opinião pública e, consequentemente, também da Seleção Brasileira.

A mensagem de que o desejo da renovação está desconectado do resultado na Copa é fundamental para a gestão da entidade. Com a extensão iminente do treinador, a tendência é de que a CBF trabalhe também para a continuidade de todo o departamento de seleções para mais um ciclo de Copa do Mundo. [...] A avaliação da diretoria é de que o treinador recolocou a Seleção nos trilhos e elevou as expectativas para a Copa de 2026 com um time competitivo. (Mota, Globo Esporte, 2026a).

A renovação, no entanto, se mostrou valiosa para ambas as partes: Ancelotti e CBF. Segundo reportagem de Mota (2026), o italiano, à época, recebia o maior salário entre técnicos de todas as seleções, cerca de 10 milhões de euros ao ano. O contrato ainda previa uma bonificação de 5 milhões de euros caso o Brasil conquistasse o hexa no Mundial de 2026. Além disso, ainda conforme informações apuradas por Mota (2026), Ancelotti gostava da vida que ele levava no Rio de Janeiro e também da dinâmica de trabalho que lhe permitia uma maior liberdade para visitar parte da família que mora no Canadá: “As tratativas para continuidade foram definidas como “naturais e consensuais”, afirmou a reportagem (Mota, Globo Esporte, 2026a). Além disso, com sua imagem em voga, Ancelotti também se tornou garoto propaganda de empresas patrocinadoras da Seleção. Em dezembro de 2025, o italiano fez sua estreia em campanhas publicitárias brasileiras (Isto É, *Dinheiro*, 2025)

A Ambev aproveitou o sorteio dos grupos da Copa do Mundo de 2026 nesta sexta-feira, 5, para lançar a primeira campanha estrelada pelo técnico da seleção brasileira Carlo Ancelotti no país. O vídeo para a Brahma tem o lema “Tá Liberado Acreditar”, e quer mostrar a essência do futebol brasileiro: aquele que encanta, surpreende e transforma um lance improvável em magia pura, reafirmando o talento e a confiança que só o brasileiro tem em campo. (Isto É, *Dinheiro*, 2025).

A Seleção Brasileira não realizou amistosos oficiais nos primeiros dois meses de 2026 (Globo Esporte, 2025) e, com isso, a imprensa esportiva nacional passou a acompanhar o dia a dia dos possíveis atletas que seriam selecionados para disputar a Copa do Mundo, com o intuito de entender em que nível os jogadores brasileiros poderiam desembarcar na Seleção, em junho. Os últimos compromissos do país antes da lista definitiva de convocados para o Mundial, em 18 de maio, foram contra França e Croácia (Agência Brasil, 2026), em março. Os jogos não só marcaram os primeiros embates da Seleção de Ancelotti contra equipes europeias, como também representaram novas alterações no elenco de atletas que vinham sendo chamados pelo italiano durante as primeiras oito partidas sob seu comando.

Dos 26 selecionados na penúltima convocação antes da Copa, em 16 de março, seis nunca haviam sido chamados para a Seleção e oito nunca haviam sido convocados na “Era Ancelotti”. No entanto, Neymar Jr. novamente não estava entre os convocados para integrar o elenco brasileiro (Agência Brasil, 2026). Nas palavras de Ancelotti (CBF TV, 2026), a avaliação sobre as condições do atacante do Santos não se tratava de algo técnico: “É uma avaliação física [...]. Neymar com bola está muito bem, tem que melhorar fisicamente.”

Após anunciados os jogadores que iriam compor o elenco brasileiro, o italiano justificou, em coletiva de imprensa, que a montagem da equipe foi pensada a partir de atletas que estivessem bem fisicamente para as partidas: “Vamos jogar dois jogos muito importantes, de intensidade, com um prazo muito curto, incluindo a viagem” (CBF TV, 2026). Ancelotti também reforçou a importância de testar novos atletas no ambiente da Seleção Brasileira e explicou dois dos critérios mais relevantes para que ele definisse quais seriam os atletas que poderiam compor o elenco da Copa do Mundo de 2026: a capacidade de agregar resiliência e “caráter” ao grupo de trabalho da Seleção Brasileira durante o torneio.

Quando chamamos jogadores novos não é porque queremos ver como se preocupa no campo, isso já sabemos. Queremos saber como ele se incorpora no nosso ambiente, seu caráter, em todos os jogadores novos é isso que vamos ver. Em nível técnico [sabemos] tudo, em questão de caráter, quero saber mais. (CBF TV, 2026).

O primeiro amistoso aconteceu em 26 de março de 2026, diante da França, em Boston nos Estados Unidos (Mota, 2026). O confronto marcou o reencontro do Brasil com a seleção francesa, primeira colocada no ranking de seleções da FIFA à época (FIFA, 2026). Além disso, a partida foi tratada pela mídia esportiva brasileira como o teste mais exigente de Ancelotti desde sua chegada à Seleção. Em campo, o Brasil teve bons momentos, conforme reportagem de Mota (2026b), para o Globo Esporte, mas não foi capaz de superar a França, que derrotou o país em 2 a 1. Ainda na manchete da reportagem de Mota (2026) foi usado o termo choque de realidade: “Análise: choque de realidade liga alerta em um Brasil que precisa encontrar soluções para a Copa.” Críticas sobre a qualidade do Brasil também cresceram rapidamente em meio a repercussão das análises sobre a partida.

Questões como o fato da Seleção ter deixado a bola com a França, não ter conseguido ser letal mesmo tendo um homem a mais após a expulsão de um defensor francês e ter deixado muitos “espaços no meio-campo” chamaram a atenção da imprensa nacional (Mota, 2026b). Durante a partida contra os franceses, inclusive, os debates em torno de Neymar ganharam ainda mais dimensão. Em diferentes momentos do jogo, torcedores brasileiros presentes no estádio entoaram gritos pedindo o retorno do atacante à Seleção Brasileira. Conforme destacou reportagem do Globo Esporte (2026), os cânticos ocorreram principalmente após dificuldades criativas apresentadas durante o primeiro tempo. A manifestação da torcida rapidamente repercutiu, reforçando o apelo pela figura de Neymar na Seleção, como uma peça que contribuiria para a criatividade ofensiva do Brasil.

Quatro dias depois da derrota para a França, a Seleção Brasileira enfrentou a Croácia, em 31 de março, no último amistoso antes da convocação definitiva para a Copa do Mundo. O confronto carregava forte dimensão simbólica para o futebol brasileiro em razão da eliminação sofrida justamente para os croatas nas quartas de final do Mundial do Catar, em 2022 (FIFA, 2026). Ancelotti promoveu seis alterações na equipe titular e, durante a partida, o italiano ainda realizou oito substituições, ampliando os testes em diferentes setores do elenco (Mota, 2026c). O Brasil venceu a Croácia por 3 a 1, encerrando a preparação amistosa da Seleção antes da convocação final para o Mundial, o que amenizou parte das críticas geradas após a derrota para a França. Além disso, o confronto consolidou algumas das principais disputas internas pelas vagas finais no elenco da Copa do Mundo, especialmente entre atletas que buscavam espaço no meio-campo e no setor ofensivo.

Embalado pelos "novatos" de Carlo Ancelotti, o Brasil venceu a Croácia por 3 a 1 na noite desta terça-feira (31), em Orlando, no último amistoso antes da definição da Seleção que irá para a Copa do Mundo. Agora, é tudo Copa do Mundo. O próximo compromisso de Carlo Ancelotti pela Seleção será em 18 de maio, quando o técnico anuncia a lista de 26 convocados para o Mundial. (Oliveira, Lance!, 2026).

A convocação final de Carlo Ancelotti para a Copa do Mundo de 2026 transformou-se em um dos momentos de maior mobilização midiática em torno da Seleção Brasileira desde o início do ciclo do treinador italiano. Marcada para o dia 18 de maio, a divulgação da lista dos 26 atletas que representaram o Brasil no Mundial foi construída pela CBF como um grande evento institucional e comercial, rompendo com o modelo tradicional de convocações realizadas apenas em auditórios da própria entidade ou em entrevistas coletivas mais discretas. Conforme anunciou oficialmente a Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2026), a convocação foi marcada no Museu do Amanhã, museu localizado na região portuária do Rio de Janeiro, diante de jornalistas, patrocinadores e convidados.

A expectativa em torno da lista era elevada. Durante os meses anteriores, a imprensa acompanhou diariamente as indefinições de Carlo Ancelotti em relação aos últimos nomes do elenco, sobretudo em posições consideradas mais abertas dentro do grupo. As dúvidas aumentaram ainda mais após lesões de atletas considerados como “certos” na lista final de Ancelotti pelo desempenho no ciclo de trabalho do italiano. Nomes como o dos atacantes Rodrygo e Estevão, além do defensor Éder Militão não conseguiram se recuperar de problemas físicos até a convocação final (Folha de S. Paulo, 2026). Além disso, persistia grande

curiosidade sobre a situação de Neymar, que havia ficado fora de todas as convocações ao longo da “Era Ancelotti” em razão de problemas físicos.

O evento organizado pela CBF também chamou atenção pelo caráter grandioso da produção. Conforme destacou a CNN Brasil (2026), a cerimônia contou com shows musicais, cobertura internacional e ampla transmissão multiplataforma. O anúncio dos convocados só ocorreu uma hora depois do início do evento, em meio a um ambiente de fortalecimento institucional da relação entre Ancelotti, CBF, torcedores e a imprensa esportiva nacional (CBF TV, 2026). Poucos dias antes da convocação, em 14 de maio, também foi oficializado a renovação de contrato do italiano, que agora teria vínculo com a CBF até 2030.

Hoje é um dia histórico para a CBF e para o futebol brasileiro. A renovação de Carlo Ancelotti representa mais um passo firme do nosso compromisso de oferecer à Seleção pentacampeã do mundo uma estrutura cada vez mais forte, moderna e competitiva. Trabalhamos diariamente para manter o Brasil no mais alto nível do futebol mundial, [...] afirmou o presidente da CBF, Samir Xaud. (Oliveira, Lance!, 2026).

“Bem-vindos a essa cerimônia que eu nunca vi nada igual em termos de convocação”, afirmou o jornalista Tino Marcos⁷⁰, que atuou na cobertura direta da Seleção Brasileira em oito Copas do Mundo pelo Grupo Globo (Globo Esporte, 2021). Essas foram as primeiras palavras de Tino Marcos para definir o evento no qual ele havia sido contratado como mestre de cerimônias, atuando ao lado da atriz brasileira Erika Januza (Lance!, 2026). Entre as apresentações, shows e outros momentos que não faziam parte da convocação e o início das falas de Ancelotti sobre suas decisões, passou uma hora (GE TV, 2026).

Antes de divulgar os nomes que integraram o elenco de atletas para o Mundial, o italiano agradeceu à CBF pela renovação do contrato e pelo apoio dos torcedores brasileiros ao longo do primeiro ano de trabalho. Além disso, Ancelotti afirmou que alguns atletas que fizeram parte do grupo do Brasil em outras convocações ao longo do primeiro ano de trabalho do italiano não estariam na Copa. Alguns dos princípios que guiaram a comissão técnica para definir os convocados também foram revelados. O treinador ainda destacou que recebeu muitas informações e tentou ouvir ao máximo pessoas ligadas ao futebol nacional, como jornalistas, atletas, ex-atletas, treinadores, dirigentes e torcedores (GE TV, 2026).

⁷⁰ Tino Marcos é um jornalista esportivo brasileiro reconhecido por sua longa trajetória na televisão. Ingressou na TV Globo na década de 1980 e tornou-se um dos principais repórteres esportivos do país. Fonte: MEMÓRIA GLOBO. Tino Marcos. Rio de Janeiro: Globo, 28 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/tino-marcos/noticia/tino-marcos.ghml>. Acesso em: 11 jul. 2026.

É uma lista que pode desenvolver um futebol de qualidade [...] feito com o que sempre acreditamos: com um espírito coletivo extraordinário, com atitude, com concentração e disciplina. [...] Não vai ganhar a Copa do Mundo a equipe perfeita. A equipe perfeita não existe. Acho que pode ganhar a Copa do Mundo a equipe mais resiliente. Queremos ser a equipe mais resiliente do mundo para ganhar a Copa do Mundo. Eu não tenho medo de dizer que podemos ganhar a Copa do Mundo, porque sei perfeitamente que há uma expectativa muito alta. (GE TV, 2026).

Em meio a expectativa, Ancelotti anunciou os nomes que fariam parte da Seleção.

Foto 6 – Os convocados de Ancelotti para a disputa da Copa do Mundo de 2026.



Fonte: Reprodução/Redes sociais (2026)

Com direito a aplausos e gritos vindos diretamente do público presente no Museu do Amanhã, cada nome divulgado pelo técnico foi validado ao vivo em rede nacional. Os convocados foram: Alisson, Ederson e Weverton, no gol; na defesa, Alex Sandro, Bremer, Danilo, Douglas Santos, Gabriel Magalhães, Ibañez, Léo Pereira, Marquinhos e Wesley; no meio campo, Bruno Guimarães, Casemiro, Danilo, Fabinho e Lucas Paquetá; enquanto no ataque foram convocados: Endrick, Gabriel Martinelli, Igor Thiago, Luiz Henrique, Matheus Cunha, Neymar Jr., Raphinha, Rayan e Vinicius Jr (GE TV, 2026). Vale ressaltar, ainda, que o lateral-direito Wesley foi cortado após sofrer uma lesão no último amistoso antes da Copa do Mundo. Contra o Egito, o lateral-direito brasileiro sofreu uma lesão na coxa esquerda e acabou vendo o volante Ederson ser convocado para o seu lugar (Cassucci; Mota, 2026).

“Após quase três anos da última partida, Neymar foi a grande novidade da convocação”, destacou a reportagem da ESPN (2026). Dois desafios que Ancelotti vivenciou desde o início da sua passagem pela Seleção Brasileira foram respondidos. A primeira resposta foi dada sobre a renovação de uma geração que perdurou desde a Copa do Mundo de 2018, quando Tite ainda estava no comando da Seleção: dos 26 convocados, 15 disputaram o Mundial de 2022, no Catar, e outros seis foram chamados em 2018, na Rússia (Exame, 2026).

A segunda resposta foi sobre a reintegração de Neymar Jr. ao elenco da Seleção Brasileira que, mesmo sem ter sido selecionado para nenhuma outra convocação de Ancelotti, foi chamado na mais relevante de todo o ciclo. No total, foram seis mudanças entre a penúltima convocação, em março, e a definitiva, em maio (Globo Esporte, 2026). Das seis primeiras perguntas para Ancelotti durante a coletiva após a convocação do Brasil, cinco foram sobre o atacante brasileiro. O técnico se limitou a falar de Neymar como parte do grupo e que faria parte da equipe titular se “merecesse” (GE TV, 2026).

Fizemos a avaliação do Neymar em todo o ano e vimos que neste último período ele jogou com continuidade, que melhorou sua condição física. [...] Ele tem o mesmo papel e a mesma obrigação que todos os outros 25. Tem a possibilidade de jogar, de estar no banco, de entrar. [...] É um jogador experiente. (GE TV, 2026).

Ancelotti também teve a oportunidade de falar sobre a relação entre a torcida e a Seleção Brasileira e sobre o choque cultural vivido durante a convocação, tendo em vista que, a cada nome divulgado, os convidados presentes no Museu do Amanhã reagiam como se fosse uma “partida de futebol” (GE TV, 2026). Para o italiano, a situação mostrou que o país se identificava com o futebol enquanto forma de manifestação cultural e que a Seleção Brasileira sintetizava esse amor. “Não tenho pressão por causa disso. A pressão vai chegar quando tivermos o primeiro jogo da Copa do Mundo”, afirmou (GE TV, 2026).

Tranquilidade, porque como disse: foi um ano de informação. Avaliação constante, todos os jogos e todos os dias. Eu estou ansioso? Não. Ansioso, não. Tenho todas as informações possíveis. Ansioso é quando um estudante vai à escola e não está preparado. Eu estou tranquilo, porque estou muito bem preparado. (GE TV, 2026).

Durante uma das perguntas feitas na coletiva de imprensa, Ancelotti foi questionado sobre a declaração do técnico Dorival Jr., enquanto ainda era treinador da Seleção Brasileira, na qual ele afirmou que o Brasil chegaria na final da Copa do Mundo de 2026 (GE TV, 2026). Além disso, o italiano também foi indagado se a torcida brasileira poderia cobrá-lo pela mesma

meta estipulada pelo treinador brasileiro, em setembro de 2024 (ESPN Brasil), que respondeu: “Não sou mago” (GE TV, 2026).

Sou um trabalhador, que trabalha neste mundo há 40 anos. Tenho o conhecimento e também a confiança de que essa equipe pode competir contra as melhores equipes do mundo. Acho que temos que ser exigentes, porque a exigência traz mais motivação. Podemos chegar a jogar a final da Copa do Mundo? Sim. (GE TV, 2026).

Antes de embarcar oficialmente à Copa do Mundo, a Seleção Brasileira ainda disputou dois amistosos preparatórios, contra a Seleção do Panamá, no Maracanã, no dia 31 de maio, funcionando como uma espécie de despedida da torcida brasileira e também contra o Egito, nos Estados Unidos, no dia 06 de junho (Globo Esporte, 2026). Com a convocação consolidada, a figura do italiano voltou a repercutir na imprensa esportiva nacional. Quando assumiu o país em 2025, o Brasil acumulava frustrações recentes em Copas do Mundo e sucessivas trocas de comando técnico. A presença de um profissional multacampeão e reconhecido internacionalmente passou a representar também uma tentativa de reconstrução simbólica da credibilidade da Seleção Brasileira perante a opinião pública, imagem que foi avaliada e analisada definitivamente no ambiente da Copa do Mundo.

Assim, o primeiro ano de Carlo Ancelotti à frente da Seleção Brasileira foi marcado menos pela renovação imediata de uma geração experiente e mais pela tentativa de reorganizar emocionalmente um elenco pressionado esportiva e simbolicamente. Entre retornos de lideranças históricas, ausências e confirmação de Neymar na Seleção e cobrança popular intensa, o treinador italiano iniciou sua trajetória buscando reconstruir vínculos de confiança entre torcida e instituição. Nesse cenário, sua convocação final acabou funcionando não apenas como escolha puramente esportiva, mas também como o primeiro capítulo de uma tentativa de reconstrução da imagem da Seleção Brasileira em direção ao Mundial de 2026.

5 A COBERTURA DO TRABALHO DE ANCELOTTI

A contextualização histórica do ciclo da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 2026 permite, então, uma análise acerca dos comentários e das conclusões produzidas pela imprensa sobre o desempenho do técnico Carlo Ancelotti à frente do Brasil nos principais momentos do seu trabalho com a CBF, em pouco mais de um ano ocupando o cargo de técnico do país. Sua chegada ao ambiente do futebol brasileiro desperta questões que não se limitam à estrutura do esporte, mas sim alimenta todo um debate simbólico sobre identidade da Seleção, o espaço dos treinadores brasileiros no futebol atual, a organização política e institucional da CBF e a capacidade de a imprensa construir sentido com relação aos acontecimentos que envolveram o trabalho do técnico no Brasil em 2026.

Nesse sentido, como forma de compreender parte daquilo que foi reproduzido e disseminado pela mídia esportiva sobre o desempenho de Carlo Ancelotti e também do Brasil na Copa do Mundo de 2026, nos debruçamos sobre os programas de debate dos veículos nacionais de comunicação esportiva TNT Sports e Revista Placar e os seus respectivos produtos *De Placa* e *Debate Placar*⁷¹. No entendimento da pesquisa, a escolha pela análise de dois programas não só aumenta o espectro de opiniões existentes no ambiente da comunicação esportiva - sobretudo em se tratando de jornalismo opinativo. Por isso, não nos limitamos à percepção dos comentários de um único veículo. Essa decisão também permite que montemos uma fotografia mais detalhada sobre como Ancelotti foi representado pelos comentários analisados. Porém, antes de entender quais são as características de ambos os objetos analisados ao longo da pesquisa, é relevante entender o formato de programa opinativo no qual os conteúdos se enquadram: o das “mesas redondas”.

Traçando diálogo com Toledo (2002), as mesas-redondas esportivas configuram um espaço em que jornalistas e especialistas analisam os jogos a partir de um olhar distanciado do ambiente das torcidas e das emoções imediatas da partida ao vivo. Em tese, esses programas funcionam como ambientes de interpretação mais racionais e técnicos do futebol, nos quais os especialistas reivindicam autoridade para se diferenciarem das opiniões passionais. Entretanto, a dinâmica desses debates - marcada pela informalidade, pelo tom descontraído e pela ausência de consenso pré-estabelecido - aproxima a linguagem dos comentaristas daquela utilizada pelos próprios torcedores em conversas cotidianas sobre futebol. Essa proximidade contribui para intensificar o comentário esportivo, fortalecendo a aproximação com o público.

⁷¹ Todos os programas analisados durante a pesquisa, bem como seus respectivos links, estão citados nas referências deste trabalho, com o intuito de possibilitar o acesso aos conteúdos.

Assim, o futebol vivido nos estádios passa a ser reinterpretado e reconstruído pela televisão, produzindo aquilo que Betti (1998) define como uma “realidade relativamente autônoma”. É nesse conceito que os programas *De Placa* e *Debate Placar* se inspiram. Ambos possuem como característica a valorização da opinião e da análise sobre fatos, relacionados, em especial, com “antes e depois” das partidas ou rodadas de competições.

Tanto o *De Placa* quanto o *Debate Placar* são programas matutinos. O programa da TNT Sports é transmitido de segunda a sexta-feira, com início às 10h30 e término às 12h15 (TNT Sports, 2026). O conteúdo possui forte apelo para temas do futebol nacional, mas também com uma cobertura voltada para o esporte internacional - a emissora é a única empresa brasileira de comunicação que detém os direitos de transmissão da *Champions League* (TNT Sports, 2026). Enquanto isso, o programa *Debate Placar*, da Placar, também é transmitido de segunda a sexta-feira, com início às 11h10 e término às 12h30. Nele, como define a própria Placar (2026), há um elo entre a tradição e o universo digital, com o intuito de promover a reunião entre diferentes gerações de comentaristas e torcedores, representando o choque de ideias e visões sobre o esporte. “A mais tradicional revista esportiva do Brasil. [...] A Revista Placar existe de maneira ininterrupta desde sua criação em 1970, o que fez dela a publicação mais longeva da América Latina” (Placar, *Quem somos*, 2025).

Autointitulada como “a mais tradicional” revista esportiva do país, a Placar foi lançada em março de 1970 pela Editora Abril (Placar, *Quem somos*, 2025). Conforme a Placar (*Quem somos*, 2025), a marca foi reformulada em 2022, com foco no processo de reestruturação e expansão da identidade do veículo, que passou a dar ênfase na produção de conteúdo para plataformas digitais. Desde maio de 2025, a revista retomou suas assinaturas digitais e físicas, mas, para além do mercado impresso, no qual a marca ocupa espaço relevante há quase seis décadas de existência, a Placar ainda conta com a Placar TV, canal da marca no YouTube⁷², que, até 10 de julho de 2026, possuía 325 mil inscritos, reforçando a importância do veículo.

A TNT Sports surge após a antiga emissora de televisão Esporte Interativo ter sido vendida para o grupo Warnermedia, em 2021. O objetivo foi buscar internacionalizar ainda mais a marca “TNT Sports” em países latinos, como Argentina, Brasil e Chile, com forte presença de conteúdo esportivo digital da empresa (TNT Sports, 2021). Como define a própria TNT Sports (2021), a mudança representou um novo estilo associado à identidade visual do

⁷² O YouTube é uma plataforma digital de compartilhamento de vídeos criada em 2005, que permite a usuários e organizações publicar, assistir e distribuir conteúdos audiovisuais pela internet. Atualmente, é uma das maiores plataformas de mídia do mundo, sendo amplamente utilizada para produção de conteúdo jornalístico, incluindo programas esportivos, transmissões e comentários sobre futebol. Fonte: YouTube, *About YouTube*

veículo de comunicação: “Brinca com o conceito de batimento cardíaco do apaixonado por esportes”, afirmou a empresa. O conceito indica como funciona em certa medida a definição da linha editorial e do estilo de linguagem escolhido pelo formato.

Esses fatores, somados ao alto engajamento nas redes sociais, explicam o fenômeno digital ligado à comunicação da TNT Sports, que soma cerca de 13 milhões de seguidores no YouTube e 22 milhões de seguidores no seu perfil do Instagram⁷³, até 10 de julho de 2026. Em entrevista à plataforma de conteúdo e mídia especializada em negócios do esporte na América Latina, a MKTEsportivo (2026), o comentarista e editor-chefe da TNT Sports, Vitor Sérgio Rodrigues, comentou sobre o perfil do veículo e a importância das redes sociais.

Ao invés de você dar a notícia, você está postando “zoeira”? É. Porque é o que o Esporte Interativo e, hoje, a TNT quer ser. E nós não temos vergonha nenhuma de falar isso. Se você quer uma coisa densa, uma análise, não é aqui que você vai encontrar. Nas mídias sociais da TNT não é isso que você vai encontrar lá. Quer dizer, não é só isso. Quando nós fazemos um comentário lógico e embasado também sobe lá, mas na hora que tem uma “zoeira” [...] também sobe lá. (MKTEsportivo, 2026).

Tais perfis e características de linguagem e identidade tanto da TNT Sports quanto da Revista Placar são importantes elementos para entender o funcionamento dos conteúdos analisados e as suas respectivas linhas editoriais. Assim, para chegar à conclusão sobre o objeto de estudo: o trabalho de Ancelotti à frente da Seleção Brasileira, optamos por recorrer à Análise de Conteúdo, de Bardin (2016), que esclarece como esse método, somado ao entendimento prévio sobre os programas analisados, deve ser aplicado. Com a utilização desta metodologia, somado à contextualização histórica da trajetória do Brasil diante do Mundial de 2026, é possível obter melhores resultados acerca da percepção que parte da imprensa nacional desenvolveu sobre Ancelotti e tudo aquilo que sua figura representa.

Nesse sentido, buscamos compreender o funcionamento e a formulação do comentário esportivo em oito programas *De Placa* e em outros oito programas *Debate Placar* para entender sobre a análise e a opinião esportiva no ambiente de debate. Esses modelos de comunicação também podem ser entendidos como mecanismos complementares à informação, durante o processo de produção de conteúdo digital. A escolha arbitrária desses programas também será devidamente justificada com base na relevância de certos acontecimentos para a avaliação do trabalho de Ancelotti no período analisado. A apresentação de critérios, valências, dinâmicas e

⁷³ O Instagram é uma rede social criada em 2010 voltada ao compartilhamento de fotos, vídeos e conteúdos multimídia. Fonte: INSTAGRAM. About. [S. l.]: Instagram, [s. d.]. Disponível em: <https://about.instagram.com/>. Acesso em: 11 jul. 2026. nstagram, *About Us*

linguagens presentes nos conteúdos também compõem o desenvolvimento da pesquisa, bem como a formulação de conclusões.

5.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO, METODOLOGIA E COMENTÁRIO ESPORTIVO

A pesquisa busca entender algumas percepções da análise e da opinião esportiva de parte da mídia sobre o trabalho de Carlo Ancelotti à frente do Brasil, em 2026. A escolha das edições dos programas *De Placa* e *Debate Placar* também está associada à relevância de acontecimentos que se mostraram cruciais para compreender o contexto no qual a Seleção Brasileira comandada se encontrou ao final da Copa do Mundo de 2026 e, principalmente, sobre como a mídia interpretou esses fatos. Também vale destacar que cada um dos integrantes que participaram dos conteúdos selecionados terão suas biografias detalhadas e devidamente contextualizadas nos Anexos B e C deste trabalho.

Bardin (2016) sugere diversas formas de se analisar objetos de estudo. Segundo a autora, a análise pode ser feita em cinco etapas, sendo: organização, codificação, categorização, inferência e tratamento informático. A organização, ainda conforme Bardin (2016), é uma espécie de pré-análise, onde a pesquisa se volta para explicar e introduzir os motivos que levaram os documentos específicos a serem escolhidos. Também é necessário, nesta fase, criar indicadores através da análise de padrões que se repetem em vários dos programas analisados, levando em consideração, também, a hipótese levantada.

Se parte do princípio de que este tema possui tanto mais importância para o locutor quanto mais frequentemente é repetido, o indicador correspondente será a frequência deste tema de maneira relativa ou absoluta, relativamente a outros. (Bardin, 2016, p. 126).

A autora lembra que também é necessário, antes da análise, fazer o que ela chama de leitura flutuante: “estabelecer contato com os documentos [...], deixando-se invadir por impressões e orientações” (Bardin, 2016, p. 121). Por isso, é fundamental aprofundar a pesquisa a partir do contato direto com os programas, orientando a análise através desse mergulho no objeto, suas hipóteses e problemáticas. Outra etapa é a escolha dos documentos: quando são consideradas questões como representatividade, homogeneidade e pertinência.

No caso da representatividade, a definição de amostragem analisada deve ser capaz de fornecer dados suficientes para fundamentar inferências em relação ao objeto de estudo. Portanto, a representatividade parte de uma análise preliminar (Bardin, 2016) na qual é possível

realizar constatações sobre a forma como a mídia - em especial TNT Sports e Placa - se relaciona com a figura de Carlo Ancelotti. Já na regra da homogeneidade, a autora ressalta que um universo heterogêneo requer uma amostra maior do que um universo homogêneo. Por fim, também é relevante o critério da pertinência, no qual há um alerta para documentos que devem ser adequados aos objetivos da pesquisa em todos os aspectos.

Após a fase de organização, é preciso desenvolver a codificação da pesquisa, quando se faz a transformação dos dados brutos de forma sistemática, segundo regras de recorte, enumeração, classificação e agregação. Ao aplicar tais regras são escolhidos os critérios de avaliação e, em seguida, esses critérios são contabilizados a partir da frequência, da qualitatividade presente nos comentários favoráveis ou desfavoráveis sobre Ancelotti e também associações manifestadas que o envolvem. No caso dos atributos favoráveis ou desfavoráveis, a fase de codificação estabelece uma direção para o sentido dos comentários, sendo eles positivos ou negativos. Mas, mesmo com essa dualidade entre uma análise positiva ou negativa, também é produzido um efeito de sentido que nos garante eventualmente um estado intermediário entre a neutralidade ou até mesmo a ambivalência (Bardin, 2016).

Além disso, a categorização é realizada através do reagrupamento de unidades de registro em número reduzido de critérios, também chamadas de categorias. Entre elas estão palavras, temas, objetos ou referências, personagens, acontecimentos e também documentos. Os critérios de categorização levam em conta questões semânticas (categorias temáticas), sintáticas (verbos e adjetivos), léxicas (sentido das palavras e sua classificação em relação ao comentário) ou expressivas (categorias que classificam as perturbações da linguagem). Quanto à inferência, Bardin ressalta (2016) que este é um termo elegante para designar a indução, a partir de fatos. Para a autora, a “Análise de Conteúdo” constitui um instrumento de indução para pesquisa sobre causas e efeitos. Os indicadores e inferências podem ser de natureza diversa. O analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência. Esse movimento permite que, através das mensagens analisadas, sejam traçadas inferências, deduzindo de forma lógica sobre contextos e conhecimentos sobre o emissor, o destinatário ou o significado de cada mensagem. Logo, foram considerados critérios para observação da imagem do treinador e da equipe nos programas, focando em valências positivas, negativas e neutras, além de comparações. Confira na Tabela 1 a maneira como será distribuída a análise:

Tabela 1 - Critérios da Análise de Conteúdo

COMPONENTES	DATA	DURAÇÃO
-	-	-
CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	-	-
Comentários relacionados ao Ancelotti	-	-
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	-	-
Comentários sobre o Neymar Jr.	-	-
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	-	-
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção	-	-
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	-	-
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	-	-
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	-	-
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	-	-
Total	-	-

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Os critérios foram selecionados com base em acontecimentos, desafios e contextos enfrentados por Carlo Ancelotti ao longo do primeiro ano de trabalho à frente da Seleção. Tais escolhas refletem alguns dos principais dilemas vivenciados pelo técnico italiano durante o acompanhamento da pesquisa. Por isso, os critérios não só estão presentes de maneira frequente nos comentários feitos pelos integrantes dos programas analisados, como também compõem

um ecossistema de temas que se repetiram e que acompanharam de maneira exaustiva o trabalho do treinador durante o período analisado.

Vale destacar, ainda, que tais critérios também são entendidos como pertinentes, pois se associam ao objeto de estudo, ao período de análise e a procedimentos relacionados à pesquisa como um todo, com o objetivo de responder à hipótese levantada pelo trabalho. Assim, a partir desses critérios, torna-se possível responder se as mídias analisadas tendem a atribuir mais comentários, sejam eles positivos ou negativos, sobre o elenco de atletas do que a Ancelotti, em razão da legitimidade simbólica construída em torno do treinador italiano.

Assim, esses critérios funcionam como pontos-chave para categorizar semanticamente a forma como parte dos comentários feitos pela mídia esportiva nacional compreende e abrange o trabalho de Ancelotti no Brasil, levando em consideração aspectos simbólicos, sintáticos e léxicos embutidos nas análises feitas pelos integrantes dos programas *De Placa*, da TNT Sports, e *Debate Placar*, da Placar. Além disso, todos os conteúdos escolhidos como objeto de estudo foram veiculados em 2026, em datas-chave para o calendário da Seleção Brasileira tanto durante a preparação quanto durante a participação do Brasil.

Durante as análises, inclusive, entendemos ser relevante categorizar e diferenciar os comentários favoráveis e desfavoráveis sobre o desempenho coletivo da Seleção de Ancelotti e também sobre os atletas convocados para o Mundial de 2026. No caso dos comentários favoráveis sobre a Seleção Brasileira, considerou-se todas as falas que abordam o sucesso do Brasil enquanto um coletivo institucional e esportivo. Já nos desfavoráveis, levou-se em consideração falas que evidenciam uma desunião no grupo de atletas, erros coletivos durante partidas, ações que tiveram resultados negativos para o Brasil, entre outros.

Além disso, os critérios que analisam os atletas também foram subdivididos para atingir essa diferenciação no momento de análise, com o intuito de identificar falas voltadas para os jogadores em específico. Assim, considerou-se como comentários favoráveis as falas que enfatizam características positivas atreladas ao estilo de jogo de cada atleta, capacidade de liderança, inteligência emocional, desempenho nas partidas disputadas, entre outros. Por outro lado, levou-se em conta comentários desfavoráveis, que atribuíam valores negativos ao desempenho dos atletas nas partidas disputadas, momentos extra-campo, falas e posicionamentos em entrevistas desviantes do comportamento tido como bem-sucedido no grupo de atletas, entre outros. Falas com tom neutro, onde não é possível - ou é mais difícil - julgar o teor do comentário feito, só não foram contabilizadas nas categorias que destrincham comentários sobre os atletas ou sobre o desempenho coletivo da Seleção, mas, mesmo assim, foram devidamente consideradas no momento de analisar qualitativamente o conteúdo.

Os conteúdos escolhidos para serem analisados partem sempre da perspectiva da mídia após acontecimentos relevantes para a Seleção Brasileira e, sobretudo, para Ancelotti, durante o período pesquisado. A ideia é entender como esses programas compreendem e opinam a respeito do treinador italiano após esses marcos. Dessa forma, escolhemos, com o intuito de responder perguntas fundamentais sobre o tema, os conteúdos veiculados no dia seguinte ao das partidas do Brasil entre os últimos amistosos antes da convocação oficial para o Mundial, contra França e Croácia, e os programas veiculados no dia seguinte ao das partidas da Seleção durante a participação na Copa do Mundo de 2026.

No entanto, além dos debates realizados após as partidas, também abrimos espaço para os programas que abordaram, no dia seguinte ao da convocação, a definição dos atletas selecionados oficialmente para tentar conquistar o hexacampeonato mundial. Logo, para além das percepções dos comentaristas esportivos presentes nos programas analisados sobre as partidas do Brasil e sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano, também entendemos que, tendo em vista questões associadas à relevância, frequência e ao fornecimento de dados importantes para a resposta de perguntas associadas à hipótese do trabalho, é pertinente que haja a inclusão dos programas que debateram a lista final de atletas convocados pelo italiano. Essa inclusão, no entanto, não prejudica a homogeneidade da pesquisa, uma vez que a convocação funciona como um marco conector para o cenário de preparação da Seleção antes do início da Copa do Mundo e o cenário de disputa do torneio.

Ainda sobre o desenvolvimento dos critérios de análise adotados durante a pesquisa, é importante atentar-se para um aspecto comunicacional e jornalístico que está relacionado ao objeto de pesquisa: o comentário no jornalismo opinativo. O funcionamento do comentário em programas de debate, como em mesas-redondas, e a importância da figura do comentarista são inquestionáveis dentro de um campo teórico comunicacional. Para Melo (1985), o jornalismo opinativo caracteriza-se pela emissão explícita de juízos de valor sobre fatos previamente conhecidos pelo público. No esporte, essa característica ganha relevância porque os acontecimentos esportivos não se encerram com o apito final, mas essa lógica também pode ser apontada em outros eixos da comunicação na sociedade atual.

No caso específico do futebol, o comentário esportivo ocupa uma posição central. Segundo a interpretação de Marques (2005), o discurso esportivo contemporâneo frequentemente ultrapassa o próprio acontecimento e passa a produzir narrativas, debates e controvérsias que mantêm o futebol permanentemente em circulação no espaço público. A partida deixa de ser apenas um evento para se tornar matéria-prima de um fluxo contínuo de interpretações. A importância do comentário esportivo também foi observada nas pesquisas de

Gastaldo (2000), na qual ele demonstra como locutores e comentaristas atuam como agentes de definição da realidade. Ao (re)interpretar imagens idênticas de uma partida, diferentes equipes de transmissão produzem leituras distintas sobre os acontecimentos, evidenciando que o comentário não se limita a descrever fatos, mas participa ativamente da construção de sentido no futebol, atribuindo significado próprio para vitórias e derrotas.

Também é possível correlacionar o papel do comentário, enquanto ferramenta de análise e de opinião, com parte da teoria do *Homo Ludens*, ou “homem lúdico”, do filósofo holandês Johan Huizinga (2019, p. 21). Conforme o autor, as características que definem o que é o conceito de lúdico são: “ordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo e entusiasmo” - nuances que são amplamente exploradas pela comunicação esportiva. Para Huizinga, o “jogo” em um conceito polissêmico da palavra é algo que está estritamente ligado à cultura da sociedade moderna, e não apenas como um subtema, mas sim como uma amálgama do que é a pulsão humana. A ideia da obra *Homo Ludens* (2019), desenvolvida pelo autor, é a de que há uma união entre o lúdico e o jogo.

Uma segunda característica, intimamente ligada à primeira, é que o jogo não é vida “corrente”, nem vida “real”. Pelo contrário, trata-se de uma evasão da vida “real” para uma esfera temporária de atividade com orientação própria. [...] O jogo distingue-se da vida “comum” tanto pelo lugar quanto pela duração que ocupa. (Huizinga, 2019, p.10).

É a partir desta tentativa de tornar mais duradouro o momento do “jogo” que a comunicação esportiva, especialmente aquela desenvolvida pelos programas de debate, como o *De Placa*, da TNT Sports, e o *Debate Placar*, da Placar, se beneficia. O apelo pelo aspecto emocional existente no meio esportivo e pela necessidade que as pessoas têm de buscar esse elemento lúdico, como aponta Huizinga (2019), faz com que o comentário, composto por opinião e análise, ganhe protagonismo na mídia esportiva nacional. É possível inferir, portanto, que a evolução de técnicas comunicacionais alçou o comentário esportivo a um espaço de ferramenta de organização das manifestações de massa sobre um tema.

Dessa maneira, os programas de debate, bem como o comentário enquanto ferramenta de comunicação, possuem a capacidade de reforçar e amplificar o espaço do esporte, sobretudo do futebol, como atividade cultural. Por isso, esse jogo, que tem capacidade de oferecer aos seus praticantes e espectadores a ludicidade, é amplamente explorado com o intuito de tornar infinita essa manifestação, possibilitando aos consumidores finais ainda mais contato com o jogo e tudo aquilo que ele traz consigo. Em síntese, o comentário esportivo reverbera o espaço

temporal em que acontece a atividade cultural, mantendo vivo sentimentos, temas e debates pertencentes ao momento do jogo.

Nesse sentido, entendemos que, com o intuito de atribuir maior enfoque e grau de detalhamento sobre os comentários analisados, seria necessário subdividir a análise quantitativa e qualitativa em dois capítulos (5.2 e 5.3), cada um voltado para destrinchar o estudo de uma forma diferente. Enquanto o capítulo “Análise quantitativa e suas inferências” interpreta o significado dos números brutos encontrados no trabalho, o capítulo “Análise qualitativa e suas inferências” busca apresentar as três edições definidas como destaques pelo trabalho e seus respectivos contextos, além de aumentar o detalhamento sobre as percepções da mídia, destrinchando e citando alguns desses comentários feitos nos programas.

Ainda relacionado aos comentários em si, também é relevante destacar de que maneira foram quantificados (ou contabilizados) os comentários vistos nos programas analisados. Para isso, separamos o que seria a unidade de análise, que, no caso, são os comentários - ou também compreendidas como manifestações sobre temas que poderiam ser enquadrados nos critérios, categorizados conforme a Análise de Conteúdo. Posteriormente, entramos em contato com os materiais analisados, segmentando comentários individuais. Esses comentários, conforme compreendemos, nada mais são do que manifestações que apresentam uma estrutura contextual, avaliativa, interpretativa ou opinativa sobre pautas associadas ao objeto de estudo. Ainda utilizando como recurso a segmentação desses comentários para uma identificação mais detalhada, as análises também partiram do diálogo com a etapa de pré-pesquisa, segundo Bardin (2016), em que se constitui e organiza o corpus.

Por fim, seguiremos a seguinte ordem de análise de forma efetiva:

a) **Regras de recorte** (escolha das unidades dos programas *De Placa* e *Debate Placar* a serem analisados entre 27 de março de 2026 a 6 de julho de 2026):

- Programas pós-jogo durante a Copa do Mundo de 2026
- Programas após outros eventos da Seleção Brasileira em 2026 (últimos amistosos antes da convocação final para o Mundial e convocação para o Mundial)

b) **Enumeração** (escolha das regras de contagem):

- Quantificar o total de comentários associados aos temas em específico

c) **Classificação** (escolha das categorias):

- Quais as temáticas, os valores-notícia e os enquadramentos são mais recorrentes em relação à Seleção Brasileira, mas principalmente ao Ancelotti
- Identificação de comentários positivos e negativos, respeitando a justificativa da metodologia de valoração, assim como comentários neutros, ou seja, aqueles que se baseiam nos fatos e nas informações, sem adjetivos ou juízos de valor
- Informações sobre lesões, não foram quantificadas

d) **Categorização por visibilidade** (como os temas são desenvolvidos):

- Ênfase em formas de representação, narrativas e o silenciamento de outras
- Como Ancelotti é representado pelos comentários nos produtos analisados? Que destaque editorial suas escolhas receberam?
- Como é comentado o cenário vivido por Neymar Jr na Seleção Brasileira?
- Há destaque para os jogadores? Qual o valor desse possível destaque?
- Há destaque para o ciclo classificatório para a Copa do Mundo?
- Há comparação entre Ancelotti e outros cenários/contextos vividos por treinadores brasileiros em outras edições de Copa do Mundo?

5.2 ANÁLISE QUANTITATIVA E SUAS INFERÊNCIAS

Neste momento, partimos para a análise especificamente, verificando os critérios adotados e quais opiniões e enquadramentos foram associados à imagem de Ancelotti e também da Seleção Brasileira durante a Copa do Mundo de 2026. Além disso, este item se volta para entender se existem ou não evidências que permitam atrelar pontos favoráveis ou desfavoráveis a respeito do trabalho do técnico. Mas não só isso, também buscamos abranger comentários que se dedicam a questões institucionais relacionadas à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) ou em relação ao desempenho individual e coletivo dos jogadores do Brasil. Para isso, segundo Bardin (2016), utilizamos como informação temas que foram escolhidos conforme a frequência com que surgem determinados temas.

Essas características citadas pela autora (Bardin, 2016) foram percebidas e contempladas dentro dos critérios de análise previamente citados, com base na frequência com que os temas relacionados à Seleção Brasileira foram comentados, observados e devidamente quantificados. Além disso, levamos em conta que, ao se tratar de conteúdos que se enquadram no estilo “mesa-redonda” e que são veiculados no dia seguinte ao das partidas do Brasil, é

relevante dialogar com Gastaldo (2000). Segundo o autor, a imprensa esportiva no ambiente pós-jogo se volta prioritariamente para definir noções da realidade, produzindo interpretações e destaques a acontecimentos específicos.

Dessa forma, traçando um paralelo com Gastaldo (2000), inferimos que os comentários no ambiente do pós-jogo se atém, principalmente, aos detalhes factuais do evento esportivo, produzindo ideias e interpretações para o contexto de cada partida. Nesse sentido, mesmo com os temas relacionados ao trabalho de Ancelotti existindo e fazendo parte do espectro de assuntos abordados pelos comentários dos programas analisados, o olhar dos comentaristas foi focado nas narrativas, desdobramentos e acontecimentos relevantes para aquela partida em específico - inclusive, dando ênfase para esses acontecimentos com o intuito de traçar perspectivas sobre o Brasil durante a sua participação na Copa do Mundo.

Entretanto, é fundamental entender que, através do recolhimento de dados tanto do programa *De Placa*, da TNT Sports, quanto do programa *Debate Placar*, da Placar, identificamos uma tendência que diverge da narrativa que acompanhou Carlo Ancelotti durante seu trabalho enquanto técnico do Brasil até a Copa do Mundo de 2026. Apesar de parte da mídia adotar discursos que alçaram a figura do técnico italiano como principal personagem ou como solução para que o país se desempenhasse positivamente no Mundial, os comentários se voltaram, majoritariamente, para destacar temas e opiniões que dizem respeito aos atletas. A análise quantitativa do programa *De Placa* chegou aos seguintes resultados sobre o número de comentários relacionados aos temas escolhidos:

Tabela 2 – Análise quantitativa dos comentários do quadro *De Placa*

Categoria	Nº de comentários	Percentual (%)
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	216	19,08%
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	203	17,93%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção Brasileira	181	15,99%
Comentários relacionados ao Ancelotti	130	11,48%
Comentários sobre o Neymar Jr.	110	9,72%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	88	7,77%
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	83	7,33%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	56	4,95%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	40	3,53%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	25	2,21%
Total	1.132	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Enquanto a análise quantitativa do programa *Debate Placar* chegou aos seguintes resultados sobre o número de comentários relacionados aos temas escolhidos:

Tabela 3 – Análise quantitativa do Debate Placar

Categoria	Nº de comentários	Percentual (%)
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	172	18,78%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção	126	13,76%
Comentários sobre o Neymar Jr.	115	12,55%
Comentários relacionados ao Ancelotti	113	12,34%
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	110	12,01%
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	79	8,62%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	75	8,19%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	54	5,90%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	41	4,48%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	31	3,38%
Total	916	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Assim como observado pela pesquisa, através do contato extensivo com os materiais trabalhados, a análise quantitativa de ambos os programas aponta para três principais temáticas que se destacam como as mais abordadas quando o assunto foi a Seleção Brasileira de Ancelotti em 2026: comentários avaliando escolhas táticas e possíveis escalações do Brasil comandado pelo italiano, seguido de comentários negativos e positivos sobre os atletas. Portanto, destrinchando esses números de maneira fria e bruta, é possível inferir que, mesmo que Ancelotti tenha ao seu lado uma narrativa que foi diversas vezes reforçada ao longo do trabalho

à frente da Seleção Brasileira, os comentários foram direcionados, principalmente, para questões que não dizem respeito diretamente sobre o técnico europeu.

Isso responde, em parte, a alguns dos questionamentos levantados pelo trabalho. No entanto, tendo em vista que a pesquisa tem como foco compreender como parte da imprensa esportiva nacional especializada enxerga a figura de Carlo Ancelotti à frente da Seleção Brasileira, foram propostos outros critérios de análise, que não respondem apenas à frequência, mas também à tentativa de traçar um panorama de como os programas analisados representaram o técnico italiano. Nesse sentido, foram escolhidos critérios que contemplam destaques narrativos, formas de representação e também o silenciamento de outros temas que permearam o debate público até que o Brasil terminasse sua participação no Mundial.

Logo, ainda fundamentado por Gastaldo (2000), identificamos que os temas que mais surgiram em comentários ao longo da análise quantitativa eram voltados, principalmente, para dissecar os principais acontecimentos da partida, atentando-se menos para narrativas e questões externas que influenciam o contexto do jogo. Por isso, escolhemos cinco critérios que foram criados para tentar englobar comentários que se debruçaram majoritariamente sobre o evento em si. Além dos três critérios que mais vezes surgiram ao longo da enumeração dos comentários (sobre as escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção Brasileira, além dos positivos e negativos sobre os atletas), estão: comentários positivos e comentários negativos sobre o desempenho coletivo do Brasil.

Antes de dar sequência na interpretação e dedução dos resultados atingidos pela análise quantitativa do conteúdo, é importante compreender quais aspectos foram observados para mensurar a valoração do que é positivo e negativo baseado na metodologia da pesquisa. Assim, no caso de comentários favoráveis ou desfavoráveis, o critério de categorização imprime uma direção positiva ou negativa. Conforme Bardin (2016), a direção, sendo ela positiva ou negativa, nada mais é do que o sentido que a opinião aparece em um segmento bipolar, ou seja, que pode ser classificado como algo “bom” ou “ruim”. Para a autora, uma opinião positiva pode ser favorável, amigável, aprovadora, otimista, etc. Já uma opinião negativa é desfavorável, hostil, desaprovadora, pessimista, etc. No entanto, para auxiliar na classificação e categorização de cada comentário, observamos três principais elementos para definir uma opinião positiva ou negativa: objetos de atitude (pessoas, grupos, ideias, contextos, acontecimentos), termos avaliativos com significação comum (adjetivos, substantivos, advérbios formados a partir de adjetivos, verbos) e os conectores verbais (aqueles que ligam no enunciado objetos de atitude aos termos de qualificação).

Para além dos comentários com teor positivo ou negativo, no entanto, foram identificados comentários de natureza neutra, ou seja, aqueles que se baseiam apenas nos fatos e nas informações, sem adjetivos ou juízos de valor. Comentários com essa valoração discursiva e linguística estiveram presentes, muitas vezes, na estrutura de falas que não necessariamente se voltaram para emitir opinião sobre os temas levantados, mas sim procuraram apresentar ao público duas ou mais óticas sobre determinado assunto. Ainda inferindo sobre o recurso da neutralidade no comentário esportivo, é possível compreender que comentários neutros não só agregaram sentido de ambivalência, como também orientaram a percepção do público sobre assuntos que ganharam caráter ambíguo.

Nesse sentido, mesmo que a análise quantitativa de critérios, como o desempenho individual dos atletas e o desempenho coletivo da Seleção Brasileira, não contemple comentários ambivalentes (diferentemente dos demais critérios classificados, enumerados e categorizados nos conteúdos), entendemos que o debate levantado pelas falas com teor neutro colocou em pauta a divergência de opiniões e a transformação de certos contextos que fizeram parte do trabalho desenvolvido pela Seleção Brasileira antes do Mundial de 2026. Dessa forma, nos debruçamos sobre os comentários que tiveram caráter de neutralidade durante a análise qualitativa do estudo, destacando falas que foram relevantes para entender essa ambiguidade da opinião pública e também da imprensa esportiva especializada sobre assuntos que foram relevantes para avaliar o trabalho de Ancelotti à frente do Brasil.

Retomando a análise quantitativa dos números expostos nas Tabelas 2 e 3 deste item, o programa *De Placa*, da TNT Sports, registrou 744 comentários que destacaram questões relacionadas ao evento esportivo em si, tendo em vista as cinco categorias que representaram comentários feitos sobre partidas e acontecimentos dentro do jogo. Esse número significa 65,72% dos temas abordados pelos comentaristas nos conteúdos analisados, ou seja, dos 1.132 comentários feitos no programa durante o período analisado, 744 poderiam ser englobados dentro desses cinco critérios de avaliação (comentários positivos e negativos sobre o desempenho dos jogadores, comentários positivos e negativos sobre o desempenho coletivo do Brasil e comentários sobre nuances táticas, escolhas e formação da Seleção).

Já no contexto do programa *Debate Placar*, da Placar, comentários que destacaram questões relacionadas ao evento esportivo em si representaram 57,65% dos temas abordados pelos comentaristas nos conteúdos analisados, ou seja, 524 comentários de 916. O número condiz com o contexto de debate pós-jogo, no qual os comentaristas e também os programas analisados estão inseridos, porém o número de comentários totais contabilizados no *Debate Placar* é inferior aos enumerados no programa da TNT Sports, com cerca de 12% a menos de

comentários feitos no conteúdo da Placar. Isso porque, inferimos que não só o *Debate Placar* buscou abordar e dar mais espaço para outras pautas que não só sobre a Seleção Brasileira, como também abriu margem para que houvesse outros debates que não se limitassem a assuntos esportivos. O programa da Placar ainda garantiu espaço para a inserção de propagandas e diálogos comerciais - fato que foi visto em apenas uma edição do *De Placa*.

5.2.1 Delimitação dos comentários de pós-jogo

Para além da frequência e da relevância desses comentários para montar uma espécie de fotografia sobre como parte da mídia esportiva brasileira interpretou o trabalho de Ancelotti em 2026, levamos em consideração o fato de os programas escolhidos (a não ser aqueles em que comentaram a convocação do Brasil, em 18 de maio) terem como pauta principal a análise dos jogos da Seleção, para estabelecer e categorizar os critérios do estudo. Essa característica se repete tanto durante os amistosos anteriores à convocação da Seleção Brasileira em 2026 quanto durante a participação do Brasil na Copa do Mundo. Por isso, a pesquisa se atentou a também propor a análise de comentários que tiveram como foco, primariamente, o desafio que a Seleção Brasileira estava enfrentando naquele momento.

Isso não significa, no entanto, que os comentários analisados desconsideram opiniões construídas previamente pela imprensa esportiva brasileira investigada e que também foram reforçados pela opinião pública. Durante as falas dos comentaristas, inclusive, o cenário no qual a Seleção Brasileira estava inserida também foi colocado em perspectiva em todo o período de disputa da Copa do Mundo, em diferentes momentos. Portanto, mesmo que tenhamos desenvolvido categorias que classificaram os comentários feitos principalmente sobre aspectos que surgiram após os jogos do Brasil, não foram desconsiderados conteúdos que levantaram opiniões construídas ao longo do ciclo ou que destacaram possíveis questionamentos para o futuro da Seleção no torneio e depois dele.

Essa justificativa é necessária, uma vez que entendemos como relevantes opiniões pré-estabelecidas anteriormente à participação do Brasil no Mundial de 2026 e também perspectivas sobre o futuro da Seleção Brasileira. Esses comentários não só ajudam a dimensionar como a Seleção Brasileira e o trabalho de Ancelotti estavam sendo interpretados no momento em que eles foram emitidos, como também possibilitam que sejam desenvolvidas inferências sobre opiniões e projeções feitas nos programas analisados. Essa escolha também permitiu que construíssemos uma fotografia fiel sobre o todo do trabalho de Carlo Ancelotti à frente do

Brasil, levando em consideração toda a simbologia e o ineditismo do Brasil contar com um treinador europeu para a disputa do Mundial.

Assim, com base nos comentários pautados principalmente na análise pós-jogo para traçar opiniões, desenvolvemos os seguintes critérios para atingir respostas sobre o trabalho de Ancelotti à frente da Seleção Brasileira em 2026:

Tabela 4 - Critérios pós-jogo (De Placa)

CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	216 comentários	19,08%
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	203 comentários	17,93%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção Brasileira	181 comentários	15,99%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	88 comentários	7,77%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	56 comentários	4,95%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Tabela 5 - Critérios pós-jogo (Debate Placar)

CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	172 comentários	18,78%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção Brasileira	126 comentários	13,76%
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	110 comentários	12,01%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	75 comentários	8,62%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	41 comentários	4,48%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Somados ambos os conteúdos, foram feitos 307 comentários sobre escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção Brasileira - representando cerca de 15% dos assuntos debatidos somando os 16 programas analisados. No contexto da TNT Sports, este critério esteve presente

em cerca de 16% dos comentários, enquanto na Placar estes comentários significaram 12% dos temas destacados - nos dois casos este item esteve presente entre os mais recorrentes. Em contato com os materiais, apontamos que, muitas vezes, os comentários não necessariamente dialogaram com o trabalho de Ancelotti, mas sim destacaram aspectos e opiniões pessoais sobre como o Brasil deveria jogar ou ser escalado dentro de campo. Esses detalhes revelam parte do anseio da imprensa esportiva especializada brasileira e também dos torcedores com essas informações. Tal característica comportamental e cultural para com a Seleção Brasileira, inclusive, chamou a atenção do treinador italiano, tendo em vista as diversas vezes em que Ancelotti falou sobre esse anseio.

Todos os jogadores estão bem, não penso em mudar muito a equipe. Mas, vocês podem estar mais tranquilos, pode ser? Vai ser melhor deixar uma ideia fantasiosa do que vai ser a escalação. Pode ser que vou mudar. É que o torcedor brasileiro gosta muito de saber a escalação antes. (Ancelotti, SporTV, 2026).

Comentários positivos e negativos sobre o desempenho coletivo do Brasil ao longo do trabalho de Carlo Ancelotti em 2026 também acompanharam frequentemente a avaliação dos comentaristas nos programas pós-jogo. Somando ambos os programas, foram contabilizados 260 comentários que se debruçaram sobre o desempenho coletivo do Brasil - cerca de 12,70% do total de falas que foram enumeradas ao longo do trabalho. Neste caso, em específico, desconsideramos comentários neutros, levando em consideração apenas os comentários que fizeram juízo de valor sobre como a Seleção Brasileira de Ancelotti se defendia, atacava e se comportava em campo, evoluindo ou involuindo durante o trabalho do técnico, tendo em vista os critérios de valoração do que foi positivo ou negativo sobre o tema.

Dessa forma, a TNT Sports registrou 144 comentários envolvendo o desempenho coletivo do Brasil de Ancelotti, sendo 56 positivos e 88 negativos, enquanto a Placar registrou 116 comentários, com 41 positivos e 75 negativos. A avaliação, no geral, é de que o desempenho coletivo da Seleção Brasileira foi abaixo do ideal em diversos momentos do trabalho do italiano em 2026. Isso porque, 61% dos comentários feitos na TNT Sports destacaram aspectos ruins da atuação do Brasil como um todo. O número é ainda mais significativo no programa da Placar, onde os comentaristas destacaram pontos negativos do jogo coletivo do país em 64,65% dos casos. Porém, mostramos que essa associação entre os problemas coletivos da equipe e os possíveis defeitos do trabalho de Ancelotti nem sempre se deu de forma clara. Na verdade, identificamos que este item possui uma dicotomia: os

problemas são provenientes das falhas coletivas de atletas ou do treinador? Essas questões serão melhor debatidas no capítulo: “Análise qualitativa e suas inferências”.

Por fim, estão dois dos critérios que estiveram entre os mais destacados pelos programas *De Placa*, da TNT Sports, e *Debate Placar*, da Placar: comentários individualizados sobre os atletas. Este item é relevante não só pela frequência, mas também é tido como categoria-chave para a resposta da hipótese do trabalho: mesmo sendo o técnico Carlo Ancelotti considerado a principal esperança do Brasil na Copa do Mundo de 2026, o destaque maior foi dado aos atletas brasileiros - seja positivamente ou negativamente. Nesses dois critérios, os comentários se debruçaram tanto sobre o desempenho dos atletas após os jogos analisados, quanto destacaram aspectos retrospectivos em relação à trajetória de diferentes jogadores com a camisa da Seleção Brasileira especificamente. Com a eliminação do Brasil para a seleção da Noruega, nas oitavas de final da Copa do Mundo, também vamos abordar detalhadamente alguns aspectos sobre determinados atletas no capítulo 5.3

Ainda assim, entendemos que o peso de um ciclo “acidentado” da Seleção Brasileira para o Mundial de 2026 foi determinante para que os atletas ocupassem espaço central na avaliação dos comentaristas. Isso porque, diferentemente de Ancelotti, que passou a integrar a Seleção somente um ano antes da Copa do Mundo, diversos atletas não só figuraram capítulos de decepção para o torcedor brasileiro entre 2022 e 2026, como também estiveram presentes em outros momentos negativos do Brasil antes mesmo da edição do Mundial do Catar, em 2022. Por esse motivo, foram registrados 717 comentários individualizados sobre os atletas do Brasil em ambos os programas analisados, representando 35% das opiniões contabilizadas. No caso do *De Placa*, o número foi ainda maior: aproximadamente 40% das opiniões emitidas no programa foram sobre os atletas. Já no caso do *Debate Placar*, a porcentagem de comentários feitos somente sobre os atletas foi de cerca de 32,50%.

Observando os comentários positivos e negativos, foram contabilizados 54,12% de comentários negativos sobre os atletas e 45,88% de comentários positivos - se somados todos os programas contabilizados ao longo da pesquisa. Enquanto a TNT Sports registrou 51,55% de comentários positivos sobre os jogadores da Seleção, a Placar contabilizou 42,28%. Há também uma relação intrínseca dessas falas com o desempenho dos atletas nas partidas analisadas pelos programas. Portanto, quanto melhor foi o desempenho de um atleta do Brasil, mais qualidades individuais e lances que geraram ações positivas para a equipe em campo foram destacados pelos comentaristas. A lógica é a mesma para comentários negativos: se um atleta fez uma partida ruim, menos foi falado sobre as suas qualidades individuais e mais jogadas negativas foram destacadas. Porém, no caso das avaliações negativas, identificamos ainda que

os comentaristas procuraram revisitar aspectos, situações e contextos anteriores ao da partida com o intuito de reforçar problemas relacionados a atletas específicos.

5.2.2 Comentários centrados na figura de Carlo Ancelotti

Diferentemente dos comentários de pós-jogo, este eixo reúne manifestações cujo objeto principal deixa de ser a partida disputada e os elementos que compõem a análise sobre o desempenho do Brasil, e passa a ser a própria figura de Carlo Ancelotti. Neste item, estão incluídas avaliações sobre suas escolhas, critérios, decisões estratégicas e comparações entre o treinador italiano e técnicos brasileiros que anteriormente comandaram a Seleção. Ainda que muitos desses comentários tenham sido motivados pelos resultados das partidas, seu foco principal está na análise do trabalho de Ancelotti ao longo do ciclo da Copa do Mundo, buscando compreender como a imprensa construiu narrativas acerca de sua competência.

Com isto posto, é fundamental reforçar que os comentários feitos sobre Ancelotti partem de um contexto extremamente singular: um técnico europeu treinando pela primeira vez o Brasil. Para além deste cenário de ineditismo na Seleção Brasileira, a situação também foi original para o próprio italiano, que jamais havia treinado uma seleção nacional. Apontamos, inclusive, que o aspecto de novidade aumentou o desafio para a análise dos comentaristas, uma vez que eles não possuíam uma margem de comparação para projetar o desempenho do técnico durante a Copa do Mundo. Também por isso, diversos comentários buscaram equiparar e traçar paralelos entre o trabalho de Ancelotti à frente do Brasil e outros momentos em que o italiano encontrou pressão, desafios e características semelhantes em clubes de ponta do futebol internacional, como o Real Madrid, por exemplo.

Ainda é relevante observar que, mesmo sendo um dos treinadores mais vencedores e um dos nomes mais conhecidos do futebol mundial nos últimos anos, Ancelotti desembarcou no Brasil sem nunca ter pisado no país antes de assumir a Seleção Brasileira. Portanto, não foi apenas o italiano que ingressou na Seleção com desconhecimento sobre a cultura e o cenário futebolístico nacional. Parte da torcida - e até mesmo da imprensa - não tinha conhecimentos detalhados e profundos sobre o trabalho de Ancelotti, suas características como técnico e líder, tendo em vista que toda a carreira do italiano foi construída na realidade do esporte europeu. Logo, entendemos que seria relevante categorizar critérios focados apenas na análise dos comentários relacionados à figura de Ancelotti, estabelecendo os seguintes tópicos:

Tabela 6 - Critérios sobre Ancelotti (De Placa).

CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários relacionados ao Ancelotti	130 comentários	11,48%
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	83 comentários	7,33%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	25 comentários	2,21%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Tabela 7 - Critérios sobre Ancelotti (Debate Placar)

CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários relacionados ao Ancelotti	113 comentários	12,34%
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	79 comentários	8,62%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	54 comentários	5,90%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Contabilizando todos os 2.048 comentários enumerados nas oito edições do programa *De Placa*, da TNT Sports, e nas oito edições do programa *Debate Placar*, da Placar, foram registradas 484 falas que se enquadraram em um dos critérios que faz menção direta à figura do técnico Carlo Ancelotti - cerca de 23,63% dos comentários foram categorizados neste item. Olhando de maneira mais específica para os números de cada um dos programas, é possível observar que este item, que engloba três critérios, figurou em 21% das opiniões emitidas na TNT Sports e 26,85% na Placar. Os números representam uma leve diferença no nível de destaque do italiano para a linha editorial de cada um dos programas analisados.

Comentários que levantaram comparações entre o italiano e outros técnicos brasileiros ao longo da história foram menos recorrentes do que os demais critérios presentes no eixo “Comentários centrados na figura de Carlo Ancelotti”. No total, somando todos os 16 programas analisados durante o estudo, esse critério significou 3,85% dos assuntos abordados pelos comentários contabilizados nos conteúdos, representando cerca 2,20% dos temas destacados pela TNT Sports e 5,89% pela Placar. Em linhas gerais, o critério foi entendido como relevante, pois permitiu que fossem traçadas inferências sobre como a imprensa esportiva

especializada nacional relacionou e comparou situações vivenciadas pelo italiano e pelos técnicos brasileiros que comandaram o país. No subcapítulo 5.3, vamos analisar como ocorreu esse processo de correlação entre Ancelotti e outros treinadores.

A pauta sobre a convocação da Seleção Brasileira também foi um importante critério estabelecido pelo trabalho, pois permitiu uma análise mais profunda sobre como os comentários avaliaram as decisões de Ancelotti no momento da montagem do elenco que disputou a Copa do Mundo. Mesmo assim, observamos que os comentários sobre a convocação do italiano foram menos destacados por causa do caráter factual existente no contexto de análise pós-jogo. Conforme contabilizado pela pesquisa, o assunto “convocação” representou apenas 7,9% dos temas comentados pelos integrantes dos programas analisados. Na TNT Sports, o número foi de 7,33%, enquanto na Placar, 8,62%.

No geral, o tema “convocação final para o Mundial” esteve em alta principalmente em comentários traçando perspectivas sobre o Brasil, ou seja, foram feitos antes da convocação e também em comentários após a eliminação da Seleção Brasileira nas oitavas de final para a Noruega. Entre as partidas contra Marrocos, na estreia da Copa do Mundo, e contra o Japão, na fase de 16 avos, inclusive, foram feitos apenas 28 comentários que poderiam ser englobados nesse critério, dos 162 contabilizados no total das 16 edições analisadas - cerca de 17,28% das falas. A interpretação de ambos os programas sobre a convocação de Ancelotti e também seus critérios de escolha foi desenvolvida no subcapítulo 5.3.

O critério com o maior número de comentários registrados em ambos os programas foi “Comentários relacionados ao Ancelotti”. Neste item, utilizamos como métrica falas e opiniões sobre liderança, personalidade, decisões, nacionalidade e tudo aquilo que diz respeito a Ancelotti enquanto técnico de futebol. Por se tratar de uma categoria com mais lastro para interpretações, entendemos que seria natural contabilizar mais falas do que as demais - no entanto, essa não é a única razão para que esse fosse o critério com mais comentários dentro deste eixo sobre a figura de Ancelotti. No total, esse tópico representou 11,86% dos assuntos abordados nos conteúdos analisados. Comparando os dois programas, a TNT Sports teve esse tema trabalhado em 11,48% dos comentários, enquanto a Placar teve essa pauta abordada em pouco mais de 12,33% dos comentários enumerados.

5.2.3 Comentários sobre fatores contextuais da Seleção Brasileira

Se no eixo anterior a pesquisa concentrou-se em comentários cujo objeto principal era Carlo Ancelotti, neste terceiro eixo foram reunidas manifestações que deslocaram o foco da

análise para fatores externos ao treinador, mas que exerceram influência direta sobre a maneira como seu trabalho foi interpretado pelos comentaristas e sobre como o próprio Ancelotti também teve seu trabalho impactado durante o ciclo de 2026. A criação deste eixo, portanto, parte da compreensão de que a avaliação do trabalho de um treinador de uma equipe nacional dificilmente ocorre de maneira isolada. Na verdade, defendemos que parte da interpretação, avaliação e representação do trabalho de Ancelotti à frente do Brasil também esteve relacionada a fatores que não estão ligados ao desempenho em campo.

Dessa maneira, identificamos a existência de alguns *imbróglis* extra-campo que acompanharam o trabalho de Ancelotti, sendo eles institucionais, históricos, simbólicos, políticos, econômicos e publicitários. Em diversas ocasiões, inclusive, os programas analisados discutiram o planejamento esportivo da entidade, a condução do ciclo preparatório para a Copa do Mundo, decisões administrativas e institucionais, assim como o contexto político em que Ancelotti estava inserido. Ainda que esses comentários não tratem diretamente da atuação do treinador, eles contribuíram para construir um cenário interpretativo sobre as condições de trabalho do italiano. Assim, entendemos que seria relevante englobar os seguintes critérios neste eixo sobre fatores contextuais:

Tabela 8 - Critérios que são fatores contextuais da Seleção (De Placa)

CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentário sobre o Neymar Jr.	110 comentários	9,72%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	40 comentários	3,53%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Tabela 9 - Critérios que são fatores contextuais da Seleção (Debate Placar)

CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentário sobre o Neymar Jr.	115 comentários	12,55%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	31 comentários	3,38%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

A figura de Neymar Jr. teve lugar recorrente nos debates. Mesmo presente em somente duas partidas da Seleção comandada por Ancelotti e não ocupando espaço como protagonista no ciclo para a Copa do Mundo de 2026, o atacante permaneceu como referência constante para os comentaristas em discussões sobre liderança técnica, qualidade individual, capacidade decisiva ou mesmo como parâmetro para avaliar o desempenho de outros atletas do Brasil. Essa frequência de comentários sobre o camisa 10 da Seleção Brasileira também foi vista nos números, uma vez que o assunto Neymar Jr. representou cerca de 11% dos comentários emitidos pelos integrantes de cada um dos programas analisados.

Apontamos, então, que essa recorrência evidencia a permanência de Neymar como personagem central do imaginário esportivo brasileiro, influenciando diretamente as narrativas produzidas pela mídia mesmo quando o foco principal dos programas era a análise de partidas específicas. Por esse motivo também, Neymar surge como um fator externo ao trabalho de Ancelotti, tendo em vista que o atacante brasileiro se tornou muito mais uma especulação, com diversas incógnitas e hipóteses, do que uma certeza durante o trabalho do italiano. E essa forma com que a imprensa esportiva especializada brasileira tratou os debates sobre o jogador também contribuiu para que o astro fosse mais um detalhe que impactaria na avaliação e percepção final sobre o trabalho de Ancelotti em 2026. Analisando os oito programas da TNT Sports e os oito da Placar, identificamos que o assunto Neymar Jr. significou 9,71% e 12,55% dos conteúdos comentados em cada programa, respectivamente.

Por fim, foram contabilizados comentários que envolviam análises sobre a CBF enquanto instituição, bem como suas decisões administrativas e seu passado recente. No critério “Comentários sobre a CBF e sobre o ciclo de preparação para a Copa do Mundo” foi relevante analisar e interpretar como os comentários dos programas analisados representaram o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo, levando em consideração todos os destaques positivos e negativos feitos sobre o período. Tendo em vista que a Seleção Brasileira teve, em pouco mais de dois anos, quatro técnicos e dois presidentes, para além da frequência, foi importante entender até que ponto o ciclo impactou a visão dos comentaristas.

No geral, somando todos os 16 programas analisados em 2026, o número de comentários destacando o ciclo da Seleção Brasileira foi o tema com menos menção em comparação a todos os outros categorizados. Foram somente 71 comentários feitos sobre o ciclo de preparação para a Copa do Mundo ou sobre a CBF, o que representa cerca de 3,45% dos assuntos abordados ao longo do período analisado. Enquanto a TNT Sports registrou 3,53% de espaço para o tema no *De Placa*, a Placar registrou 3,38%. Desses 71, mais da metade dos comentários foram feitos em apenas dois programas de cada emissora: os realizados sobre a

convocação e os realizados sobre a eliminação do Brasil. A interpretação mais detalhada e os motivos que levaram à concentração desses comentários nesses programas vão ser explicados no subcapítulo “Análise qualitativa e suas inferências”.

5.3 ANÁLISE QUALITATIVA E SUAS INFERÊNCIAS

Os números dos programas analisados foram expostos e agora é preciso dar contexto àquilo que foi observado pela pesquisa. Ainda conforme Bardin (2016), para traçar inferências sobre conteúdos analisados através de sua metodologia aplicada, é fundamental desenvolver um contato extensivo com os materiais escolhidos. Dessa forma, o trabalho se aprofundou em entender o que significaram certos números encontrados durante o estudo, porém, mais do que isso, buscou interpretar esses dados a partir da ótica dos comentaristas que integraram os programas *De Placa*, da TNT Sports, e *Debate Placar*, da Placar.

Para fazer isso, também segundo Bardin (2016), decidimos classificar os programas que melhor representam o retrato final sobre como a imprensa esportiva nacional interpretou o trabalho de Carlo Ancelotti. Assim como na metodologia de escolha dos programas que integraram a Análise de Conteúdo, partimos do princípio de que comentários sobre o trabalho de Ancelotti giraram em torno de três principais eixos: comentários com teor de perspectiva, ou seja, anteriores à participação do Brasil na Copa do Mundo; comentários com teor de retrospectiva, ou seja, aqueles que foram feitos após o Mundial e que analisaram o decorrer do primeiro ano de trabalho do italiano com um “teórico” distanciamento, mas que, na prática, também foram impactados pela factualidade do evento; e comentários com teor factual, ou seja, falas e opiniões sobre partidas disputadas no período ou mesmo sobre a cerimônia de convocação da Seleção Brasileira para o Mundial de 2026.

Apesar de a análise quantitativa demonstrar quais assuntos ocuparam maior espaço dentro dos programas analisados, ela, por si só, não é suficiente para compreender como Carlo Ancelotti foi representado pelos os veículos de imprensa analisados. Nesse sentido, a etapa qualitativa da pesquisa procurou compreender de que maneira os comentaristas construíram narrativas acerca do treinador italiano e da Seleção Brasileira ao longo do ciclo da Copa do Mundo de 2026. Mais do que identificar quais assuntos foram debatidos, interessou compreender quais sentidos foram atribuídos a esses acontecimentos, quais personagens ocuparam posição central nas análises e como responsabilidades, expectativas, elogios e críticas foram distribuídos durante os diferentes momentos do trabalho de Ancelotti.

Cada um desses eixos auxiliou a compreender e decifrar a fotografia tirada ao término da participação do Brasil de Ancelotti na Copa do Mundo de 2026, após o país ter sido eliminado. Isso porque, ao escolhermos programas que representaram aquilo que era esperado do trabalho de Ancelotti, aquilo que foi comentado durante a atuação do treinador e aquilo que significou o término do primeiro ano de trabalho do italiano à frente do cargo, tornou-se possível montar um retrato fiel do processo de formação de opinião dos integrantes dos programas. Também por isso, decidimos voltar os holofotes para três programas da TNT Sports e três programas da Placar que foram veiculados após os seguintes acontecimentos considerados como eventos-chave para o desenvolvimento do estudo: convocação da Seleção Brasileira, estreia do país no Mundial e eliminação do Brasil na Copa.

A escolha desses três recortes temporais, inclusive, permitiu observar como determinadas narrativas foram construídas, reforçadas, transformadas ou abandonadas ao longo do ciclo analisado. Dessa maneira, procuramos identificar não apenas quem recebeu elogios ou críticas, mas quais argumentos foram utilizados pelos comentaristas para legitimar essas avaliações e como certas justificativas também se transformaram durante o desenvolvimento do trabalho de Carlo Ancelotti em 2026. Assim, chegamos nos respectivos programas escolhidos como destaque e também nas inferências traçadas.

5.3.1 A Seleção Brasileira de Ancelotti é convocada para a Copa do Mundo

Apontamos que, após a convocação final para a Copa do Mundo de 2026, a imprensa esportiva especializada brasileira, sobretudo nos programas analisados, deparou-se com o primeiro momento em que expectativas começaram a ganhar forma de avaliações concretas sobre o trabalho de Ancelotti. Diferentemente do período anterior, marcado pelas especulações acerca da chegada do treinador italiano e posteriormente sobre o seu processo de adaptação e identificação com a realidade do cargo, foi a partir do anúncio dos convocados que os programas passaram a discutir decisões tomadas pelo técnico. Essas decisões, inclusive, futuramente impactaram efetivamente a avaliação da imprensa sobre o técnico em um palco de cobrança muito mais acentuado: a Copa do Mundo.

O contexto de estreia, inclusive, também foi compreendido como um momento relevante para a trajetória do Brasil na Copa do Mundo, sobretudo se pensarmos no adversário que o país enfrentou. Marrocos chegava ao confronto carregando o prestígio adquirido após a histórica campanha na edição de 2022, quando se tornou a primeira seleção africana a alcançar uma semifinal do torneio, consolidando-se como uma equipe competitiva e capaz de enfrentar

as principais potências do futebol mundial. Assim, contabilizamos os seguintes números no programa *De Placa*, da TNT Sports:

Tabela 10 - De Placa e o pós-convocação

COMPONENTES	DATA	DURAÇÃO
Vitor Lopes, Ilson Júnior, Marcelo Bechler, Vitor Sérgio Rodrigues e Monique Danello ⁷⁴	19/05	1 hora e 47 minutos
CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	30	22,90%
Comentários sobre o Neymar Jr.	27	20,61%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção	14	10,69%
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	14	10,69%
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	13	9,92%
Comentários relacionados ao Ancelotti	12	9,16%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	12	9,16%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	05	3,82%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	02	1,53%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	02	1,53%
Total	131	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

⁷⁴ Vale destacar novamente que uma breve descrição biográfica dos integrantes de ambos os programas pode ser encontrada nos Anexos deste trabalho.

Além da TNT Sports, também registramos os seguintes números relacionados aos comentários no programa *Debate Placar*, da Placar:

Tabela 11 - Debate Placar e o pós-convocação

COMPONENTES	DATA	DURAÇÃO
Fábio Sormani, Isabela Leite, Guilherme Azevedo e Daniel Peixoto	19/05	1 hora e 55 minutos
CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	30	22,90%
Comentários sobre o Neymar Jr.	27	20,61%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção	14	10,69%
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	14	10,69%
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	13	9,92%
Comentários relacionados ao Ancelotti	12	9,16%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	12	9,16%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	05	3,82%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	02	1,53%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	02	1,53%
Total	131	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

O número de comentários sobre a convocação de Neymar Jr. após quase três anos ausente da Seleção revelou o impacto da decisão de Carlo Ancelotti para a montagem do elenco que disputou a Copa do Mundo de 2026. Observando a tabela 10, é possível afirmar que um quarto do programa da TNT Sports sobre a convocação do Brasil foi ocupado pelo assunto Neymar, 44 comentários de 173 - sendo o critério com mais comentários contabilizados em toda a edição de 19 de maio. A Placar também registrou números próximos ao da TNT Sports, com 27 comentários em 119 contabilizados, o que representa cerca de 22,68% das pautas debatidas na edição de 19 de maio.

O destaque não se reflete apenas em números absolutos. Em ambos os programas o primeiro nome a ser comentado na convocação foi o de Neymar Jr. No entanto, o camisa 10 não surgiu necessariamente como uma figura com destaque positivo. Assim como categorizado, interpretamos que o Neymar foi visto muito mais como um elemento externo, do que necessariamente um jogador com papel esportivo primordial no elenco da Seleção, os comentários sobre o atacante do Santos, principalmente na edição do *De Placa*, da TNT Sports, destacaram questões que vão além do jogo. A fala do comentarista Marcelo Bechler exemplifica essa visão, que também foi reforçada e aceita pelos demais integrantes do debate.

Fez-se a vontade do povo, né? Senti um Brasil muito dividido nos últimos meses com a ida ou não do Neymar, mas acho que essa divisão foi diminuindo nas últimas semanas. Acho que muito mais por sensação de que se ele jogar o que ele já jogou, se ele jogar o que ele sabe, se ele jogar o que ele pode, pode ter alguma coisa diferente. [...] O início da caminhada é também criar um bom clima, criar um ambiente e também gerar algum otimismo e que todo mundo reme na mesma direção [...]. (Bechler, *De Placa*, TNT Sports, 2026).

Os comentaristas interpretaram que a convocação de Neymar para a Seleção significou um movimento mais contextual, político e institucional. No entanto, não houve consenso sobre qual seria o verdadeiro impacto do atleta nos bastidores do trabalho do italiano. Diversas hipóteses sobre problemas de relacionamento, distinção de tratamento entre o camisa 10 e outros atletas do grupo e até mesmo dificuldade em lidar com o ego do astro foram debatidas pelos comentaristas tanto da TNT Sports quanto da Placar. Alguns comentários ainda levantaram a possibilidade de o atacante recuperar sua forma física durante a Copa para brigar pela titularidade na equipe de Ancelotti, mesmo que a interpretação geral dos comentaristas indicasse que Neymar já não era mais o mesmo jogador de três anos antes.

Também por isso, informações acerca da indecisão de Ancelotti sobre levar ou não o atacante do Santos foram trazidas e comentadas na TNT Sports. Conforme o comentário de

Vitor Lopes, “existia uma conversa de um intermediário para conversar com o Ancelotti [...] e aí, depois disso, ele mudou o discurso. Sendo interpretativo, de repente alguém fez com que ele pudesse mudar de opinião”, o que indica que a imprensa acreditava que o treinador italiano não estava disposto a levar Neymar para integrar o elenco da Copa do Mundo. Essas informações foram debatidas em ambos os programas. No caso da Placar, foram levantados questionamentos sobre uma possível inimizade entre Ancelotti e o astro brasileiro, tendo em vista que, em diversos momentos, a grandeza do Neymar como o principal atleta da geração foi dada como suficiente para que o italiano estivesse convencido a convocá-lo.

Na esteira do assunto Neymar, os programas traçaram comentários sobre os critérios utilizados pelo técnico italiano para selecionar os 26 atletas que foram convocados para a Copa do Mundo. Um dos temas surgidos que levantou questionamentos sobre as escolhas do técnico foi a escolha dos goleiros, em especial Wéverton, do Grêmio, que não havia sido chamado para nenhuma convocação sob o comando de Ancelotti, mas também a presença do goleiro Éder, destacado negativamente em ambos os programas. Ainda no tópico goleiros, em ambos os programas houve destaque para a figura do Taffarel, preparador de goleiros da Seleção Brasileira e ex-goleiro campeão do mundo com o Brasil em 1994. Taffarel foi interpretado como uma figura praticamente autônoma do resto da comissão técnica, com independência para tomar decisões que deveriam passar diretamente pelo treinador.

Durante a análise do processo de escolha do Ancelotti, os programas também desenvolveram opiniões e falas a respeito dos atletas da Seleção Brasileira. No geral, os destaques sobre os jogadores da Seleção se equilibraram entre comentários negativos e positivos, mas há um consenso entre os comentaristas de ambos os programas de que o trabalho do italiano foi impactado diretamente tanto pelos problemas de lesão, com os cortes de atletas que ocupavam prateleiras até mesmo de titularidade no Brasil, como nos casos de Rodrygo, Estêvão e Éder Militão, quanto pelo fato de a Seleção conviver com lacunas em setores do time, tendo em vista a falta de meio-campistas, laterais e centroavantes.

Essas questões também foram levadas em consideração no momento em que os programas se voltaram para projetar a possível equipe titular de Ancelotti. Mas mais do que isso, o treinador já havia dado indícios ao longo dos meses de trabalho sobre quais seriam as formas da Seleção Brasileira se comportar dentro de campo. Por isso, ao debater sobre a escalação e as escolhas táticas do Brasil, os comentários possuíam indícios concretos sobre alguns destaques que foram pontuados ainda nestes programas pós-convocação. Entre eles, que a Seleção Brasileira jogaria com uma linha de defesa mais voltada para a marcação, pela

escassez de laterais ofensivos, e o time seria montado com quatro atacantes e apenas dois jogadores no meio de campo, pela limitação de meio-campistas disponíveis.

Conforme a interpretação da imprensa, as características táticas e também da própria escalação da Seleção Brasileira, representada pelos programas como um 4-2-4, nortearam a convocação de Ancelotti, o que poderia ser problemático no decorrer da competição. Isso porque diversos comentários destacaram a possibilidade de o Brasil encontrar problemas contra adversários com muitos meio-campistas, exigindo mudanças do treinador para preencher este setor do campo. Na perspectiva do material analisado, o baixo número de jogadores de meio-campo poderia limitar as ações do técnico durante a disputa da Copa do Mundo de 2026 - o fato gerou opiniões negativas sobre as decisões do técnico.

Quanto meias ele vai colocar pra jogar? Eu não jogaria no 4-2-4 como ele está fazendo. Para mim, eu jogaria no 4-3-3, e botaria Casemiro, Danilo e Bruno Guimarães. O Danilo tem que ser titular. Paquetá, por exemplo, é um jogador que não sobe nível aí. (Leite, *Debate Placar*, Placar, 2026).

Além dessas questões, ambos os programas destacaram comentários sobre o evento organizado pela CBF para a realização da convocação da Seleção. Em linhas gerais, a percepção dos produtos analisados foi de que a escolha da instituição em realizar um evento com grandes proporções midiáticas indicou uma tentativa de aproximação entre a Seleção e os torcedores brasileiros, aumentando a expectativa para a Copa do Mundo de 2026. O apelo emocional, conforme os comentários contabilizados, foi transformado em ferramenta publicitária para não somente posicionar o Brasil como figura central no cenário futebolístico e midiático internacional, como também garantir rentabilidade e venda de espaços comerciais para a CBF. “Não engoli essa festa. Um evento para 800 pessoas, comida. Só com o dinheiro que gastaram nessa festa, dava para implementar o impedimento semi-automático no campeonato brasileiro”, pontuou o comentarista Daniel Peixoto, da Placar.

5.3.2 A Seleção Brasileira de Ancelotti estreia na Copa do Mundo

Se a convocação representou o momento em que os veículos de mídia analisados passaram a avaliar as decisões de Carlo Ancelotti antes da competição, a estreia da Seleção Brasileira na Copa do Mundo marcou a transição entre as perspectivas sobre o que de fato seria o trabalho do técnico no torneio e o da avaliação prática no primeiro compromisso da equipe treinada pelo italiano no Mundial de 2026. A partir do primeiro jogo do Brasil no torneio, os comentaristas passaram a contar com elementos concretos para interpretar as decisões

individuais do técnico e o funcionamento dessas escolhas com os seus jogadores. Assim, a contabilizamos os seguintes números no programa *De Placa*, da TNT Sports:

Tabela 12 - De Placa e o pós-jogo Brasil x Marrocos

COMPONENTES	DATA	DURAÇÃO
Vitor Lopes, Ricardo Martins, Ebert Amâncio e Renato Rodrigues, Vitor Sérgio Rodrigues e Monique Danello	14/06	01 hora e 30 minutos
CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	41	27,89%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção	28	19,05%
Comentários relacionados ao Ancelotti	25	17,01%
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	16	10,88%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	15	10,20%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	07	4,76%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	06	4,08%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	05	3,40%
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	03	2,04%
Comentários sobre o Neymar Jr.	01	0,68%
Total	147	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Além da TNT Sports, também registramos os seguintes números relacionados aos comentários no programa *Debate Placar*, da Placar:

Tabela 13 - Debate Placar e o pós-jogo Brasil x Marrocos

COMPONENTES	DATA	DURAÇÃO
Fábio Sormani, Daniel Peixoto, Daniel Perrone e Leandro Quesada	15/06	01 hora e 13 minutos
CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	25	21,55%
Comentários relacionados ao Ancelotti	23	19,83%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção	17	14,66%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	14	12,07%
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	09	7,76%
Comentários sobre o Neymar Jr.	08	6,90%
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	08	6,90%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	08	6,90%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	02	1,72%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	02	1,72%
Total	116	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Representada pelos programas como a partida mais difícil do Brasil na fase de grupos da Copa, o jogo contra o Marrocos, em 13 de junho, ficou marcado pelo nervosismo da Seleção no primeiro grande compromisso oficial do trabalho de Ancelotti. Também foi destacada a dificuldade de lidar com a pressão do adversário e diversos comentários interpretaram a estreia como problemática, levantando dúvidas sobre a sequência no Mundial. O assunto mais comentado na TNT Sports e na Placar, entre todos aqueles contabilizados, foi a dificuldade dos atletas brasileiros contra a seleção africana, no empate em 1 a 1.

Se olharmos para o todo de ambos os conteúdos analisados após a estreia na Copa, três principais temas ocuparam espaço nos veículos de mídia analisados. O confronto ficou marcado pela dificuldade que a Seleção encontrou em ser dominante, através das suas características táticas, pela passividade de Ancelotti em alterar a estratégia inicial, além dos erros individuais e técnicos dos atletas. Dessa maneira, três critérios presentes na tabela ficaram em evidência e estiveram entre os mais debatidos: “Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção Brasileira”, “Comentários relacionados ao Ancelotti” e “Comentários negativos sobre os atletas do Brasil”.

Em cada um dos programas, esses três critérios representaram cerca de 65% dos comentários no *De Placa*, da TNT Sports, e cerca de 56% do *Debate Placar*, da Placar. Além disso, enumerando apenas os comentários negativos sobre os atletas brasileiros - categoria que mais ficou em alta nesta edição -, identificamos que esse critério englobou 28% dos comentários da TNT Sports e 22% dos da Placar. As críticas aos jogadores, inclusive, giraram em torno, principalmente, de uma suposta imaturidade emocional dos atletas e também, em comentários ainda mais negativos, da incapacidade de alguns desses atletas representarem a Seleção Brasileira em um Mundial: “O Casemiro não tem mais condição de atuar da maneira que o Brasil joga. O Casemiro não consegue correr para trás. O Casemiro mais atrapalha do que ajuda a Seleção”, opinou o comentarista Ricardo Martins, da TNT Sports.

Casemiro não foi o único a receber críticas diretas dos comentaristas presentes nas bancadas de debate de ambos os programas. O atleta era um dos pilares da Seleção Brasileira e foi apontado como um volante com pouca intensidade e que, muitas vezes, sofreu para lidar com o meio-campo mais preenchido de Marrocos, saindo ainda durante o intervalo da partida. Além dele, jogadores como o atacante Igor Thiago e o zagueiro, improvisado como lateral, Roger Ibañez, que haviam disputado somente os amistosos preparatórios de março com a Seleção, também receberam destaques negativos. Conforme as interpretações dos programas analisados, eles teriam sentido o peso emocional de disputar uma Copa do Mundo pelo Brasil. Houve, ainda, o caso do atacante Raphinha. Ele recebeu críticas tanto pelos erros técnicos,

quanto por uma suposta incapacidade em lidar com a pressão de atuar em um Mundial. Vale destacar também que o Raphinha vinha sendo alvo de críticas durante quase todo o ciclo, após atuações apagadas pela Seleção e mais de um ano sem fazer gols pelo Brasil.

Mesmo sendo uma partida que frustrou as expectativas da torcida brasileira e reforçou algumas percepções já presentes no cenário da Seleção durante o ciclo pré-Copa, entendemos que grande parte dos destaques negativos sobre os atletas do país foram oportunistas em criticar jogadores que sequer foram lembrados em ponderações sobre a convocação de Ancelotti há pouco mais de um mês antes da estreia. No geral, poucos atletas não foram criticados ou representados como possíveis fragilidades da Seleção Brasileira para a sequência da Copa do Mundo: goleiro, dupla de zaga, lateral direito, meias, ponta e centroavante - apenas o lado esquerdo brasileiro, com Douglas Santos na lateral esquerda e Vinicius Jr., autor do gol do Brasil, recebeu destaque positivo no material analisado. A linha dos comentários de ambos os programas não só reforçou a falta de credibilidade de alguns jogadores presentes no elenco eliminado pela Croácia no Mundial de 2022, como também evidenciou uma sensação de que a tentativa de renovação na Seleção não garantiu segurança aos torcedores.

No entanto, não foi apenas o elenco de atletas que gerou insegurança durante os programas sobre o primeiro contato desta Seleção Brasileira com a Copa do Mundo. As escolhas táticas de Ancelotti, bem como os jogadores definidos para a primeira escalação do Brasil no torneio não foram destacados de maneira positiva pelos comentários. Em linhas gerais, assuntos sobre Ancelotti e a respeito da escalação montada pelo italiano para a estreia se estenderam sobre as decisões da equipe titular: alguns dos pontos destacados foram as críticas pela escalação do zagueiro Roger Ibañez como lateral direito, que teria, conforme alguns comentários em ambos os programas, “sentido o peso da estreia”, o uso do meia Lucas Paquetá pela ponta direita, a decisão de manter o atacante Raphinha (que estaria, conforme interpretado pelos comentários, jogando mal) durante toda a partida, bem como a preferência do italiano pela escalação do atacante Igor Thiago ao invés do jovem atacante Endrick.

Não dá para o Ibañez, não dá para ser o Danilo, não dá para ser o Igor Thiago, não dá para ser o Raphinha. [...] Poucos foram aprovados. O Vini foi aprovado, porque fez o gol. O Vini e o Bruno Guimarães, porque o Bruno Guimarães teve que correr pelo Paquetá e pelo Casemiro, principalmente no primeiro tempo. Mas, assim, acho que é um anseio da torcida e é um desejo nosso. [...] A voz do povo é a voz de Deus. Então, por que não Endrick na Seleção? Por que não fazer uma dobradinha pela direita com Luiz Henrique e Rayan? Está na hora. (Quesada, *Debate Placar*, Placar, 2026).

Somado à forma como a equipe brasileira empatou com o Marrocos, ainda entendemos que o descontentamento da mídia para com as decisões de Ancelotti ocorreu principalmente pela proximidade com o evento, pelo caráter factual dos comentários e pelo fator emocional do contexto, tendo em vista os 24 anos da última conquista do mundial, em 2002. Isso porque, a estreia do Brasil na Copa representou o fechamento do primeiro ano de trabalho de Ancelotti. Mesmo consolidando algumas ideias próprias do seu estilo de jogo nesse período, ele esteve à frente da equipe em apenas 12 partidas até o torneio. Esse cenário não só diminuiu a possibilidade de Ancelotti testar estilos, como reduziu as chances de o treinador observar e dar rodagem a mais jogadores antes da Copa - tendo em vista a convocação de atletas convocados somente uma vez pelo italiano, como foram os casos de Léo Pereira, Roger Ibañez, Danilo Santos, Igor Thiago e Rayan.

O curto espaço de tempo de trabalho da comissão técnica de Ancelotti até foi mencionado pelas equipes e destacado como fator de interferência para o resultado final do trabalho - porém, em menor quantidade quando comparado a outros critérios contabilizados. Enquanto no programa *De Placa*, da TNT Sports, o assunto representou cerca de 4,76% das pautas do programa, no caso do *Debate Placar*, da Placar, o critério fez parte de apenas 1,72% dos comentários da edição. Os números são inferiores, por exemplo, ao total de comentários sobre a convocação de Ancelotti - em especial no caso do *Debate Placar*. No contexto da Placar, diversos nomes selecionados pelo treinador foram mais questionados, sobretudo os de atletas presentes em outros Mundiais, como no caso dos goleiros Alisson e Ederson, o zagueiro Marquinhos, os laterais Danilo e Alex Sandro e os volantes Casemiro e Fabinho.

Com todos esses destaques relacionados à escalação da Seleção Brasileira, ambos os programas contaram com a presença de comentaristas diretamente dos Estados Unidos, participando da cobertura *in loco* do dia a dia do Brasil no torneio. Por isso, foi levantada a informação de que Ancelotti também estaria descontente com a atuação da equipe na estreia da competição e, por esse motivo, realizaria mudanças no time titular. “Se a gente chegar em algum lugar na Copa, essa equipe vai ser construída durante a Copa do Mundo. Para mim, a Copa do Mundo é sobre ser o melhor do mês”, destacou o comentarista Renato Rodrigues.

Essa informação foi seguida de comentários que destacaram não só a necessidade de que Ancelotti assumisse uma postura mais urgente, modificando de forma mais acentuada os onze titulares e promovendo mudanças na característica da equipe que ele vinha construindo há um ano, mas, mais do que isso, o italiano também começou a ter seu trabalho comparado ao de outros técnicos brasileiros que comandaram o Brasil na Copa do Mundo. Principalmente no caso do *De Placa*, da TNT Sports, o trabalho de Ancelotti foi comparado ao do técnico Tite.

Conforme os comentários, a equipe do técnico brasileiro era mais identificada com aspectos culturais do futebol brasileiro, como plasticidade e ofensividade, e viveu um ciclo mais organizado e consistente do que o enfrentado pelo italiano.

A gente vem de dois bons trabalhos de ciclo de Copa do Mundo, chegou lá e não ganhou. Só que o nosso Adenor, que muita gente fala mal, fez um time que tinha muito mais padrão, era muito mais organizado e também era um time muito mais competitivo. [...] A gente fica vivendo um pouco essa coisa das antigas de que “ah, a outra seleção não tem expressão, vou atropelar”. [...] Aquele papo de que não tem mais bobo no futebol, é um dos mais clichês e mais corretos que têm. [...] Nós não somos mais a última bolacha do pacote. (Rodrigues, *De Placa*, Placar, 2026).

A percepção ao final da edição de ambos os programas foi a de que, apesar do ciclo de preparação com diversos problemas e da falta de atletas confiáveis para exercer funções importantes para a Seleção, Ancelotti deveria intervir mais na equipe, no sentido de gerar resultados mais imediatos (o imediatismo e a urgência pelos resultados em um torneio de espaço curto, como a Copa do Mundo) na forma como o Brasil se comportava coletivamente, taticamente e mesmo individualmente em campo. A fala sobre “aquilo que se espera de um técnico como Ancelotti”, do comentarista Vitor Lopes, evidencia como os programas analisados estavam representando o trabalho do italiano naquele contexto.

A gente está se apegando em algo que a gente não viu até agora. É só no nome e currículo de Ancelotti. [...] A gente não viu a Seleção jogar bem. O recorte é pequeno? Sim, é pequeno. [...] Só que se a gente contratou um cara que é muito bem pago, que tem um currículo e que tem os maiores títulos, a gente espera, como a gente falou no início do programa, uma resposta imediata. A gente não viu essa resposta ainda e a gente se apegou a algo que a gente ainda não viu. (Lopes, *De Placa*, Placar, 2026).

Portanto, mesmo sendo apenas a quarta edição dos programas analisados pela pesquisa, a partida entre Brasil e Marrocos mostrou alguns dos principais questionamentos e debates que auxiliaram na montagem de uma fotografia final sobre o trabalho de Ancelotti à frente da Seleção, em 2026. Dessa forma, questões sobre o protagonismo de Ancelotti, as dificuldades do ciclo, a falta de qualidade técnica de alguns atletas convocados, o desgaste da imagem de alguns jogadores que fizeram parte de outros ciclos de Copa, bem como o estilo de jogo da equipe, sua escalação e a forma como o treinador intervinha nas características do time foram alguns dos aspectos levantados e que voltariam a fazer parte dos destaques comentados após a eliminação do Brasil para a Noruega, em 05 de julho. No próximo item, no entanto, ainda

voltaremos os esforços para apresentar outras questões surgidas a partir do jogo com Marrocos no desenrolar da 23ª edição da Copa do Mundo.

5.3.3 A Seleção Brasileira de Ancelotti é eliminada da Copa do Mundo

Na sexta-feira, 03 de julho, dois dias antes de o Brasil enfrentar a Noruega pelas oitavas de final da 23ª edição da Copa do Mundo, Carlo Ancelotti respondeu, em entrevista, aos comentários sobre a sua atuação na partida contra o Japão, na fase de 16 avos do Mundial.

É frágil porque o êxito é dos jogadores, e a culpa é do treinador. O que diriam se não ganhássemos do Japão? O que poderia passar com a não substituição do Casemiro e a entrada do Martinelli? De quem seria a culpa, para você? Minha, não? Eu entendo perfeitamente, e por isso quero manter muito equilíbrio. É 100% certo que não sou um gênio. Mas é 100% certo que não sou um tolo. (Ancelotti, Folha de S. Paulo, 2026).

É possível interpretar que, pela fala de Ancelotti, o treinador italiano compreendia que os comentários sobre o seu trabalho durante uma Copa do Mundo poderiam ser entendidos como imediatistas, oportunistas e, principalmente, acalorados. Isso porque, tendo em vista todo o apelo emocional envolvido na cobertura de um Mundial que poderia terminar com a quebra de um jejum de 24 anos sem título, os comentários, em diversos momentos, tomaram caráter emocional, direcionando a percepção dos jornalistas sobre questões que não necessariamente olharam para o futebol enquanto esporte. Conforme o entendimento da pesquisa, no decorrer do campeonato as falas registraram caráter mais analítico e menos imediatista, especialmente nas vitórias contra Haiti e Escócia, na fase de grupos. Porém, em partidas entendidas como chave para o Brasil no torneio, como contra o Marrocos, na estreia, e o Japão, nos 16 avos, inferimos que os comentários ganharam tom mais emocional.

A fala de Ancelotti, em questão, foi feita quatro dias depois de o Brasil eliminar, na segunda-feira, 29 de junho, o Japão, por 2 a 1, na fase de 16 avos do torneio. No contexto daquela partida, Carlo Ancelotti optou pela manutenção de Casemiro na equipe titular na volta para o segundo tempo, mesmo depois de o volante ter tido um desempenho errático no primeiro período daquela partida, que terminou em 1 a 0 para o Japão. No segundo tempo, o gol de empate do Brasil saiu da cabeça de Casemiro, aos 56 minutos. Também no segundo tempo, aos 65 minutos, o italiano tirou o atacante Matheus Cunha de campo para a entrada do atacante Gabriel Martinelli, e, nos últimos minutos dos acréscimos do jogo, Martinelli fez o gol que garantiu a classificação brasileira para as oitavas de final. Essa contextualização é importante

para entender como se desenrolou a eliminação do Brasil na Copa do Mundo e como a imprensa interpretou e representou Ancelotti ao término da participação da Seleção no Mundial. Assim, contabilizamos os seguintes números no *De Placa*, da TNT Sports:

Tabela 14 - De Placa e o pós-jogo Brasil x Noruega

COMPONENTES	DATA	DURAÇÃO
Vitor Lopes, Caio Meneghello, Ebert Amâncio, Wallace Borges, Monique Danello e Vitor Sérgio Rodrigues	06/07	01 hora e 27 minutos
CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	36	22,36%
Comentários relacionados ao Ancelotti	35	21,74%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	21	13,04%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção	20	12,42%
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	14	8,70%
Comentários sobre o Neymar Jr.	11	6,83%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	08	4,97%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	07	4,35%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	06	3,73%
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	03	1,86%
Total	161	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Além da TNT Sports, também registramos os seguintes números relacionados aos comentários no programa *Debate Placar*, da Placar:

Tabela 15 - Debate Placar e o pós-jogo de Brasil x Noruega

COMPONENTES	DATA	DURAÇÃO
Fábio Sormani, Daniel Peixoto, Daniel Perrone, Luiz Castro e Leandro Quesada	06/07	01 hora e 10 minutos
CATEGORIAS	Nº DE COMENTÁRIOS	PERCENTUAL
Comentários negativos sobre os atletas do Brasil	42	26,75%
Comentários relacionados ao Ancelotti	33	21,02%
Comentários sobre as convocações ou critérios de convocação de Ancelotti	17	10,83%
Comentários sobre o Neymar Jr.	14	8,92%
Comentários comparativos entre Ancelotti e técnicos brasileiros	13	8,28%
Comentários relacionados a escolhas táticas ou sobre a escalação da Seleção	13	8,28%
Comentários negativos sobre o desempenho do Brasil	08	5,10%
Comentários sobre a CBF ou sobre o ciclo de preparação do Brasil para a Copa do Mundo	08	5,10%
Comentários positivos sobre os atletas do Brasil	07	4,46%
Comentários positivos sobre o desempenho do Brasil	02	1,27%
Total	157	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Interpretando o número de comentários em ambos os programas, é possível inferir que opiniões sobre a figura de Carlo Ancelotti e o seu trabalho na Copa do Mundo passaram a

ocupar um espaço central entre os destaques da Seleção Brasileira dentro dos debates. Isso porque, as quatro edições com mais comentários sobre o italiano foram justamente aqueles programas que debateram sobre os quatro principais momentos do ciclo da Seleção Brasileira em 2026: a convocação, a estreia, a partida contra o Japão e a eliminação para a Noruega. Tendo em vista a expectativa, o número de temas elencados e a forma como a imprensa interpretou esses momentos, observamos que esses foram os momentos em que a Seleção conviveu com maior tensão emocional em todo o trabalho de Carlo Ancelotti.

Dessa forma, mesmo que em números absolutos os atletas tenham, sim, recebido maior destaque nos veículos analisados do que o próprio Ancelotti, é fundamental observar qualitativamente a Análise de Conteúdo aplicada a esses programas. Nos momentos de mais relevância para a seleção canarinho, Ancelotti foi, de fato, elevado ao patamar de um dos principais destaques do Brasil, seja ele de valor negativo ou positivo. Embora os comentários negativos direcionados aos atletas continuassem representando a categoria mais contabilizada em ambos os programas sobre o pós-jogo contra a Noruega, o crescimento expressivo de manifestações sobre Ancelotti indicou que parte da culpa pela eliminação do país no Mundial de 2026 foi colocada sob a responsabilidade do técnico. Mas antes de prosseguir com a análise sobre o trabalho, é necessário entender quais outros elementos dividiram espaço e também fizeram parte do ecossistema de impressões que regeram a montagem desse cenário.

Assim, seguindo uma ordem decrescente de grandeza em relação ao número de comentários de cada categoria, é possível concluir que os atletas tiveram papel central nos debates dos programas em todo o ciclo. Seja pela falta de confiança na qualidade de alguns jogadores, expressa pelos comentários analisados no período, seja pela carga emocional ou mesmo pelo contexto histórico carregado por parte significativa dos atletas do grupo de 2026. Ao término da partida contra a Noruega, 15 jogadores brasileiros presentes em 2022 vivenciaram novamente a frustração de uma eliminação para uma seleção europeia. Conforme as inferências traçadas, essa realidade, inclusive, teve impacto na forma como os comentários foram estruturados, direcionando a percepção da opinião pública para a postura de uma geração de atletas desclassificada da Copa do Mundo mais de uma vez.

Um vexame principalmente em postura. A postura da Seleção Brasileira foi um vexame ontem. [...] Não estou falando sobre a estratégia de recuar para jogar no contra-ataque. O Brasil ontem olhou a Noruega. [...] O Vinicius, o Casemiro, o Bruno, em vários momentos, não pressionavam. Vinicius, ontem, tinha bola que passava a um metro e meio dele, na frente dele e ele andando em campo. O Brasil andou em campo, em vários momentos. Se contra a Bélgica, em 2018, e contra a Croácia, em 2022, foi uma bola no gol e entrou,

o Alisson ontem fez defesas [...]. Então, assim, ontem o Brasil passa o seu maior vexame pós 7 a 1 e um dos maiores da história das Copas. (Borges, *De Placa*, TNT Sports, 2026).

A reflexão dos programas sobre a geração de atletas brasileiros também levantou debates mais complexos sobre uma espécie de eurocentrismo amalgamado ao processo de formação dos jogadores no futebol nacional. Conforme o comentarista Fábio Sormani, do *Debate Placar*, grande parte dos convocados para a Copa do Mundo já não possuía mais características ligadas à identidade cultural do futebol no Brasil: “Quantos dribles o Brasil deu ontem durante o jogo? Porque o futebol europeu é só isso: toque, toque, toque. Esse nunca foi o nosso futebol.” Essa visão foi compartilhada em outros comentários nos dois programas, que buscaram debater a formação de atletas no futebol de base do país.

Ainda sobre o desempenho coletivo e também individual dos jogadores brasileiros na partida contra a Noruega, é preciso compreender como se desenrolou o contexto da partida em si. Isso porque, antes de sofrer dois gols do atacante norueguês Erling Haaland, no minuto 79 e nos acréscimos da partida, a Seleção Brasileira desperdiçou chances que poderiam ter mudado a história do confronto. Aos 13 minutos do primeiro tempo, o volante Bruno Guimarães, visto até então como um dos destaques positivos do Brasil na Copa, errou um pênalti, defendido pelo goleiro adversário. Ainda na primeira etapa, dessa vez aos 45 minutos, Gabriel Martinelli não acertou uma cabeçada após receber cruzamento de Casemiro, mesmo estando desmarcado e livre na grande área adversária. Já no segundo tempo, o jovem atacante Endrick foi lançado no espaço para sair cara a cara com o goleiro da Noruega e, no momento de fazer o gol, a promessa brasileira mandou para a linha de fundo.

Ao final da partida, o Brasil ainda descontou o placar com um gol de pênalti do atacante Neymar Jr., que decidiu provocar o goleiro adversário mesmo diante da iminência da eliminação, naquela que supostamente seria a sua última Copa do Mundo. Os sucessivos erros e as chances desperdiçadas não só reforçaram a tese de que o país possuía vários atletas incapazes de representarem a Seleção Brasileira em uma Copa do Mundo, como também viabilizou comentários que destacaram a postura pouco enérgica dos jogadores que estavam em campo: “E isso não tem nada a ver com o treinador da Seleção Brasileira, não, isso é do jogador. Quem decide é o jogador que está em campo. Tudo jogador experiente. É inadmissível a postura que a Seleção Brasileira teve ontem, como atitude de campo”, destacou o comentarista Ebert Amâncio na edição do programa *De Placa*, da TNT Sports.

No caso da eliminação para a Noruega, entendemos que essa análise, em si, possui uma problemática: diversos comentários sobre aspectos individuais negativos da partida de cada um

dos atletas também poderiam ser enquadrados no critério de comentários negativos sobre o desempenho coletivo da Seleção. Sobretudo no caso da TNT Sports, que registrou 36 comentários negativos sobre os atletas e 21 comentários negativos sobre o desempenho coletivo da equipe. O teor das opiniões, em linhas gerais, esteve voltado para como cada um dos atletas contribuiu para que a equipe tivesse uma postura passiva enquanto era derrotada para a seleção europeia. Mas, mesmo que, em ambos os programas, os atletas recebessem destaque significativo pelos erros técnicos, pela postura e pela interpretação construída em torno da geração eliminada ao menos duas vezes para seleções europeias que nunca ganharam uma Copa do Mundo, todos esses elementos, no fim das contas, foram associados ao trabalho de Carlo Ancelotti ao fim do torneio. Essa relação se deu principalmente pela seguinte justificativa: quem convocou alguns dos atletas que estavam abaixo das expectativas da torcida brasileira durante o Mundial foi o treinador europeu.

Eu concordo que o Ancelotti é responsável. E ele é sim, porque foi ele quem tomou as decisões, exceto o lance do Endrick. O resto é decisão dele. Agora, discordo que o Brasil deveria fazer um time em volta do Neymar. O Neymar voltou a jogar bola agora. Ele ficou um mês parado, como você vai armar um time em torno do Neymar? (Perrone, *Debate Placar*, Placar, 2026).

Menos comentado do que em outros programas, Neymar Jr. foi, mesmo assim, um dos personagens da eliminação do Brasil para a Noruega nas oitavas de final da Copa do Mundo. Conforme interpretado, o craque brasileiro ocupou um lugar muito mais de um fator externo do que verdadeiramente um atleta que fez parte do ciclo de trabalho de Ancelotti. Isso porque, antes de fazer sua (suposta) última partida pela Seleção Brasileira, o camisa 10 havia participado apenas dos 20 minutos finais do terceiro jogo da fase de grupos, contra a seleção da Escócia. Após entrar aos 67 minutos na vaga do atacante Gabriel Martinelli, os comentários pós-jogo relacionaram a entrada do atacante do Santos em campo com a queda de rendimento físico e defensivo da Seleção contra a Noruega. Opiniões que foram justificadas pelo fato de o Brasil ter sofrido gols após a entrada do craque brasileiro.

Dessa forma, entendemos que, mesmo Neymar sendo amplamente representado como o melhor jogador e referência técnica da Seleção Brasileira, os desafios físicos vivenciados pelo camisa 10 ao longo do ciclo foram evidenciados pela baixa intensidade com a qual entrou em campo nas oitavas de final da Copa do Mundo. No caso do programa *Debate Placar*, parte dos comentaristas interpretou que a situação do Neymar, no entanto, passou também pela falta de uma preparação mais especializada da comissão técnica de Ancelotti para contar com o atleta em mais jogos do Mundial: “Para uma sequência de oito jogos em uma Copa do Mundo, sendo

que você poderia poupar o Neymar em dois, isso ele faria. Mas esse planejamento não houve”, opinou o comentarista Fábio Sormani.

De acordo com as percepções traçadas, o contexto vivido pelo camisa 10 brasileiro ao longo de todo o ciclo e, de forma mais intensa, entre março e julho de 2026, foi um dos que mais gerou comentários que se aproximaram da condição de neutralidade também observada durante o estudo. Concluiu-se, inclusive, que pelo fato de o Neymar Jr. ocupar um espaço de relevância no imaginário de grande parte da torcida brasileira, as opiniões sobre o atacante buscaram um tom mais neutro, apresentando situações e acontecimentos vividos pelo jogador durante o período analisado, e acrescentando informações factuais em comentários opinativos, com o intuito de evitar qualquer forma de desgaste com a opinião pública.

Agora, olhando para o critério que analisou os comentários sobre a CBF ou mesmo sobre o ciclo de preparação para a Copa do Mundo de 2026, é possível observar que esse foi um elemento de análise praticamente desconsiderado durante os debates de ambos os programas. Esse assunto representou cerca de 4,38% dos temas pontuados pelo *De Placa*, da TNT Sports, e cerca de 5% dos assuntos debatidos no *Debate Placar*, da Placar. Foi consensual que, quando destacado, o ciclo da Seleção Brasileira para o Mundial de 2026 desagradou os comentaristas, que avaliaram o período como acidentado, repleto de decisões que atrasaram o processo de preparação do Brasil para o torneio e também dificultaram o trabalho de Ancelotti até a 23ª edição da competição. No entanto, o número de vezes em que esse tópico foi destacado foi consideravelmente menor do que o de críticas sobre as escolhas táticas do técnico, bem como sobre sua liderança, sua postura dentro e fora do campo e também sobre as comparações entre o seu trabalho e o de outros treinadores brasileiros.

Demorou dois anos, mas o Ancelotti veio, e o trabalho dele é ruim dentro e fora de campo. Ele foi um péssimo gestor, ele fez tudo errado, ele sucumbiu aos interesses dos outros, aos interesses políticos, comerciais, de empresários. Tudo aquilo que a gente criticava do Tite, o Ancelotti conseguiu fazer pior. [...] A Seleção com o Tite jogava mais do que com o Ancelotti. [...] A Croácia era muito mais forte do que essa Noruega. [...] Eu demitiria o Ancelotti. (Quesada, *Debate Placar*, Placar, 2026).

A opinião acalorada de Leandro Quesada, comentarista da Placar, sintetiza, de forma veemente, parte dos pontos de vista sobre o trabalho de Carlo Ancelotti à frente da Seleção Brasileira em 2026. Se na edição pós-jogo contra a Noruega olharmos para o número de comentários comparando o trabalho de Ancelotti com o de outros técnicos brasileiros na história da seleção canarinho, identificamos os programas com mais registro desse critério em todo o

estudo, sendo 13 comentários feitos no *Debate Placar*, da Placar, e outros 6 comentários feitos pelos integrantes do *De Placa*, da TNT Sports. Os números são próximos ou até superiores aos comentários que se debruçaram sobre o ciclo de preparação para 2026. De acordo com a conclusão desenvolvida, o cenário representa a falta de coerência que alguns comentários podem ter quando feitos com proximidade ao evento debatido. Isso porque, mesmo que os veículos de mídia analisados tenham representado o ciclo de preparação para o Mundial de 2026 como um dos piores da história da Seleção, esse contexto não foi suficiente para que houvesse ponderação sobre o desempenho do Brasil.

Na verdade, a ponderação não só foi mínima, como também reforçou um conceito histórico trabalhado por Mostaro (2025): o de que os técnicos, após a Copa de 1966, passaram a ser majoritariamente vistos como responsáveis pelo fracasso de uma preparação. Isso porque, se o atleta brasileiro é percebido como uma figura rebelde, pouco disciplinada e incapaz de vencer somente com a própria qualidade uma partida de futebol, essa visão foi ainda mais reforçada pelo fato de os atletas dessa Seleção não serem capazes de gerar segurança tanto para os torcedores quanto, principalmente, para as mídias analisadas. Com isso, segundo inferimos, o desafio do técnico para 2026 não era apenas montar uma equipe competitiva, mas também agregar capital simbólico para uma Seleção que não possuía protagonistas destacados dentro de campo. Também por esse motivo, mesmo que o peso da eliminação tenha recaído sobre diferentes personagens da Seleção, o destaque simbólico da derrota para a Noruega nas oitavas de final da Copa de 2026 foi Ancelotti. Mas, afinal, como isso se traduziu nos comentários feitos no dia seguinte ao jogo?

Em ambos os programas, a escolha de Carlo Ancelotti de optar pelo meia Bruno Guimarães para bater o pênalti decisivo aos 13 minutos do primeiro tempo foi criticada negativamente. Conforme as interpretações, a decisão considerada ideal era a de escolher o atacante Vinicius Jr. para cobrar a penalidade. Com quatro gols em quatro jogos na Copa até aquele momento, Vinicius vinha fazendo um Mundial diferente de todo o ciclo de preparação para o torneio. Durante o ciclo, o atleta conviveu com insatisfações sobre o seu desempenho irregular com a camisa da Seleção - debate que praticamente foi encerrado ao longo dos programas na Copa do Mundo, tendo em vista o espaço de protagonismo ocupado pelo atacante do Real Madrid. A decisão de usar Bruno Guimarães como cobrador oficial foi explicada pelo italiano na coletiva pós-jogo, reproduzida pelo *De Placa*:

Fizemos uma estatística de um ano dos jogadores rivais e também dos nossos. [...] O melhor a bater o pênalti era Neymar, depois Igor Thiago, depois

Raphinha. E depois de Raphinha era o Bruno Guimarães [...]. Escolhemos Bruno Guimarães, porque pensávamos que ele era o melhor que estava em campo. (*De Placa*, TNT Sports, 2026).

Para além desse tópico que gerou muito debate em ambos os programas analisados, entendemos que outras situações ocorridas durante a partida contra a Noruega influenciaram diretamente na forma como a imprensa colocou Ancelotti nesta posição de destaque em um momento chave para o trabalho da Seleção Brasileira em 2026. As situações em questão foram as alterações promovidas pelo italiano. Conforme a interpretação dos veículos de mídia analisados, a partir do momento em que Ancelotti coloca em campo Neymar e Danilo Santos, nas vagas de Martinelli e Rayan, respectivamente, a equipe brasileira piora na partida, aumentando as chances de a Noruega ganhar o jogo. A fala do comentarista Vitor Sérgio Rodrigues, da TNT Sports, ajudou a sintetizar o que grande parte das opiniões estava destacando sobre o tema: “Dentro da proposta, o Brasil estava funcionando. A Noruega não teve uma chance de gol e o Brasil tinha tido pelo menos duas. E, quando essas mudanças foram feitas, [...] o Ancelotti destruiu o jogo com as duas alterações.”

Parte dos comentários ainda interpretou que o treinador foi ansioso e pouco estratégico ao colocar o jovem atacante Endrick e, poucos minutos depois, o já experiente camisa 10 da Seleção, Neymar Jr. “Me parece que o Ancelotti olhou para o campo e pensou: ‘eu preciso colocar o Neymar, porque eu trouxe ele pra isso.’ [...] E aí, o Brasil com os dois juntos passou a defender com menos dois”, destacou o comentarista Wallace Borges, da TNT Sports. No caso do *Debate Placar*, da Placar, os comentaristas ainda pontuaram que, pela entrada de dois jogadores conhecidos por serem ofensivos, como Endrick e Neymar, Ancelotti deveria ter instruído o time a ocupar mais o campo de ataque, ao invés de esperar a Noruega trocar passes no campo de defesa. Essa visão destacada pelo programa da Placar puxa o terceiro e último tópico de análise que entendemos ter colocado Ancelotti como o centro dos holofotes após a eliminação do Brasil nas oitavas de final da Copa do Mundo de 2026.

Esse tópico, conforme o entendimento da pesquisa, foi a estratégia adotada pelo italiano para o confronto contra a Noruega. De acordo com números apresentados em ambos os programas, dados estatísticos registraram uma posse de bola da Seleção Brasileira que variou entre 33% e 35% ao final da partida. Ao término do jogo, Ancelotti (CBF TV, 2026) justificou o porquê de o Brasil ter escolhido adotar uma postura mais passiva contra a seleção norueguesa: “Era muito mais complicado fazer pressão alta, porque a Noruega coloca muitos jogadores atrás e baixavam muitos jogadores. Então, fazer uma pressão muito alta era um risco para sofrer com a velocidade de Haaland no um contra um.” A explicação, no entanto, não foi o suficiente para

que os comentários deixassem de questionar, de forma contundente, a escolha da estratégia de Ancelotti para a partida, o que gerou debates, inclusive, sobre a identidade histórica, cultural e futebolística brasileira e, principalmente, da Seleção.

Dessa forma, o retrato final do trabalho de Ancelotti teve um saldo de mais destaques negativos, sobretudo em função da postura pouco ligada à identidade do futebol nacional, conforme representado pelas opiniões emitidas durante os programas analisados. Mesmo com os atletas, em diversos momentos, sendo desvalorizados, o entendimento geral dos conteúdos analisados foi o de que o Brasil possuía um elenco de jogadores mais qualificado do que o da Noruega. A frustração de ver mais uma vez a Seleção ser eliminada para uma equipe europeia considerada inferior tecnicamente ao Brasil foi ainda maior pelo fato de o país ter sido desclassificado sem características marcantes da cultura esportiva nacional. Esse cenário vivido diante de um trabalho liderado por um europeu também foi motivo de debates profundos sobre a estrutura organizacional, metodológica e cultural do futebol brasileiro.

Ao final do trabalho na Copa do Mundo, Ancelotti foi representado como um técnico que enfrentou um ciclo turbulento, mas que não o isentou de, segundo os veículos analisados, cometer erros não só de decisão durante as partidas, como também de identidade futebolística - como se os comentários dissessem: “você não entende o que é jogar como um brasileiro”. Além disso, o italiano foi questionado pela tentativa de reinserir, no ambiente da Seleção Brasileira, atletas que já possuíam um desgaste histórico com o torcedor do Brasil e por critérios de convocação, que foram entendidos como questionáveis, em praticamente todos os setores do campo. Com todos esses aspectos classificados, os programas analisados apresentaram que, ao fim da participação do Brasil no Mundial, o trabalho de Ancelotti contribuiu diretamente para que a Seleção terminasse o torneio com o seu simbolismo histórico abalado, tendo em vista as sucessivas decepções contra seleções europeias que nunca foram campeãs mundiais. Além disso, entre diversos questionamentos que surgiram de forma imediata após a eliminação do Brasil, havia uma certeza: a de que a Seleção Brasileira igualou o seu maior período sem títulos desde 1958: 28 anos sem uma Copa do Mundo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como parte da imprensa esportiva especializada brasileira representou o trabalho de Carlo Ancelotti à frente da Seleção Brasileira durante o ciclo da Copa do Mundo de 2026. Para isso, buscou compreender de que maneira os comentários dos participantes de programas de debate esportivo construíram interpretações, inferências e representações sobre o treinador italiano no ano de 2026. Além disso, buscamos entender como esses comentários distribuíram responsabilidades pelos resultados da equipe e interpretaram diferentes aspectos relacionados ao desempenho da Seleção Brasileira antes, durante e após sua participação na 23^a edição do Mundial.

Partindo da compreensão de que o comentário esportivo extrapola a função de informar e atua como produtor de sentidos sobre o futebol, utilizamos a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016) para examinar oito edições do programa *De Placa*, da TNT Sports, e oito edições do *Debate Placar*, da revista Placar. Ao longo da pesquisa, foram identificados e categorizados 2.048 comentários distribuídos em diferentes eixos temáticos, permitindo não apenas quantificar os assuntos predominantes, mas também compreender como esses temas colaboraram para construir um retrato fiel sobre as interpretações dos comentários analisados sobre Carlo Ancelotti e também sobre a Seleção Brasileira.

Em resposta à hipótese formulada, os resultados da análise quantitativa do conteúdo demonstraram que, ao contrário da expectativa inicial gerada pela chegada do treinador italiano ao comando da Seleção Brasileira, Carlo Ancelotti não constituiu o principal foco das discussões. O destaque das interações analisadas concentrou-se, predominantemente, nos atletas brasileiros, que receberam maior atenção do que o treinador. Essa resposta foi dada a partir dos números brutos contabilizados. No entanto, olhando para a análise qualitativa aplicada aos conteúdos analisados, torna-se evidente que, após os principais eventos do Brasil durante o período analisado, Carlo Ancelotti passou a ocupar espaço central nos debates dos programas, sendo representado como uma figura responsável por momentos positivos e também negativos da trajetória do Brasil em 2026. Esse comportamento reforça a característica factual do comentário esportivo pós-jogo e o apelo emocional intrínseco ao formato da comunicação esportiva em programas no formato mesa-redonda.

Ainda nesse sentido, os resultados confirmaram apenas parcialmente a hipótese inicialmente proposta. Esperava-se que a condição inédita de Carlo Ancelotti como primeiro estrangeiro a comandar a Seleção Brasileira em Copas do Mundo levasse os veículos de mídia analisados a concentrar menor volume de críticas sobre o treinador, direcionando a

responsabilidade pelos resultados principalmente aos atletas da equipe. De fato, durante parte do ciclo analisado, os comentários privilegiaram avaliações sobre o desempenho individual dos jogadores e reservaram ao treinador uma abordagem predominantemente contextualizada. No entanto, identificamos que, nos momentos de maior apelo emocional, como nas partidas contra Marrocos, Japão e Noruega, Ancelotti passou a ocupar papel de destaque.

A cobertura produzida imediatamente após a derrota recuperou uma tradição histórica do futebol brasileiro de responsabilização do treinador pelos insucessos da Seleção, fazendo com que Ancelotti passasse a ocupar posição central nas análises e críticas dos comentaristas. Essa mudança demonstra que, embora o treinador tenha sido relativamente preservado durante boa parte de seu trabalho, a eliminação ativou uma lógica tradicional presente na cultura futebolística brasileira: a personalização da responsabilidade na figura do técnico. Porém, mesmo diante de um momento de apelo emocional e da proximidade temporal com o evento analisado, buscamos correlacionar percepções, contextos e interpretações que foram feitas antes, durante e depois da participação do Brasil na Copa do Mundo, com o intuito de alcançar um cenário fiel daquilo que foi inferido sobre Carlo Ancelotti em 2026.

Nesse sentido, se analisarmos critério por critério, é possível tirar conclusões sobre o que os programas estudados apresentaram sobre os temas compreendidos como relevantes. Assim, entendemos que comentários comparativos entre Carlo Ancelotti e outros treinadores brasileiros foram usados com intuito de traçar paralelos entre contextos que foram enfrentados pelo italiano e outros encontrados por outros técnicos da história da Seleção Canarinho, sem necessariamente destrinchar as diferenças entre o tempo vigente e o tempo utilizado como parâmetro. No geral, esse critério também foi usado para comparar a forma com que Ancelotti compreende o futebol, enquanto treinador europeu que é, em relação à identidade cultural esportiva do país, que privilegia dribles, plasticidade e ofensividade.

Já sobre os comentários que destacaram escolhas táticas e a definição dos onze iniciais, identificamos ser um critério extremamente atrelado ao contexto de cada partida, aumentando a dificuldade de produzir uma fotografia estática ao final do trabalho de Ancelotti na Copa do Mundo de 2026. No entanto, é possível depreender que, tendo em vista as dificuldades causadas pelo curto espaço de tempo do italiano à frente da Seleção, tanto a escalação titular da equipe brasileira, quanto a definição de estratégias e estilos de jogo do Brasil nunca estiveram claras durante o período analisado pela pesquisa. Somado a um comportamento histórico da torcida brasileira, que anseia por saber os nomes que vão representar a camisa do Brasil, o tema manteve-se vigente em todos os momentos, gerando debates com caráter hipotético sobre como o time deveria jogar.

Concluimos que, em relação aos comentários sobre as convocações e os critérios de seleção de Carlo Ancelotti, as escolhas do italiano trouxeram, de fato, questionamentos sobre a decisão de levar determinados atletas em diferentes setores do campo. No geral, falas destacaram negativamente erros nas convocações para as posições de goleiro, lateral, meio-campo e até mesmo no ataque do elenco brasileiro. O descontentamento pela convocação de alguns jogadores, inclusive, não necessariamente foi manifestado no momento da divulgação em si, mas foi destacado em outras situações oportunas e que evidenciaram que certas escolhas poderiam, sim, estar equivocadas, segundo a avaliação dos programas analisados. Isso gerou debates sobre a capacidade do técnico de comandar o Brasil, mas não necessariamente sobre a falta de tempo para montar a lista final para o Mundial de 2026.

Se pensarmos nos critérios que possuíam demarcação de valor (positivo ou negativo) também é possível inferir que foram parâmetros que dependeram majoritariamente do contexto de cada partida para a avaliação final sobre o desempenho coletivo da Seleção e também sobre a performance individual dos atletas brasileiros. No entanto, é fundamental entender que essa geração de atletas ficou marcada pela eliminação do Brasil em, no mínimo, duas Copas do Mundo - 2022 e 2026. Esse cenário eleva, instantaneamente, os jogadores ao patamar de destaque, dividindo mais responsabilidades com o treinador, tanto positiva quanto negativamente, conforme identificado por meio do contato com os comentários.

Neymar Jr. também foi personagem central em ambos os programas analisados, mesmo sendo considerado mais um fator externo do que parte atuante e destacada do elenco de atletas que fizeram parte da campanha do Brasil. Nesse sentido, por mais que os dois conteúdos entendessem a relevância do atleta para o contexto do esporte internacional e também para o ambiente da Seleção, o camisa 10 brasileiro foi apontado como alguém selecionado pelo italiano para manter uma relação institucional e política com o torcedor do Brasil, mas também com um grupo de atletas que via na figura de Neymar Jr. uma referência.

Por fim, entendemos que o último critério, aquele que faz referências aos comentários feitos sobre o ciclo de preparação para a Copa do Mundo ou sobre a gestão da Confederação Brasileira de Futebol, foi o menos citado em função da dificuldade dos veículos analisados em revisitar, a partir de um olhar retrospectivo, questões que foram determinantes para o desenvolvimento do trabalho de Carlo Ancelotti na Seleção Brasileira. Essa menor incidência de comentários pode estar relacionada ao caráter predominantemente factual dos programas analisados, cuja dinâmica privilegia acontecimentos imediatos das partidas em detrimento de análises retrospectivas sobre aspectos do ciclo da Seleção. Conforme inferido ao longo de todo o trabalho, isso acontece em função da necessidade de transmitir sentimentos e emoções ligadas

ao evento em si, sem necessariamente impor um olhar analítico sobre ele. Enxergamos dessa forma, porque, em dado momento do ciclo para 2026, houve consenso de que Ancelotti não assumiu o Brasil em plenas condições para ter um bom desempenho na Copa do Mundo.

Dessa forma, mais do que analisar a estrutura da formação de opiniões sobre um treinador específico, a pesquisa também contribuiu para compreender como o comentário esportivo participa da construção de sentidos sobre personagens, instituições e acontecimentos do futebol brasileiro. Os programas analisados não apenas interpretaram partidas, como também produziram enquadramentos que influenciaram a percepção pública acerca de temas como liderança, competência, responsabilidade, renovação e identidade. Em um contexto em que o futebol permanece como um dos principais fenômenos culturais brasileiros, compreender como a mídia constrói narrativas sobre seus personagens significa compreender, também, como são produzidos sentidos, expectativas e memórias em torno da Seleção Brasileira, instituição que é considerada uma referência na construção da identidade nacional. Também por isso, o processo de estudo reafirmou que o comentário esportivo possui papel na formação de opinião e também na construção de simbologias no futebol nacional.

Também evidenciamos que a construção dessas narrativas não ocorre de maneira linear. Na verdade, os enquadramentos observados foram modificados conforme o contexto esportivo, o resultado das partidas e o momento vivido pela Seleção Brasileira. Questões que em determinado momento foram relativizadas ou compreendidas como consequência do pouco tempo de trabalho passaram a ser utilizadas posteriormente como argumentos para fundamentar críticas ao treinador. Esse comportamento reforça o caráter dinâmico do comentário no futebol e demonstra como a produção de sentidos no Jornalismo Opinativo acompanha a própria transformação dos acontecimentos esportivos.

O estudo também permitiu compreender que a figura do treinador permanece como um elemento central no imaginário do futebol brasileiro. Embora Carlo Ancelotti tenha representado uma ruptura histórica ao se tornar o primeiro estrangeiro a comandar a Seleção Brasileira em uma Copa do Mundo, sua nacionalidade não alterou significativamente a lógica de funcionamento das narrativas construídas pela imprensa esportiva especializada. Ao longo do ciclo analisado, o treinador foi contextualizado de maneira distinta daquela observada em técnicos brasileiros recentes, sobretudo em razão de sua trajetória internacional e do pouco tempo de trabalho. Entretanto, diante da eliminação da Seleção Brasileira, os programas retomaram um padrão recorrente na cobertura esportiva nacional, deslocando para o treinador parcela significativa da responsabilidade pelo fracasso esportivo.

Como toda pesquisa, este estudo apresenta limitações. A análise concentrou-se em dois programas de debate esportivo produzidos em plataformas digitais, não contemplando a totalidade da imprensa esportiva brasileira nem outros formatos de comentário, como transmissões televisivas, rádio, podcasts ou conteúdos produzidos por influenciadores digitais. Além disso, o recorte temporal adotado privilegiou o período compreendido entre os amistosos preparatórios para a convocação final e a eliminação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, não abrangendo os desdobramentos posteriores do trabalho de Carlo Ancelotti. Além disso, ainda entendemos que, pela proximidade com o evento definido como objeto de estudo, há o desafio de analisar com o rigor que o distanciamento temporal agrega.

Por esses motivos, inclusive, futuras pesquisas poderão ampliar o universo de análise para outros veículos de comunicação, diferentes plataformas e até mesmo para a recepção dessas narrativas pelo público. Também se mostram relevantes estudos comparativos entre a cobertura destinada a Carlo Ancelotti e aquela recebida por treinadores brasileiros em ciclos anteriores, permitindo compreender de forma mais aprofundada permanências e transformações na maneira como a imprensa analisada constrói a figura do técnico da Seleção. Há, ainda, um questionamento que permanece: e se o Brasil tivesse conquistado o Mundial? Embora essa hipótese não possa ser respondida, ela suscita reflexões sobre a forma como a comunicação esportiva, sobretudo no âmbito do jornalismo opinativo sobre futebol, constrói olhares e representações acerca desse tema. Assim, fica também a indagação: se a Seleção tivesse conquistado o Mundial, os comentários destacariam a escassez de dribles e a ausência de características associadas à identidade esportiva nacional?

É nesse sentido que a pesquisa também se mostra relevante, pois propõe uma reflexão sobre a forma com que a mídia se relaciona com a factualidade, a emoção e a maneira de representação de uma figura ou mesmo de conceitos no ambiente esportivo. A chegada de Ancelotti a uma equipe que nunca havia sido treinada por estrangeiros em Mundiais representa mais do que uma mudança de comando técnico. Esse momento reabre um debate histórico sobre a identidade do futebol brasileiro e sobre os limites entre inovação e preservação de uma tradição esportiva construída ao longo de décadas. Assim, embora Ancelotti tenha sido apresentado como um profissional capaz de renovar questões relacionadas à estrutura de futebol da Seleção, permanece subjacente o receio de que essa renovação possa significar o enfraquecimento de um estilo de jogo que, no imaginário esportivo brasileiro, sempre esteve associado à beleza, ao improviso e ao talento individual.

Por fim, conclui-se que o comentário esportivo permanece como um importante agente de construção simbólica do futebol brasileiro. Muito mais do que explicar acontecimentos

ocorridos dentro das quatro linhas, os programas analisados produziram interpretações capazes de influenciar a forma como personagens, desempenhos, responsabilidades e expectativas foram compreendidos durante a Copa do Mundo de 2026. Ao investigar essas narrativas, este trabalho busca contribuir para os estudos em Jornalismo Esportivo ao demonstrar que o comentário não apenas acompanha o futebol, mas participa ativamente da construção de seus significados sociais, culturais e midiáticos. Entende-se, então, que o comentário esportivo atua como importante agente de construção de representações e interpretações sobre o futebol, influenciando a maneira como personagens, desempenhos e responsabilidades são percebidos pelo público. Olhando apenas para o fator de ineditismo amalgamado à criação do trabalho, é possível destacar que a pesquisa possui caráter único, pois analisa um objeto que passou por diversas transformações à medida que o estudo foi sendo construído, levando em consideração, também, que não há materiais acadêmicos em comunicação produzidos previamente sobre o tema em específico.

Ao término da pesquisa, é possível reafirmar o espaço simbólico ocupado pelo futebol e, principalmente, pela Seleção Brasileira como elementos relevantes para os estudos em Comunicação. Mais do que um evento esportivo, a Copa do Mundo permanece como um dos principais símbolos da identidade esportiva mundial, fazendo com que cada lance, partida ou resultado gere interpretações, que dialogam com aspectos culturais, sociais e históricos de cada país envolvido. Ao investigar os comentários produzidos sobre Carlo Ancelotti durante o ano de 2026, este trabalho evidencia que o Jornalismo Esportivo não apenas acompanha os acontecimentos, mas participa ativamente da construção de representações, memórias e expectativas sobre o futebol - um dos maiores fenômenos sociais da humanidade.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA UOL. Por que Ancelotti não assumiu seleção brasileira em 2023? Entenda motivos que levaram à recusa. **Uol Esporte**, São Paulo, 28 abr. 2025. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/agencia/2025/04/28/por-que-ancelotti-nao-assumiu-selecao-brasileira-em-2023-entenda-motivos-que-levaram-a-recusa.htm>. Acesso em: 16 mai. 2026c.
- ALABARCES, Pablo. **Fútbol y pátria: el fútbol y las narrativas de la nación en la Argentina**. Prometeo Libros Editorial. Buenos Aires, p. 48, 2002.
- ALMEIDA, Pedro Ivo. Desgaste com funcionária da CBF ligada a Del Nero faz Rogério Caboclo “sangrar” e ter mandato ameaçado. **ESPN Brasil**, São Paulo, 12 mai. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/8621778/desgaste-com-funcionaria-da-cbf-ligada-a-del-nero-faz-rogerio-caboclo-sangrar-e-ter-mandato-ameacado. Acesso em: 10 jun. 2026.
- ALMEIDA, Pedro Ivo. Falas de Leão e Oswaldo sobre estrangeiros incomodam Ancelotti e causam climão na CBF; veja bastidores. **ESPN**, 5 nov. 2025. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/selecao-brasileira/artigo/_/id/15916572/ancelotti-incomodado-falas-leao-oswaldo-oliveira-sobre-estrangeiros-causam-climao-cbf-bastidores. Acesso em: 10 mai. 2026.
- ALMEIDA, Pedro Ivo. Vices da CBF indicam Ednaldo Rodrigues, da Bahia, como novo presidente interino da confederação. **ESPN Brasil**, São Paulo, 25 ago. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/9107232/vices-da-cbf-indicam-ednaldo-rodrigues-da-bahia-como-novo-presidente-interino-da-confederacao. Acesso em: 10 jul. 2026.
- ALVES, Murilo César. Por que Ancelotti não assumiu a seleção brasileira em 2023? Entenda motivos que levaram à recusa. **Estadão**, São Paulo, 28 abr. 2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/por-que-ancelotti-nao-assumiu-selecao-brasileira-2023-entenda-motivos-recusa-npres/>. Acesso em: 28 mai 2026.
- ANCELOTTI; BRADY; FORDE. **Carlo Ancelotti: liderança tranquila**. Editora Grande Área, p. 70-256, 2018.
- ARRUDA, D. G; GONZAGA, Caroline. **Identidade nacional e memória coletiva: aproximações possíveis**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2022. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/84819> Acesso em: 20 jun. 2026.
- AZEVEDO, Carlos; REBELO, Aldo. A corrupção no futebol brasileiro. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 17, p. 67-87, 2001. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5923>. Acesso em: 17 abr. 2026.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 1997.

BETTI, Mauro. **Esporte na mídia ou esporte da mídia?**. Motrivivência. Florianópolis, p. 98-99, 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Unijuí. Ijuí, p. 92, 2005.

BRASIL 1X2 FRANÇA: ANÁLISE DA DERROTA, VINI JR ABAIXO E PEDIDOS POR NEYMAR | De Placa 27/03/26. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (2 h 01 min 50 s). Publicado pelo canal **TNT Sports Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/o1kB1rS9-oQ>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL 3X0 HAITI; RAPHINHA LESIONADO; ENDRICK TEVE MINUTOS; NEYMAR ENCARA ESCÓCIA | De Placa 20/06/26. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (3 h 01 min). Publicado pelo canal **TNT Sports Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/jbg7lPSj9hM>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL AVANÇA NA EMOÇÃO E ELIMINA O JAPÃO; PRÓXIMO ADVERSÁRIO EM CAMPO HOJE | DEBATE PLACAR | 30/06. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 16 min 50 s). Publicado pelo canal **Placar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/BcQMqCeyv8Q>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL COMEÇA MAL A COPA COM EMPATE AMARGO E SEMANA DEVE SER AGITADA | DEBATE PLACAR | 15/06. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 12 min 43 s). Publicado pelo canal **Placar**. Disponível em: https://www.youtube.com/live/4f5_Mnc_Xrw. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL ELIMINA O JAPÃO; ALEMANHA CAI PARA O PARAGUAI; HOLANDA FORA! | De Placa 30/06/26. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 46 min 05 s). Publicado pelo canal **TNT Sports Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/gM0246Vm6Uo>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL ELIMINADO DA COPA PELA NORUEGA; HAALAND CARRASCO; PORTUGAL X ESPANHA | De Placa 06/07/26. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 26 min 45 s). Publicado pelo canal **TNT Sports Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/wnsZxRE9s48>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL EMPATA COM MARROCOS NA ESTREIA DA COPA; VINI JR BRILHOU, MAS RAPHINHA... | De Placa 14/06/26. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 30 min 35 s). Publicado pelo canal **TNT Sports Brasil**. Disponível em: https://www.youtube.com/live/X_0xV5P9o24. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL MOSTRA QUE NÃO TEM PROTAGONISTAS CONTRA FRANÇA. FALTOU NEYMAR? | Debate Placar | 27/03. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (2 h 01 min 15 s). Publicado pelo canal **Placar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/M85VUoDeMic>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL VENCE A CROÁCIA E JOGADORES MANDAM RECADO! QUEM GARANTIU VAGA? | De Placa 01/04/26. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (2 h 07 min 35 s). Publicado pelo canal **TNT Sports Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/39M3pnmF3CU>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL VENCE A ESCÓCIA COM SHOW DE VINI JR E AVANÇA NA COPA; NEYMAR TÁ DE VOLTA! | De Placa 25/06/26. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (3 h 01 min 20 s). Publicado pelo canal **TNT Sports Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/rHV4fLJLRX0>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL VENCE E ENDRICK SE DESTACA, BRASILEIRÃO VOLTA COM CORINTHIANS E SPFC | Debate Placar | 01/04. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 55 min 40 s). Publicado pelo canal **Placar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/G6grlaTfD-g>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CHARLA PODCAST. **Charla 526**: Fernando Diniz [Treinador]. Entrevistado: Fernando Diniz. Youtube, 12 fev. 2025. 3h, 03 min e 10 seg. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=czT6TVBBk_A Acesso em: 27 de mai. 2026

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Seleção Brasileira. **Apresentação do técnico Dorival Júnior**. Youtube, 11 jan de 2024. 58 min e 32 seg. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=ZNCdEBchqU> . Acesso em 25 abr. 2026

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Seleção Brasileira. **Coletiva de imprensa da Seleção Brasileira**. CBF TV. Assunção, 09 set. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=GJ5sVTdEK9o> . Acesso em: 20 jun 2026.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Seleção Brasileira. **Ancelotti viaja pelo país para conhecer mais sobre a cultura do futebol brasileiro**. CBF. Disponível: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/jogos/a/ancelotti-viaja-pelo-pais-para-conhecer-mais-sobre-a-cultura-do-futebol-brasileiro>. Acesso em: 17 jun 2026.

CARNEIRO, Gabriel. Tite deixa a seleção sem hexa e marcado pelas Copas, mas deixa herança. **Uol Esporte**, São Paulo, 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/01/18/tite-deixa-a-selecao-sem-hexa-e-marcado-pelas-copas.htm>. Acesso em: 20 jun. 2026.

CARTA CAPITAL. Havelange e Teixeira na lista do suborno da ISL. **CartaCapital**, 26 abr. 2012. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CASTRO, Daniel; MOREIRA, Gabriela. Ednaldo Rodrigues é eleito presidente da CBF com chapa única e será o primeiro negro a comandar a entidade. **GE**, Rio de Janeiro, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/cbf/noticia/2022/03/18/ednaldo-rodrigues-e-eleito-presidente-da-cbf-com-chapa-unica.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CASTRO, Daniel; MOREIRA, Gabriela. Rogério Caboclo é afastado definitivamente da presidência da CBF após decisão unânime da Comissão de Ética. **GE**, Rio de Janeiro, 24 set. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/rogerio-caboclo-e-afastado-definitivamente-da-presidencia-da-cbf.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CASSUCCI, Bruno; MOTA, Cahê. Wesley é cortado da Seleção por lesão na perna esquerda; volante Éderson é convocado. **Globo Esporte**. São Paulo, 7 jun. 2026. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2026/06/07/wesley-e-cortado-da-selecao-por-lesao-na-perna-esquerda.ghtml>. Acesso em: 07 jun. 2026.

CASSUCCI, Bruno. Seleção brasileira encerra Eliminatórias com a pior campanha da história. **Globo Esporte**. São Paulo, 9 set. 2025a. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2025/09/09/selecao-brasileira-encerra-eliminatarias-com-a-pior-campanha-da-historia.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2026.

CASSUCCI, Bruno. Raio-X: Ancelotti fecha primeira etapa na Seleção com 42 jogadores utilizados e só um "intocável". **Globo Esporte**. Lille, 19 nov. 2025b. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2025/11/19/raio-x-ancelotti-fecha-primeira-etapa-na-selecao-com-42-jogadores-utilizados-e-so-um-intocavel.ghtml>. Acesso em: 27 mai. 2026.

CHADE, Jamil. **Política, propina e futebol**: como o futebol “padrão FIFA” ameaça o esporte mais popular do planeta. Objetiva. Rio de Janeiro., p. 25-110, 2015.

CHADE, Jamil; LEITE, Almir. Fifa já prepara suspensão 'severa' para Marco Polo Del Nero, presidente da CBF. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://atarde.com.br/esportes/fifa-ja-prepara-suspensao-severa-para-marco-polo-del-nero-presidente-da-cbf-799770>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a opinião**. O novo jogo político. Vozes. Petrópolis, 1998.

CHAPPEUX, Gérard.; RIOUX, Jean. **Le Sport et les Hommes**. Presses Universitaires de Montréal. Montréal, p. 134, 1979.

CHARLA PODCAST. **Charla 526**: Fernando Diniz [Treinador]. Entrevistado: Fernando Diniz. Youtube, 12 fev. 2025. 3h, 03 min e 10 seg. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=czT6TVBBk_A Acesso em: 27 de mai. 2026

CHARAUDEAU, P. **O discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, p. 188, 2009.

CNN BRASIL. Ancelotti faz história e se torna maior campeão da Champions League como técnico. **CNN Brasil**. São Paulo, 29 maio 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CNN BRASIL. Corrupção e banimento do futebol: os escândalos envolvendo Ricardo Teixeira. **CNN Brasil**, São Paulo, 15 mar 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/corrupcao-e-banimento-do-futebol-os-escandalos-envolvendo-ricardo-teixeira/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

COELHO, P. V. **Escola brasileira de futebol**. Objetiva. São Paulo. 2018

COELHO, Bárbara; ASSIS, Joanna de. Novo técnico do Brasil? Ancelotti é o foco e CBF cogita esperar até junho. **GE**, Rio de Janeiro, 8 fev. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2023/02/08/ancelotti-e-o-foco-da-cbf-entidade-esta-disposta-a-esperar-ate-junho-pelo-treinador-do-real-madrid.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Ao vivo**: Convocação da Seleção Brasileira masculina principal. CBF TV. Youtube, 40 min e 58 seg. 16 mar 2026. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=et5yY1Z5BzM>. Acesso em: 16 mar. 2026.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Apresentação de Carlo Ancelotti como novo técnico da Seleção Brasileira. CBF TV, 26 maio 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Carlo Ancelotti é apresentado e anuncia primeira convocação pela Seleção. **CBF**, Rio de Janeiro, 26 maio 2025. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-masculina/a/carlo-ancelotti-e-apresentado-e-anuncia-primeira-convocacao-pela-selecao>. Acesso em: 10 jul. 2026

COPA DO MUNDO: BRASIL BATE ESCÓCIA COM SHOW DE VINI JR. E VOLTA DE NEYMAR | DEBATE PLACAR | 25/06. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 10 min 04 s). Publicado pelo canal **Placar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/BZ6jtNZ26eM>. Acesso em: 10 jul. 2026.

COPA DO MUNDO: TREINO DO BRASIL AO VIVO! HOJE TEM MESSI E MBAPPÉ! | Debate Placar | 22/06. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 17 min 55 s). Publicado pelo canal **Placar**. Disponível em: https://www.youtube.com/live/n_wEJ4LgIIY. Acesso em: 10 jul. 2026.

CORREIO DO POVO. Del Nero nega irregularidades e desafia "qualquer pessoa" a apresentar provas. **Correio do Povo**. 12 dez. 2017. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/esportes/del-nero-nega-irregularidades-e-desafia-qualquer-pessoa-a-apresentar-provas-1.249574>. Acesso em: 10 jul. 2025.

COURREGÉ, Marcelo; FERNANDEZ, Martín; ZARKO, Raphael. Ednaldo Rodrigues demite Fernando Diniz do cargo de técnico da seleção brasileira. **GE**, Rio de Janeiro, 5 jan. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2024/01/05/ednaldo-rodrigues-demite-fernando-diniz-do-cargo-de-tecnico-da-selecao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão**: formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo, p. 45, 2007: Aderaldo & Rothschild Ed., Anpocs. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ha/a/pjb3dFYRkmFNTHbgmvKKVPG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2026.

DANTAS, Diogo. Brasil perde nos pênaltis para o Uruguai e é eliminado da Copa América. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 jul. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2024/07/06/brasil-perde-nos-penaltis-para-o-uruguai-e-e-eliminado-da-copa-america.ghtml>. Acesso em: 30 mai. 2026.

DA MATTA, Roberto. Não sobrou nada após o Catar. Não há treinador definido, nem próximo de ser contratado. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/esportes/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

DATAFOLHA, Avaliação do técnico Tite, 2022, pdf. p.5. <https://media.folha.uol.com.br/datafolha/2022/12/27/348vns992cvfsd982-selecao-brasileir.pdf> Acesso em: 30 mai. 2026.

ECO, Umberto. **Viagem na irre realidade cotidiana**. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, , p. 221 1984.

ESPN BRASIL. Ascensão e queda: como Del Nero foi de cartola todo poderoso a banido pela Fifa. **ESPN Brasil**, São Paulo, 27 de abr 2018. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/4242522/ascensao-e-queda-como-del-nero-foi-de-cartola-todo-poderoso-a-banido-pela-fifa. Acesso em: 18 jun. 2025.

ESPN BRASIL. Ancelotti chega ao Brasil com boné da seleção, conhece presidente da CBF e recebe festa em porta de hotel. **ESPN**, Rio de Janeiro, 25 mai 2025. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/selecao-brasileira/artigo/_id/15232010/ancelotti-desembarca-brasil-aparece-bone-selecao. Acesso em: 18 mai. 2026.

ESPN. Ancelotti se emociona ao falar sobre Brasil e relembra Copa de 1994 em apresentação. **ESPN**, São Paulo, 26 maio 2025. Disponível em: <https://www.espn.com.br/futebol>. Acesso em: 10 mai. 2026.

FERNANDEZ, Martin; SEDA, Vicente. Após reunião na CBF, Dunga é demitido do comando da Seleção. **GE**, Rio de Janeiro, 14 jun. 2016. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2016/06/apos-reuniao-na-cbf-dunga-e-demitido-do-comando-da-selecao.html>. Acesso em: 15 jun. 2026

FERNANDEZ, Martin. Marco Polo Del Nero interrompe licença e reassume comando da CBF. **GE**, São Paulo, 11 abr. 2016. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2016/04/marco-polo-del-nero-interrompe-licenca-e-reassume-comando-da-cbf.html>. Acesso em: 15 jun. 2026

FERNÁNDEZ, Martín; ZARKO, Raphael. Justiça destitui Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF e nomeia interventor. **GE**, Rio de Janeiro, 7 dez. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/12/07/justica-anula-tac-entre-mp-e-cbf-e-nomeia-presidente-do-stjd-como-interventor.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

FERREIRA, Emize. Vini Jr e Ancelotti: veja os números da parceria que chega à Seleção Brasileira. **Lance!**, São Paulo, 12 mai. 2025. Disponível em: <https://www.lance.com.br/selecao-brasileira/vini-jr-e-ancelotti-veja-os-numeros-da-parceria-que-chega-a-selecao-brasileira.html>. Acesso em: 19 mai. 2026.

FIELDSEND, Daniel. **A escola europeia**. Grande Área. Campinas. 2018.

FIFA. Vinicius Jr. é eleito The Best FIFA: o melhor jogador de 2024. **FIFA**, Zurique, 16 dez. 2024. Disponível em: <https://www.fifa.com/pt/the-best-fifa-football-awards/2024/articles/vinicius-junior-the-best-melhor-mundo-2024>. Acesso em: 10 jul. 2026.

FIFA. Casemiro volta à Seleção após quase 2 anos; entenda relação entre volante e Ancelotti. **FIFA**, Zurique, 26 mai. 2025. Disponível em: <https://www.fifa.com/pt/tournaments/mens/worldcup/articles/casemiro-volta-a-selecao-apos-quase-2-anos>. Acesso em: 10 jul. 2026.

FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, 30 jun. 2002. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 28 mai. 2025.

FOLHA DE S.PAULO. Seleção brasileira perde do Marrocos e indica caminho longo de renovação. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 26 mar. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/03/selecao-brasileira-sofre-contr-o-marrocos-e-indica-caminho-longo-de-renovacao.shtml>. Acesso em: 20 junho 2026.

G1. Dirigentes da Fifa são detidos na Suíça; brasileiro Marin está na lista. **G1**, São Paulo, 27 mai. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/05/dirigentes-do-1-escalao-da-fifa-sao-presos-em-zurique-na-suica.html>. Acesso em: 10 jul. 2025.

G1. Justiça afasta Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF. **G1**, Rio de Janeiro, 15 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/05/15/justica-afasta-ednaldo-rodrigues-da-presidencia-da-cbf.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

GASTALDO, Édison. “**Os campeões do século**”: notas sobre a definição da realidade no futebol-espetáculo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 22, n. 1, p. 105-125, 2000.

GIULIANOTTI, Richard; ROBERTSON, Roland. **Mapping the global football field: a sociological model of transnational forces within the world game**. The British Journal of Sociology, v. 63, n. 2, p. 216-240, 2012.

GIANNOLA, Izabella.Virginia, discussões e novo momento na Seleção: veja como foi o 2025 de Vini Jr. **Lance!**. Rio de Janeiro, 27 dez. 2025. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/virginia-discussoes-e-novo-momento-na-selecao-veja-como-foi-o-2025-de-vini-jr.html>. Acesso em: 19 mai. 2026.

GLOBOESPORTE. CBF pode esperar até 2024 para ter Carlo Ancelotti como técnico da Seleção, afirma Rizek. **GE**, Rio de Janeiro, 14 jun. 2023a. Disponível em: <https://ge.globo.com/sportv/programas/selecao-sportv/noticia/2023/06/14/cbf-pode-esperar-ate-2024-para-ter-carlos-ancelotti-como-tecnico-da-selecao-afirma-rizek.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

GLOBOESPORTE. Novo contrato permite que Ancelotti atue em outras funções no Real Madrid. **GE**, Madri, 29 dez. 2023b. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/12/29/novo-contrato-permite-que-ancelotti-atue-em-outras-funcoes-no-real-madrid.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

GLOBOESPORTE. Neymar tem ruptura do ligamento do joelho e passará por cirurgia. **GE**, Rio de Janeiro, 21 nov. 2023c. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2023/10/18/neymar-tem-ruptura-do-ligamento-do-jelho-e-passara-por-cirurgia.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2026.

GLOBOESPORTE. Corinthians anuncia saída e confirma Tite como novo treinador da Seleção. **GE**, Rio de Janeiro, 15 jun. 2016. Disponível em: ge.globo.com. Acesso em: 10 jun. 2026.

GLOBOESPORTE. Maior escândalo de corrupção no futebol, "Fifagate" completa 10 anos, 27 mai. 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2025/05/27/maior-escandalo-de-corrupcao-no-futebol-fifagate-completa-10-anos.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2025

GLOBOESPORTE. Ronaldo desiste de candidatura à presidência da CBF. **GE**, Rio de Janeiro, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2025/03/12/ronaldo-desiste-de-candidatura-a-presidencia-da-cbf.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2026.

GLOBOESPORTE. Balanço: Flamengo atinge receita recorde de R\$ 2 bilhões e reduz dívida para R\$ 174 milhões em 2025. **GE**, Rio de Janeiro, 01 abr. 2026. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2026/04/01/balanco-flamengo-atinge-receita-recorde-de-r-2-bilhoes-e-reduz-divida-para-r-174-milhoes-em-2025.ghtml>. Acesso em: 11 mai. 2026.

GE TV. **Felipão explica como criou esquema campeão da Copa de 2002**. Denilson Neles. Entrevistado: Felipão. Youtube, 10 mai. 2026. 11 min e 14 seg. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=jyBsiiB2hUY>. Acesso em: 29 de mai. 2026.

GE TV. **Ronaldinho se emociona com Copa de 2002 e quer Neymar na de 2026**. Denilson Neles. Entrevistado: Ronaldinho Gaúcho. Youtube, 11 mai. 2026. 10 min e 11 seg. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=TxKYdirtK5I>. Acesso em: 29 de mai. 2026.

GE TV. **Convocação da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo 2026 e coletiva completa de Ancelotti**. Youtube, 18 mai. 2026. 6 h, 23 min e 33 seg. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=9be4NUt_5Eg. Acesso em: 19 de mai. 2026.

HARRIS, Sam. Can Ancelotti fix Brazil and end World Cup hoodoo? **BBC Sport**, London, 12 May 2025. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/sport/football/articles/c8072kvmd23o>. Acesso em: 10 jul. 2026.

HELAL, Ronaldo. As Idealizações do Sucesso no Imaginário Brasileiro, in Helal, R., Soares, A J., Lovisolo, H. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e idolatria, Rio de Janeiro, Mauad, 2001.

HELAL, Ronaldo. **Mitos e verdades do futebol** (que nos ajudam a entender quem somos). Insight Inteligência (Rio de Janeiro), v. 52, p. 68-81, 2011. Disponível em: <https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/futebol-mitos-e-verdades.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2026.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2019.

IstoÉDinheiro. Carlo Ancelotti faz sua estreia em campanhas publicitárias no Brasil com os dedos cruzados; veja. **IstoÉ Dinheiro**, São Paulo, 5 dez. 2025. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/carlo-ancelotti-faz-sua-estreia-em-campanhas-publicitarias-no-brasil-com-os-dedos-cruzados-veja>. Acesso em: dia mês ano.

JENNINGS, Andrew. **Jogo Sujo**: o mundo secreto da FIFA – compra de votos e escândalo de ingressos. São Paulo: Panda Books, 2014.

KFOURI, Juca. **Cartolas e Cartas Marcadas**: Bastidores do Futebol Brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-62 2017.

KUPPER, Agnaldo. **Nos rastros da bola: o futebol brasileiro entre apropriações e desapropriações**. 2019. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2019. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/528d1f34-9e3b-42c1-a541-65f63717e736/content> . Acesso em: 20 mar. 2026

LANCE! Quais times Carlo Ancelotti dirigiu como técnico?. **Lance!**. São Paulo, 05 jun. 2025. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancepedia/quais-times-carlo-ancelotti-dirigiu-foi-tecnico.html>. Acesso em: 25 jun. 2026.

LANCE! Ex-jogador alfineta CBF após derrota da Seleção Brasileira para Senegal: “Loucura”. **Lance!**. Rio de Janeiro, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/ex-jogador-alfineta-cbf-apos-derrota-da-selecao-brasileira-para-senegal-loucura.html>. Acesso em: 25 jun. 2026.

LYOTARD, J. -F. **A condição pós-moderna**. José Olympio. Rio de Janeiro, p. 98-99, 2009.

MARQUES, José Carlos. **A literatura invade a grande área** (a crônica durante as Copas do Mundo de futebol). Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 2, p. 55-71, 2005.

MARTINS, Leonardo. Veja cinco motivos que desgastaram a relação de Dorival Júnior na Seleção. **CNN Brasil**. São Paulo, 28 mar. 2025. Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/selecao-brasileira/veja-cinco-motivos-que-degastaram-a-relacao-de-dorival-junior-na-selecao/> Acesso em: 21 jun. 2026.

MATUCK, Rodrigo. Ramon aponta diferenças da Seleção sub-20 para principal e agradece recepção. **Gazeta Esportiva**, São Paulo, 26 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/times/brasil/ramon-aponta-diferencas-da-selecao-sub-20-para-principal-e-agradece-recepcao/>. Acesso em: 16 maio 2026.

MELLO, Bernardo. Tite se despede da seleção brasileira com 80% de aproveitamento, mas com fracassos em momentos-chave. **O Globo**. Rio de Janeiro, 19 dez. 2022. Disponível: <https://oglobo.globo.com/esportes/catar-2022/noticia/2022/12/tite-se-despede-da-selecao-brasileira-com-80percent-de-aproveitamento-mas-com-fracassos-em-momentos-chave.ghml>. Acesso em 15 mai. 2026.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MENDONÇA, Renata. As acusações que fizeram Marco Polo Del Nero ser banido do futebol pela Fifa. **BBC Brasil**. São Paulo, 27 abr. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43888248>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MENDONÇA, Renata; FERNANDES, Rodrigo. Futuro presidente da CBF é homem de bastidores e de execução de projetos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 mar. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/>. Acesso em: 21 jun. 2026.

MEYER, Lorenzo. Carlo Ancelotti: por quais clubes passou, títulos e histórico completo do treinador. **Olympics**. 20 mai. 2025. Disponível em:

<https://www.olympics.com/pt/noticias/carlo-ancelotti-clubes-titulos-historico>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MKT ESPORTIVO. **TNT Sports, Vitor Sérgio Rodrigues e Marcelo Bechler**. Youtube, 5 abr. 2026. 1 h, 26 min e 04 seg. Disponível:

<https://www.youtube.com/watch?v=6tniEgpdF7o>. Acesso em: 10 abr. 2026.

MOREIRA, Gabriela; FERNANDEZ, Martín; RANGEL, Sérgio. Rogério Caboclo é afastado da presidência da CBF após denúncia de assédio sexual e moral. **GE**, Rio de Janeiro, 6 jun. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/rogerio-caboclo-e-afastado-da-presidencia-da-cbf.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2026.

MOSTARO, Filipe. **A invenção dos técnicos**: a narrativa dos treinadores brasileiros nas nove primeiras Copas do Mundo. CRV. Curitiba, , p. 27- 2025.

MOSTARO, Filipe. **Ser técnico da seleção é ser político?** O conceito de treinador nos jornais nacionais, nas primeiras nove copas do mundo. Cadernos de História. Belo Horizonte, p. 27-171 f., 2021.

MOTA, Cahê; CASSUCCI, Bruno. Ancelotti confirma Seleção com quatro atacantes contra o Chile e quer time intenso e equilibrado. **Globo Esporte**. Teresópolis, 3 set. 2025. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2025/09/03/ancelotti-confirma-selecao-com-quatro-atacantes-contra-o-chile-e-quer-time-intenso-e-equilibrado.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2026.

MOTA, Cahê. Fernando Diniz é apresentado na Seleção, evita falar de Ancelotti e rechaça conflito de interesse. **Globo Esporte**. Rio de Janeiro, 05 jul. 2023a. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2023/07/05/fernando-diniz-e-apresentado-como-tecnico-da-selecao-brasileira-um-sonho-que-se-realiza.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2026.

MOTA, Cahê. Análise: com assinatura do Dinizismo, Brasil atropela a Bolívia para festa do torcedor. **Globo Esporte**. Belém, 09 set. 2023b. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2023/09/09/analise-com-assinatura-do-dinizismo-brasil-cumpre-seu-papel-e-garante-a-festa-da-torcida-em-belem.ghtml>. Acesso em: 27 mai. 2025.

MOTA, Cahê. Brasil termina 2023 com mais uma marca negativa: seleção perde em casa pela primeira vez nas Eliminatórias. **GE**, Rio de Janeiro, 21 nov. 2023c. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2023/11/21/brasil-termina-2023-com-mais-uma-marca-negativa-selecao-perde-em-casa-pela-primeira-vez-nas-eliminarias.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2026.

MOTA, Cahê. Seleção já teve três técnicos estrangeiros na história; relembre. **GE**, Rio de Janeiro, 21 nov. 2023d. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2023/06/22/selecao-ja-teve-tres-tecnicos-estrangeiros-na-historia-relembre.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2026.

MOTA, Cahê. Análise: campo reduzido e ferrolho da Costa Rica deixam o Brasil encaixotado e carente de soluções. **Globo Esporte**. Los Angeles, 25 jun. 2024. Disponível:

<https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2024/06/25/analise-campo-reduzido-e-ferrolho-da-costa-rica-deixam-o-brasil-encaixotado-e-carente-de-solucoes.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2026.

MOTA, Cahê. CBF e Ancelotti se acertam e encaminham renovação de contrato até a Copa de 2030. **Globo Esporte**. Rio de Janeiro, 22 jan. 2026a. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2026/01/22/cbf-e-ancelotti-se-acertam-e-encaminham-renovacao-de-contrato-ate-a-copa-de-2030.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2026.

MOTA, Cahê. Análise: choque de realidade liga alerta em um Brasil que precisa encontrar soluções para a Copa. **Globo Esporte**. Rio de Janeiro, 27 mar. 2026b. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2026/03/27/analise-choque-de-realidade-liga-alerta-em-um-brasil-que-precisa-encontrar-solucoes-para-a-copa.ghtml>. Acesso em: 18 mai. 2026.

MOTA, Cahê. Escalção do Brasil: Ancelotti esboça Seleção com seis mudanças para enfrentar a Croácia. **Globo Esporte**. Orlando, 30 mar. 2026c. Disponível: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2026/03/30/escalacao-do-brasil-ancelotti-esboca-selecao-com-cinco-mudancas-para-enfrentar-a-croacia.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2026.

NEYMAR ESTÁ ENTRE OS CONVOCADOS DO BRASIL PARA A COPA; O QUE VOCÊ ACHOU? | DEBATE PLACAR | 19/05. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 55 min 30 s). Publicado pelo canal **Placar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/KsqYuhVAEVM>. Acesso em: 10 jul. 2026.

NEYMAR NA SELEÇÃO! COMO CHEGAM OS 26 NOMES DA LISTA DE CONVOCAÇÃO DO ANCELOTTI? | De Placa 19/05/26. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (1 h 47 min 35 s). Publicado pelo canal **TNT Sports Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/j6SFh80YOm8>. Acesso em: 10 jul. 2026.

O GLOBO. CBF negocia com a Fifa criação de empresa para administrar recursos bloqueados após escândalo de corrupção. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 set. 2017. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/bastidores-fc/post/2017/09/14/fifa-e-cbf-entram-em-acordo-e-dinheiro-do-legado-da-copa-sera-liberado.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

OLIVEIRA, João Pedro. Embalado pelos 'novatos' de Carlo Ancelotti, Brasil vence Croácia antes da Copa do Mundo. **Lance!**, Rio de Janeiro, 31 mar. 2026. Disponível em: <https://www.lance.com.br/selecao-brasileira/novatos-resolvem-e-brasil-bate-a-croacia-no-ultimo-amistoso-antes-da-lista-da-copa.html>. Acesso em: 10 jul. 2026.

OLYMPICS. Carlo Ancelotti é o novo técnico da Seleção Brasileira. **Olympics**. 12 mai. 2025. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/carlo-ancelotti-e-o-novo-tecnico-da-selecao-brasileira>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PINTO Marcos Vinicius; BRITO Allan. O Pesadelo! Brasil repete filme e cai para Paraguai nos penais. **Portal Terra**, 27 jun 2015. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/copa-america/brasil-1-3-x-4-1-paraguai-quartas-de-final-da-copa-america->

2015,fd91955312d24e0a3e0c173369851a5n2knRCRD.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 10 jun. 2025.

PLACAR. O que foi o Fifagate, escândalo de corrupção que condenou José Maria Marin. **Placar**, 20 jul. 2025. Disponível em: <https://placar.com.br/placar/o-que-foi-o-fifagate-escandalo-de-corrupcao-que-condenou-jose-maria-marin/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

PORTUGAL X ESPANHA AO VIVO PELA COPA DO MUNDO; VEJA TODAS AS INFORMAÇÕES | Placar no Mundo | 06/07. [S. l.: s. n.], 2026. 1 vídeo (3 h 42 min 34 s). Publicado pelo canal **Placar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/jneDIH2jOck>. Acesso em: 10 jul. 2026.

RANGEL, Sérgio. CBF oficializa no aeroporto a saída do "bailarino" Leão. **Folha de São Paulo**. Rio de Janeiro, 12 jun. 2001. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1206200105.htm>. Acesso em: 20 mai. 2026.

REDAÇÃO GE. CBF renova contrato de Carlo Ancelotti com a seleção brasileira. **GE**, Rio de Janeiro, 14 maio 2026. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2026/05/14/cbf-renova-contrato-de-carlo-ancelotti-com-a-selecao-brasileira-ate-2030.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

REDAÇÃO ÉPOCA; AGÊNCIAS. Candidato único, Marco Polo Del Nero é eleito presidente da CBF. **Época**, Rio de Janeiro, 16 abr. 2014. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/04/bmarco-polo-del-nerob-e-eleito-novo-presidente-da-cbf.html>. Acesso em: 11 jun. 2026.

REDAÇÃO FORBES. Dentro e Fora do Gramado: 8 Lições de Liderança de Carlo Ancelotti. **FORBES**. 15 mai. 2026. Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2026/05/do-gramado-ao-escriptorio-8-lico-es-de-lideranca-de-carlo-ancelotti>. Acesso em: 18 mai. 2026.

REDAÇÃO GE. CBF renova contrato de Carlo Ancelotti com a seleção brasileira. **GE**, Rio de Janeiro, 14 mai. 2026. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2026/05/14/cbf-renova-contrato-de-carlo-ancelotti-com-a-selecao-brasileira-ate-2030.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

RIZEK, André. CBF define: Carlo Ancelotti será o técnico da Seleção a partir de 2024. **GE**, Rio de Janeiro, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/sportv/programas/selecao-sportv/noticia/2023/06/19/cbf-define-carlo-ancelotti-sera-o-tecnico-da-selecao-a-partir-de-2024.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2026.

RODRIGUES, Cláudia Soares. Brasil amarga derrota histórica para o Japão em amistoso em Tóquio. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 14 out. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2025-10/brasil-amarga-derrota-historica-para-o-japao-em-amistoso-em-toquio>. Acesso em: 20 jun. 2026.

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais**: crônicas de futebol. São Paulo: Companhia das Letras, p. 52, 1993.

SCHWARTZENBERG, R. -G. **O Estado Espetáculo**. Difel. Rio de Janeiro, , p. 40-60, 1977.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. Editora Contexto. São Paulo, p. 276, 2009.

SIQUEIRA, Igor. Brasil não joga como finalista da Copa, perde para o Paraguai e decepciona. **Uol Esporte**, Rio de Janeiro, 10 set. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/09/10/paraguai-x-brasil.htm>. Acesso em: 27 jun. 2026.

SIQUEIRA, Igor. Ednaldo: quem é o baiano que tira elite de RJ-SP da presidência da CBF. **Uol Esporte**, Rio de Janeiro, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/03/24/ednaldo-quem-e-o-nordestino-que-interrompe-aristocracia-de-rj-e-sp-na-cbf.htm>. Acesso em: 27 jun. 2026.

SIQUEIRA, Igor. Rogério Caboclo, quem é o discreto executivo que será presidente da CBF. **O Globo**. Rio de Janeiro, 9 mar. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/rogerio-caboclo-quem-o-discreto-executivo-que-sera-presidente-da-cbf-22472910>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SIQUEIRA, Igor; COELHO, Paulo Vinicius; MATTOS, Rodrigo. Brasil ofensivo de Ancelotti domina o Chile e vence com brilho de reservas. **Uol Esporte**. São Paulo, 6 mai. 2025. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2025/09/04/brasil-x-chile-eliminatrias-da-copa-do-mundo-2026.htm>. Acesso em: 10 mai. 2026.

SIQUEIRA, Igor; MATTOS, Rodrigo; BRAZ, Bruno. Ancelotti é apresentado na seleção: 'Conexão especial com esse país'. **Uol Esporte**. Rio de Janeiro, 26 mai. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2025/05/26/apresentacao-ancelotti-selecao-brasileira.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 30 mai. 2025.

SIQUEIRA, Igor; MATTOS, Rodrigo; TRASKINI, Eder. Olé e vergonha: Brasil cai para Argentina em jogo marcado por pancadaria. **Uol Esporte**. Rio de Janeiro e São Paulo, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/11/21/brasil-x-argentina-eliminatrias-copa-do-mundo-2026-6-rodada.htm>. Acesso em: 30 mai. 2025.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Futebol: a construção histórica do estilo nacional**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, p. 129-143, set. 2003.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. STF determina retorno de Ednaldo Rodrigues à presidência da CBF. **Portal STF**. Brasília, DF, 4 jan. 2024. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=523874&ori=1>. Acesso em: 10 jul. 2026.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas no futebol**. São Paulo, Hucitex/Fapesp. 2002, Col. Paideia, 7, 342 p.

TRASKINI, Eder; BRAZ, Bruno; MATTOS, Rodrigo; LOPES, Pedro. Presidente da CBF deve ir à Europa por novo técnico; Ronaldo oferece ajuda. **Uol Esporte**, Santos, São Paulo e Rio de Janeiro, 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/01/18/presidente-da-cbf-deve-ir-a-europa-por-novo-tecnico-ronaldo-oferece-ajuda.htm>.

[noticias/2023/01/18/presidente-da-cbf-deve-ir-a-europa-por-novo-tecnico-ronaldo-oferece-ajuda.htm](#). Acesso em: 15 jun. 2025.

TRASKINI, Eder. Brasil faz dever de casa e bate Guiné em amistoso com holofotes sobre Vini. **Uol Esporte**. Santos, 17 jun. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/06/17/brasil-x-guine-amistoso-2023.htm> Acesso em: 20 jun. 2026.

TRINDADE, João. Falta identidade? Dorival trocou Brasil 13 vezes em 15 jogos e sofre em momento delicado nas eliminatórias. **ESPN Brasil**. Brasília, 21 mar. 2025. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/selecao-brasileira/artigo/_id/14942226/escalacao-da-selecao-dorival-trocou-brasil-13-vezes-15-jogos-sofre-momento-delicado-eliminotorias. Acesso em: 21 jun. 2026.

UOL ESPORTE. À espera de Ancelotti, Brasil de Ramon leva virada e perde para Senegal. **Uol Esporte**. 20 jun. 2023a. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/06/20/brasil-x-senegal---amistoso.htm>. Acesso em: 27 mai. 2026.

UOL ESPORTE. **Futebol Bandido #2**: Havelange, Fifa e corrupção. São Paulo, 4 fev. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-bandido-2---nos-anos-havelange-cultura-de-corrupcao-invadiu-a-fifa/>. Acesso em: 10 mai. 2026.

UOL ESPORTE. Ednaldo Rodrigues é eleito presidente da CBF e representa mudança de eixo político na entidade. **Uol Esporte**. São Paulo, 22 mar. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

UOL ESPORTE. Ancelotti tem acordo para assumir o Brasil antes de jogos de junho. São Paulo, 6 mai. 2025. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2025/05/06/ancelotti-saida-real-brasil-classico-barca.htm>. Acesso em: 10 jul. 2026.

VICENTE, Emerson. Seleção brasileira perde do Marrocos e indica caminho longo de renovação. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 25 mar. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/03/selecao-brasileira-sofre-contr-o-marrocos-e-indica-caminho-longo-de-renovacao.shtml>. Acesso em: 26 mai 2026.

ZARKO, Raphael. Presidente da CBF vai para a Europa negociar com novo técnico da Seleção em abril. **Globo Esporte**, Rio de Janeiro, 11 mar. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2023/03/11/presidente-da-cbf-vai-para-a-europa-negociar-com-novo-tecnico-da-selecao-em-abril.ghhtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

ZARKO, Raphael. Entre interinos e interventores, CBF teve nove nomes no poder desde o fim da era Ricardo Teixeira. **Globo Esporte**, Rio de Janeiro, 10 dez. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/12/10/entre-interinos-e-interventores-cbf-teve-nove-nomes-no-poder-desde-o-fim-da-era-ricardo-teixeira.ghhtml>. Acesso em: 20 maio 2025.

ANEXO A - Treinadores do Brasil em Copas

Abaixo é possível conferir, no primeiro tópico dos anexos, todos os treinadores que dirigiram o Brasil em Copas do Mundo, desde 1930 até 2026.

1930 - Píndaro de Carvalho Rodrigues

1934 - Luís Augusto Vinhaes

1938 - Adhemar Pimenta

1950 - Flávio Rodrigues Costa

1954 - Zezé Moreira

1958 - Vicente Feola

1962 - Aymoré Moreira

1966 - Vicente Feola

1970 - Zagallo

1974 - Zagallo

1978 - Cláudio Coutinho

1982 - Telê Santana

1986 - Telê Santana

1990 - Sebastião Lazaroni

1994 - Carlos Alberto Parreira

1998 - Zagallo

2002 - Felipão

2006 - Carlos Alberto Parreira

2010 - Dunga

2014 - Felipão

2018 - Tite

2022 - Tite

2026 - Carlo Ancelotti

Fonte: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. De Píndaro de Carvalho a Ancelotti: relembre todos os técnicos do Brasil. **CBF**. Rio de Janeiro, 11 jun. 2026. <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-masculina/a/de-pindaro-de-carvalho-a-ancelotti-veja-todos-os-tecnicos-do-brasil-em-copas>. Acesso em: 11 jul. 2026.

ANEXO B - Integrantes do De Placa

Abaixo é possível conferir, no segundo tópico dos anexos, os integrantes que fizeram parte das edições dos programas *De Placa*, da TNT Sports, durante a cobertura da Copa do Mundo.

Caio Meneghello

Também conhecido como “Caio Capita”, Caio Meneghello é jornalista esportivo pela TNT Sports e também atua na cobertura e nos comentários de transmissões de futebol pela emissora. Participa de conteúdos digitais e programas de debate, abordando temas relacionados aos clubes, competições e acontecimentos do futebol nacional e internacional.

Ebert Amâncio

Mais conhecido como “Betão”, Ebert Amâncio é um ex-futebolista revelado pelo Sport Club Corinthians Paulista e que atuava como zagueiro. Contratado para integrar a equipe que participou da cobertura da Copa do Mundo pela TNT Sports, Betão participou de programas de opinião e análise. Sua atuação envolveu discussões sobre futebol brasileiro e internacional, contribuindo com avaliações sobre desempenho das equipes através do olhar de um ex-atleta.

Ilson Júnior

Ex-jogador de futebol e comentarista esportivo, Ilson Júnior, conhecido como “Ilsinho”, atuou como lateral-direito e meia, com passagens por clubes como Palmeiras, São Paulo, Shakhtar Donetsk e Philadelphia Union, além de ter sido convocado para a Seleção Brasileira. Passou a atuar como comentarista contratado da TNT Sports, contribuindo para programas de debate esportivo com análises fundamentadas em sua experiência profissional dentro de campo.

Marcelo Bechler

Jornalista esportivo especializado em futebol internacional, Marcelo Bechler consolidou sua carreira como correspondente da TNT Sports em Barcelona, onde viveu por cerca de uma década, acompanhando diariamente o FC Barcelona, o futebol espanhol e as principais competições europeias. Tornou-se reconhecido internacionalmente por reportagens de bastidores e por furos jornalísticos de grande repercussão, como a transferência de Neymar para o Paris Saint-Germain, em 2017, e a tentativa de saída de Lionel Messi do Barcelona, em 2020. Em 2025, deixou a função de correspondente para assumir o posto de comentarista da TNT Sports, ampliando sua participação nas transmissões e nos programas de debate.

Monique Danello

Jornalista esportiva e repórter da TNT Sports, Monique Danello consolidou sua carreira na cobertura da Seleção Brasileira, tornando-se uma das principais profissionais da emissora dedicadas ao acompanhamento diário da equipe nacional. Desde o início da era Tite,

acompanha convocações, treinamentos, coletivas de imprensa, Eliminatórias, Copa América e Copas do Mundo, realizando reportagens diretamente dos locais onde a Seleção está concentrada. Sua experiência na cobertura do ciclo da Seleção Brasileira fez com que se tornasse uma das referências da TNT Sports para os conteúdos relacionados ao time nacional.

Ricardo Martins

Jornalista e comentarista esportivo, Ricardo Martins possui carreira marcada pela atuação em diferentes veículos de comunicação, especialmente na cobertura do futebol de São Paulo. Participa de debates trazendo opiniões sobre clubes, Seleção Brasileira e cenário esportivo nacional, combinando experiência de reportagem com análises dos acontecimentos.

Victor Lopes

Jornalista esportivo, narrador e apresentador da TNT Sports, Victor Lopes integra a emissora desde 2015, quando iniciou sua trajetória como repórter no então Esporte Interativo. Em 2018, passou a atuar como narrador e, posteriormente, assumiu a apresentação do De Placa, principal programa diário de debates da TNT Sports no YouTube. Além de conduzir as discussões do programa, também participa do De Sola, atração voltada à análise do futebol em formato mais descontraído. Sua atuação combina a mediação dos debates com a cobertura de transmissões esportivas, especialmente de competições como a UEFA Champions League.

Vitor Sérgio Rodrigues

Jornalista e comentarista esportivo, Vitor Sérgio Rodrigues possui trajetória consolidada na imprensa esportiva brasileira, com atuação em rádio, televisão e plataformas digitais. Conhecido pelas análises táticas e pelo acompanhamento do futebol internacional, participa de debates apresentando interpretações sobre desempenho coletivo, estratégias de jogo e decisões de treinadores.

Wallace Borges

Jornalista esportivo, Wallace Borges integra a equipe da TNT Sports como comentarista e analista. Sua participação nos debates é voltada à discussão dos principais temas do futebol, com abordagens sobre desempenho de equipes, Seleção Brasileira e questões que envolvem o cotidiano do esporte.

Fonte: TNT SPORTS BRASIL. TNT Sports Brasil: equipe, apresentadores e comentaristas. **TNT Sports**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.tntsports.com.br/>. Acesso em: 11 jul. 2026.

ANEXO C - Integrantes do Debate Placar

Abaixo é possível conferir, no terceiro tópico dos anexos, os integrantes que fizeram parte das edições dos programas *Debate Placar*, da Placar, durante a cobertura da Copa do Mundo.

Daniel Peixoto (Alfinete)

Conhecido como Alfinete, Daniel Peixoto é jornalista e apresentador esportivo. Com um estilo marcado pelo humor, pela irreverência e pela proximidade com o público, assumiu a apresentação do Debate PLACAR, conduzindo as discussões entre os comentaristas da atração. Sua trajetória combina entretenimento e opinião esportiva, característica recorrente nos formatos atuais de debate futebolístico.

Daniel Perrone

Jornalista e comentarista esportivo, Daniel Perrone possui trajetória ligada principalmente à cobertura de futebol de clubes, especialmente do cotidiano dos times paulistas. Conhecido por suas análises e opiniões sobre gestão, mercado da bola e desempenho das equipes, participa de debates esportivos trazendo uma perspectiva baseada na experiência de cobertura jornalística e no acompanhamento próximo dos clubes.

Fábio Sormani

Jornalista esportivo com mais de quatro décadas de atuação na imprensa brasileira, Fábio Sormani construiu sua carreira em diferentes veículos, como jornais, rádios e televisão. Com passagens por publicações como a própria Placar e emissoras, como ESPN, Fox Sports e SporTV, tornou-se conhecido pelo estilo opinativo e pela participação em programas de debate esportivo. Sua atuação é marcada por análises contundentes, posicionamentos fortes e interpretações próprias sobre futebol brasileiro e internacional.

Guilherme Azevedo

Jornalista e comentarista esportivo, Guilherme Azevedo integra a equipe de debatedores da Placar. Sua participação nos programas da revista está associada à análise de notícias, desempenho de equipes e acontecimentos do futebol brasileiro, contribuindo com uma perspectiva voltada ao debate e à interpretação dos fatos esportivos.

Isabela Leite

Jornalista esportiva, Isabela Leite atua no debate esportivo com uma abordagem que combina informação, apuração jornalística e análise dos acontecimentos do futebol. Integrante do Debate Placar, participa das discussões sobre clubes, Seleção Brasileira e principais temas do cenário esportivo nacional.

Leandro Quesada

Jornalista esportivo com ampla experiência em rádio e televisão, Leandro Quesada consolidou sua carreira como comentarista e analista de futebol. Reconhecido pelo acompanhamento das equipes brasileiras e dos bastidores do esporte, participa de debates apresentando opiniões fundamentadas em sua experiência na cobertura diária do futebol. No Debate Placar, integra o grupo de comentaristas responsáveis pelas análises dos principais acontecimentos esportivos.

Luiz Castro

Jornalista e integrante da equipe da Placar, Luiz Castro atua na produção e apresentação de conteúdos esportivos da revista. Além da participação editorial, esteve envolvido na divulgação e organização de projetos audiovisuais da publicação, acompanhando a expansão da marca para plataformas digitais, como os programas transmitidos pelo YouTube.

Fonte: PLACAR. Alfinete apresenta “Debate Placar”, novo programa do canal. **Placar**. São Paulo, 3 de ago. 2025. Disponível em: <https://placar.com.br/placar/alfinete-apresenta-debate-placar-novo-programa-do-canal/>. Acesso em: 11 jul. 2026.